

SUMÁRIO

1º AULA	— NOTAS	13
	— PAUTA	14
	— CLAVE DE SOL - CLAVE DE FÁ	14
2º AULA	— VALORES	17
3º AULA	— TOM E SEMITOM	22
	— ALTERAÇÕES	23
4º AULA	— PONTO DE AUMENTO	28
	— PONTO DE DIMINUIÇÃO	29
	— LIGADURA	31
5º AULA	— CLAVES	39
6º AULA	— INTERVALOS	41
7º AULA	— INTERVALOS	52
8º AULA	— INVERSÃO DOS INTERVALOS	58
	— ENARMONIA	61
9º AULA	— ESCALA - GRAU	64
	— SÉRIE HARMÔNICA	68
10º AULA	— ESCALAS MAIORES	69
11º AULA	— COMPASSO	80
12º AULA	— ESCALAS MENORES	88
13º AULA	— TEMPOS FORTES E FRACOS	96
	— SÍNCOPE - CONTRATEMPO - ANACRUSE	97
14º AULA	— ESCALA MAIOR: FORMA HARMÔNICA E MELÓDICA	103
15º AULA	— TOM VIZINHO	107
16º AULA	— MODOS LITÚRGICOS	111
17º AULA	— TRANSPORTE	119
	— COMPASSO	122
18º AULA	— TRANSPOSIÇÃO DOS MODOS	124
19º AULA	— ANDAMENTO	130
20º AULA	— ESCALAS ARTIFICIAIS	135
21º AULA	— QUIÁLTERAS	144
	— MATIZES	146
22º AULA	— ESCALAS EXÓTICAS	151
23º AULA	— ABREVIATURAS	157
	— OS TERMOS ESPECIAIS	165
24º AULA	— NOMENCLATURA DAS NOTAS	168
	— ESCALA GERAL	169

25º AULA – ACORDES	172
26º AULA – ACORDES ALTERADOS	178
– INVERSÃO DOS ACORDES DE QUINTA	179
27º AULA – CIFRAGEM DOS ACORDES DE QUINTA	181
28º AULA – ORNAMENTOS (APOGIATURAS)	185
29º AULA – ORNAMENTOS (MORDENTE, GRUPETO)	192
30º AULA – ORNAMENTOS (TRINADO, FLOREIO, PORTAMENTO, ARPEJO, CADÊNCIA, GLISSANDO)	201
31º AULA – MOVIMENTOS DAS VOZES	210
– DUPLICAÇÃO DE NOTAS NAS TRÍADES	212
– ORDEM E POSIÇÃO DAS NOTAS NO ACORDE	214
– POSIÇÃO DAS NOTAS EM RELAÇÃO AO SOPRANO	215
32º AULA – ACORDES DE SÉTIMA	218
33º AULA – ACORDES ALTERADOS DE SÉTIMA	224
– INVERSÃO DOS ACORDES DE SÉTIMA	225
34º AULA – ACORDES DE NONA	228
35º AULA – ORIGEM DOS ACORDES	234
– COMPARAÇÃO DOS ACORDES DISSONANTES	235
– AFINIDADE DOS ACORDES	236
– ACORDES ENARMÔNICOS	237
36º AULA – TRANSPOSIÇÃO PARA OS INSTRUMENTOS	239
– NOTAÇÃO MODERNA	243

INTRODUÇÃO

A palavra "teoria" significa: princípios gerais e fundamentais de qualquer ciência ou arte.

Teoria da música, no sentido mais amplo, é o conjunto de todos os conhecimentos teóricos em música. No ensino tradicional, separamos os conhecimentos teóricos específicos, dando-lhes os nomes: Harmonia, Contraponto, etc... *Teoria da Música*, no seu sentido original, ensina os princípios *básicos e fundamentais* em música.

Domínio seguro e total destes princípios básicos é indispensável para todo músico, qualquer que seja sua especialidade.

Este livro procura ser o mais sintético possível, apresentando somente o essencial, tornando-se assim mais um livro de apontamentos ou manual, do que um livro propriamente dito. Apesar de ser teórico, procuramos o máximo possível de aplicação prática.

Analisando os livros existentes, constatamos que existem basicamente, duas escolas de teoria: francesa e alemã. Em certos aspectos, não existe concordância entre elas (por ex. teoria dos compassos).

Para o uso escolar deste livro, recomendamos ao professor criar os testes correspondentes a cada aula e aplicá-los rigorosa e regularmente.

1ª AULA

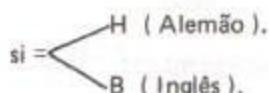
NOTAS, PAUTA, CLAVE DE SOL E CLAVE DE FÂ

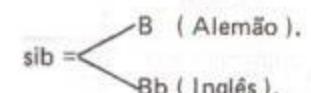
NOTA: Monossílabo que designa um som regular.

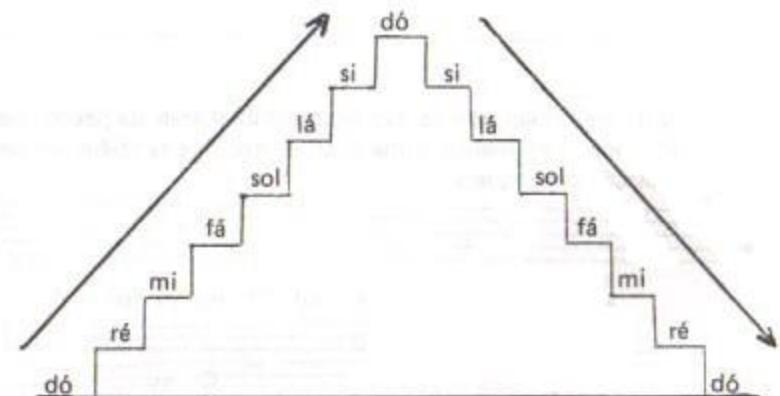
Sinal gráfico que representa a altura e duração dos sons musicais.

EXISTEM SETE NOTAS:

dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
C	D	E	F	G	A	H ou B

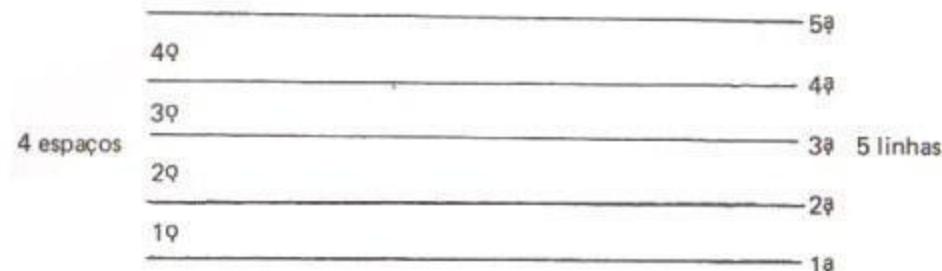
si = 
H (Alemão).
B (Inglês).

sib = 
B (Alemão).
Bb (Inglês).

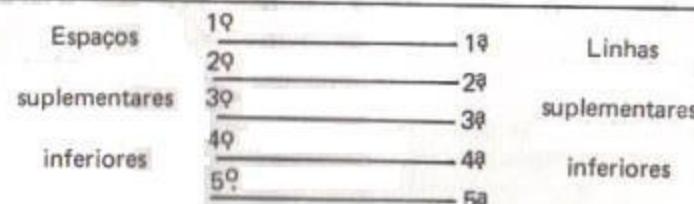
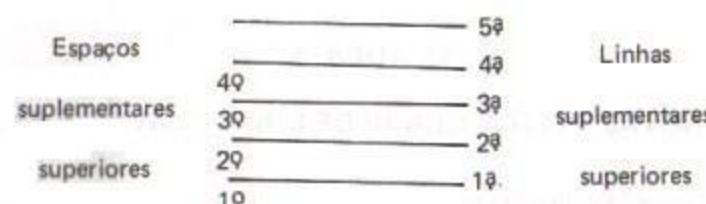


PAUTA MUSICAL OU PENTAGRAMA:

(Do grego : pénta = cinco, gráma = linha.)



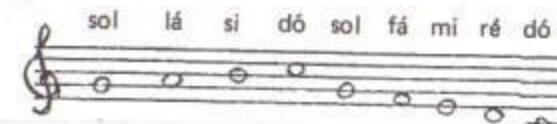
LINHAS E ESPAÇOS SUPLEMENTARES:



CLAVE:

A Clave é um sinal, colocado na extremidade exquerda da pauta que dá o seu nome a nota colocada na mesma linha e, com isto, fixa também o nome das outras notas, pela relação com aquela.

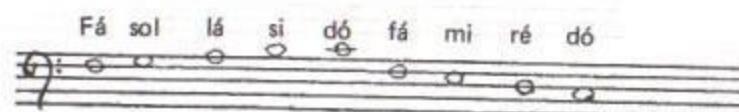
Clave
de
Sol



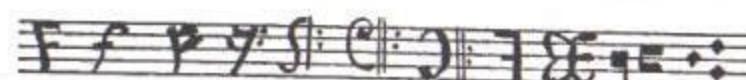
AS FORMAS ANTIGAS DA CLAVE DE SOL:



Clave
de
Fá



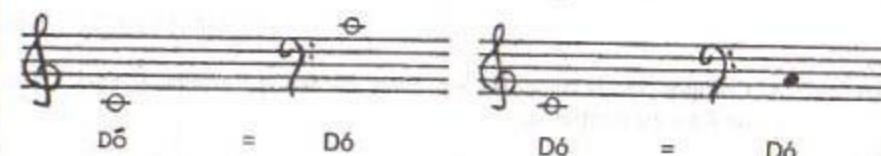
AS FORMAS ANTIGAS DA CLAVE DE FÁ:



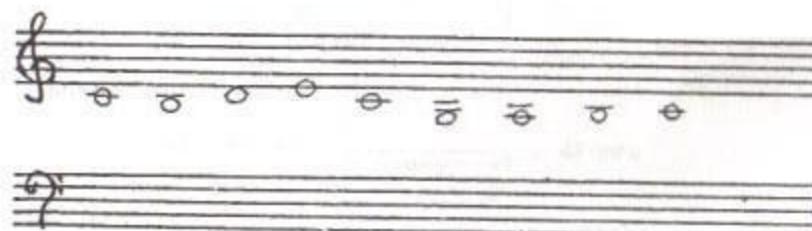
FORMA INGLESA:

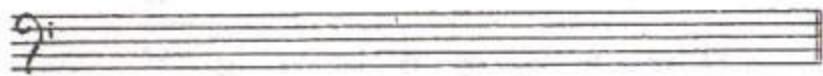


Antigamente:

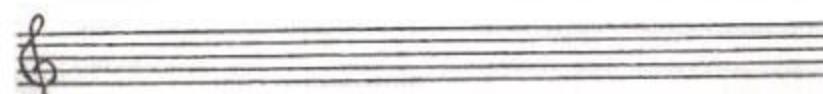
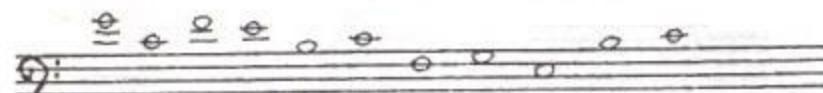
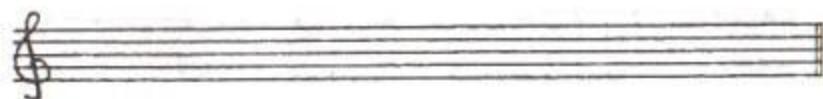
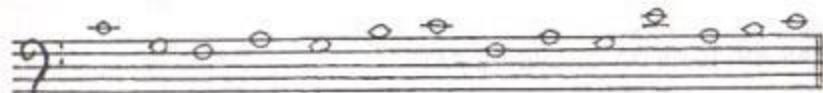


Transcrever para a clave de Fá:





Transcrever para a clave Sol:



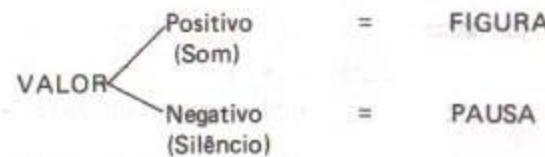
Exercício: 1) Compor várias melodias em clave de Sol e transcrever para a clave de Fá e ao contrário.

2) Ler fluentemente os nomes das notas nas duas claves (incluindo as notas nas linhas e espaços suplementares).

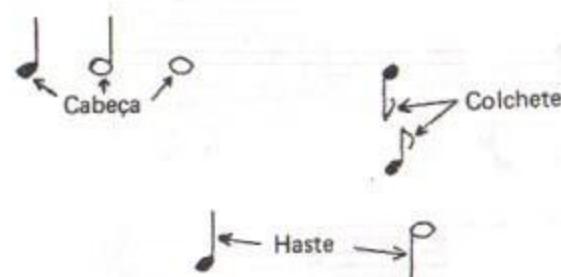
2^a AULA

VALORES

VALOR: É o sinal que indica a duração relativa do som e do silêncio.



PARTES DAS FIGURAS



Semibreve: Valor positivo:

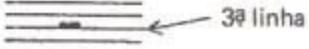
Valor negativo: 4ª linha

A pausa de semibreve escreve-se sob a 4ª linha.

Mínima: Valor positivo:



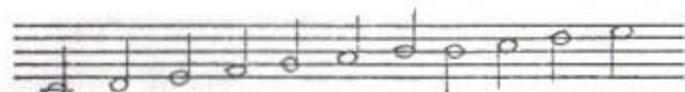
Valor negativo:



3ª linha

A pausa de mínima escreve-se sobre a 3ª linha.

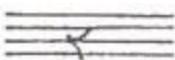
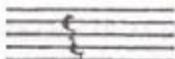
Grafam-se as figuras que tenham haste, da terceira linha para baixo, com a haste para cima (à direita da cabeça); e da 3ª linha para cima, com a haste para baixo (à esquerda da cabeça).



Semínima: Valor positivo:



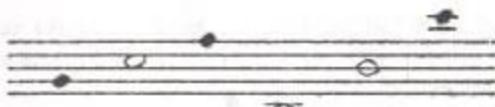
Valor negativo:



Símbolo menos utilizado.

A pausa de semínima e as demais, escrevem-se entre a 2ª e 4ª linha.

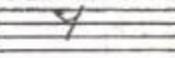
Completar a haste das mínimas e semínimas:



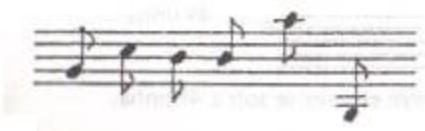
Colchete: Valor positivo:



Valor negativo:



Colchete: ou - sempre à direita da haste:



Semicolcheia: Valor positivo:



Valor negativo:



Fusa: Valor positivo:



Valor negativo:



Semifusa: Valor positivo:



Valor negativo:



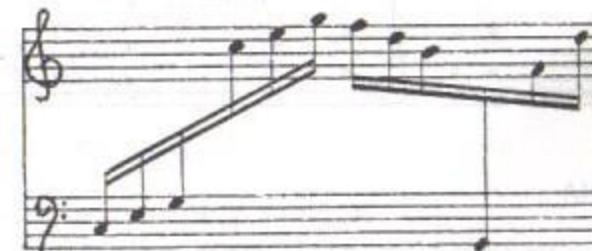
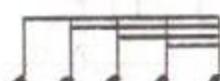
As durações das figuras e das pausas se correspondem:



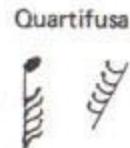
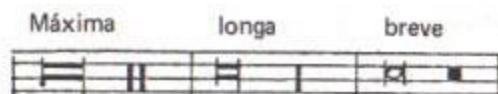
Barra de ligação: traço que substitui o colchete das figuras:



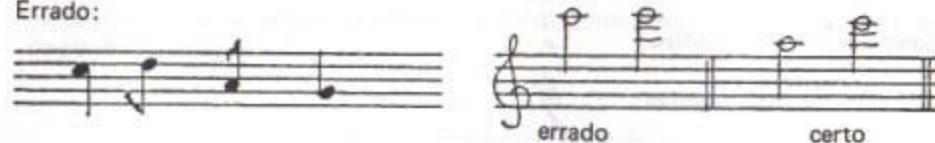
Também possível:



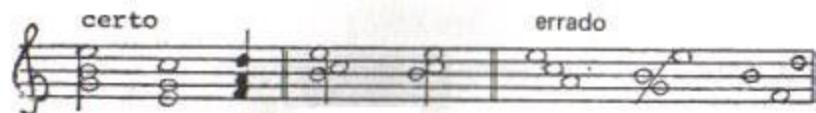
Valores antigos:



Errado:



As notas do acorde, devem ser escritas uma exatamente debaixo da outra.

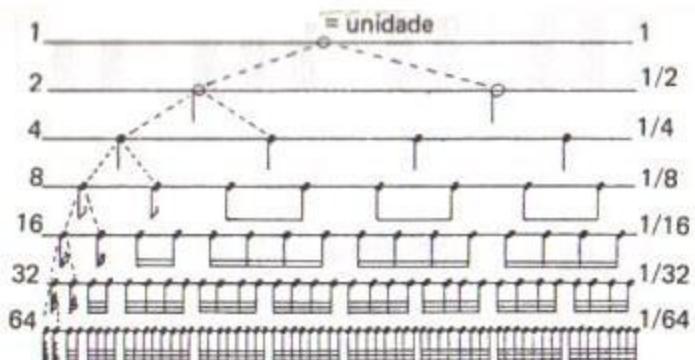


J.S. Bach:



DIVISÃO BINÁRIA

A Unidade divide-se em 2 partes iguais — Indica-se : $\textcircled{1}/2$



Quantas $\textcircled{1}$ tem uma $\textcircled{1/2}$:

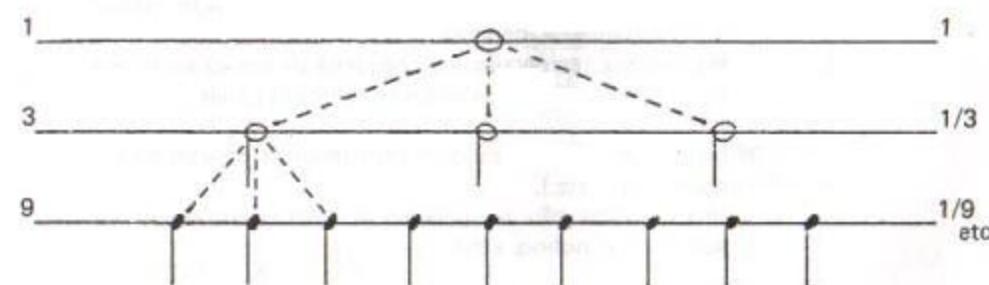
Quantas $\textcircled{1/2}$ tem uma $\textcircled{1/4}$:

Uma $\textcircled{1/4}$ tem quantas $\textcircled{1/8}$:

Uma $\textcircled{1/8}$ tem quantas $\textcircled{1/16}$:

DIVISÃO TERNÁRIA

A Unidade divide-se em 3 partes iguais: Indica-se : $\textcircled{1}/3$



OBSERVAÇÃO: Teoricamente existe a divisão quaternária, quinária, etc.

PESQUISA N° 1 — Recomendável.

Evolução da notação musical tradicional.

3^a AULA

TOM E SEMITOM, ALTERAÇÕES

SEMITOM ou MEIO TOM, é o menor intervalo que se adotou entre duas notas na música ocidental (no sistema temperado).
Abrevia-se: st ou mt.

OBSERVAÇÃO: 1) O semitom não é o menor intervalo que existe. (Na Música Oriental, conhece-se 1/4, 1/8 de tom).

2) No sistema natural, baseado nos cálculos físicos, existem semitonos maiores e menores.
No sistema temperado esta pequena diferença entre semitonos foi abolida tornando-se todos os semitonos iguais.

3) Instrumentos temperados = instrumentos de som fixo (o piano, o órgão, etc.).
Instrumentos não temperados = instrumentos que não tem som fixo (o violino, etc.).

TOM: Soma de dois semitonos. Abrevia-se: t.

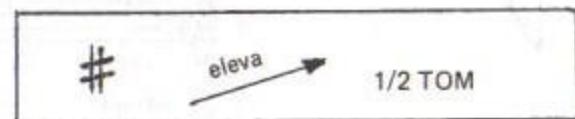
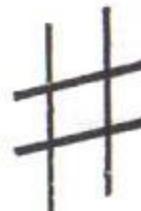
Na escala de Dó maior há dois semitonos naturais entre as notas:



ALTERAÇÃO ou ACIDENTE: Sinal que modifica a altura das notas.

Alteração ascendente:

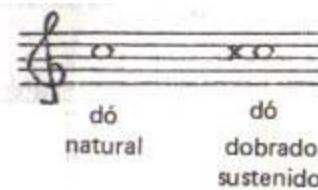
Sustenido:



Dobrado sustenido:

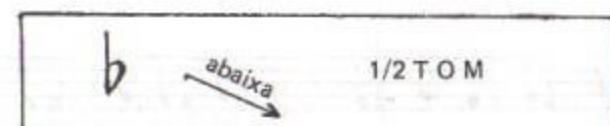


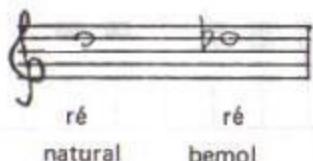
eleva a nota de um tom.



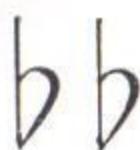
OBSERVAÇÃO: X = ♯♯

Alteração descendente: Bemol

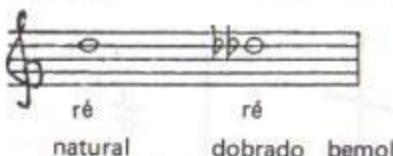




Dobrado bemol:



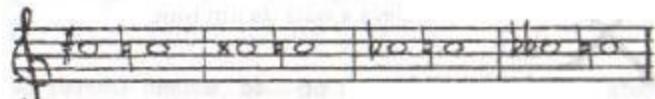
$\flat\flat$ abaixa a nota de um tom.



OBS: Dobrado sustenido = sustenido duplo.

Dobrado bemol = bemol duplo (antigamente $\ddot{\flat}$).

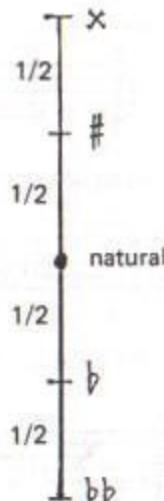
B E Q U A D R O anula o efeito dos demais acidentes, restituindo à nota a sua altura normal.



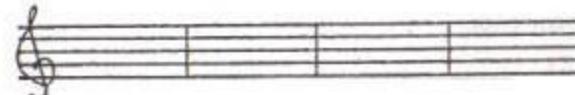
Antigamente



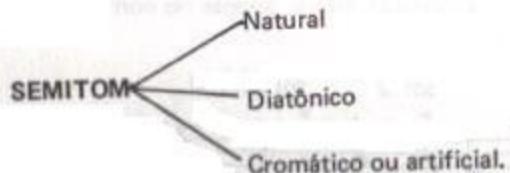
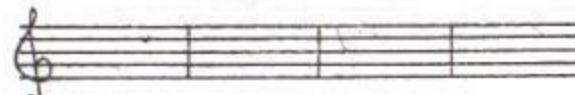
Atualmente



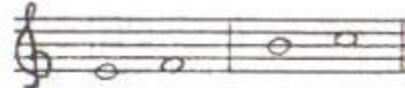
Elevar 1/2 tom as seguintes notas, conservando a nota base:



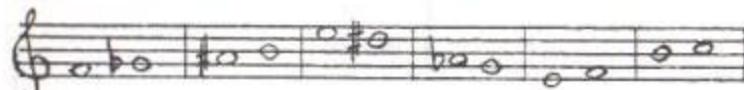
Abaixar 1/2 tom as seguintes notas, conservando a nota base:



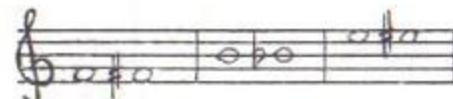
Semitom natural: mi – fá, si – dó



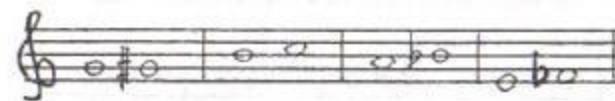
Semitom diatônico: formado por notas de nomes diferentes.



Semitom cromático (ou artificial): formado por notas de nomes iguais.



Classificar os semitonos:



fixo (ou tonal).

ACIDENTE: ocorrente.

de precaução.

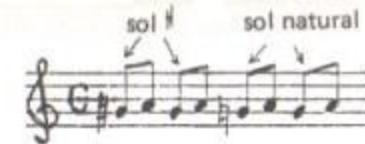
Acidente fixo ou tonal — Armadura:

Seu efeito se estende sobre todas as notas do mesmo modo, durante todo o trecho, salvo indicação contrária. Coloca-se no começo do trecho.



Acidente ocorrente:

Coloca-se à esquerda da figura. Altera todas as notas do mesmo nome e da mesma altura, apenas no compasso que se encontra.



O acidente FIXO é também chamado de CONSTITUTIVO.

O acidente OCORRENTE é também chamado de ACIDENTAL.

Acidente de precaução (ou acidente de prevenção):

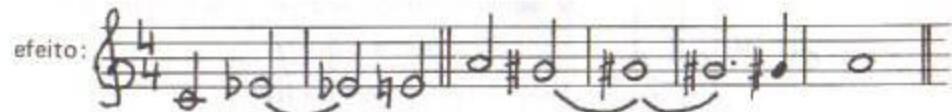
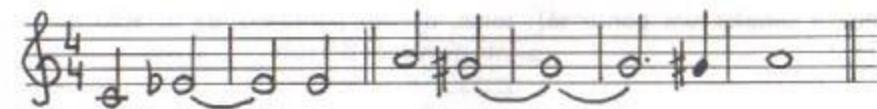
Coloca-se à esquerda da figura para evitar equívocos na leitura corrente de um trecho (às vezes, entre parênteses).



OBS: O acidente de precaução pode ser também colocado sobre ou sob a nota.



A ligadura prolonga o efeito do acidente:



PESQUISA N° 2 — Recomendável.

Sistema natural:

Sistema temperado:

Ponto duplo (dois pontos consecutivos): soma, ao valor pontuado, a duração dois valores seguintes.

$$\text{d..} = \underset{1}{\text{d}} \underset{1/2}{\text{d}} \underset{1/4}{\text{d}}$$
$$-\cdots = - \{\gamma$$

Ponto triplo (três pontos consecutivos):

$$\text{d...} = \underset{1}{\text{d}} \underset{1/2}{\text{d}} \underset{1/4}{\text{d}} \underset{1/8}{\text{d}}$$
$$-\cdots = - \{\gamma\gamma$$

4ª AULA

PONTO DE AUMENTO, PONTO DE DIMINUIÇÃO, LIGADURA,

PONTO DE AUMENTO – é um sinal que, colocado à direita de uma nota ou de uma pausa, aumenta-a de metade do seu valor.

Ponto simples (um ponto só): soma, o valor pontuado, da duração do valor seguinte de menor duração.

$$\text{d.} = \underset{1}{\text{d}} \underset{1/2}{\text{d}}$$
$$\{\cdot = \{\underset{1}{\gamma}$$

$$\text{d.} \quad - \quad \text{mínima pontuada}$$

OBSERVAÇÃO: Os pontos de aumento das notas escritas nas linhas, devem ser colocados acima da linha.

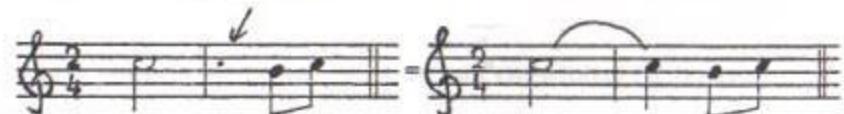
a) Substituir os pontos por valores:



b) Substituir os valores por pontos:



OBSERVAÇÃO: Não é mais usado:



O valor, quanto ao número de pontos de aumento, pode ser:

Simples (sem ponto). d
Composto (com ponto simples). d.
Irregular (com ponto duplo, triplo). d.. d...

PONTO DE DIMINUIÇÃO

É um sinal que, colocado sobre ou sob a nota, divide o valor entre som e silêncio.

Ponto simples de diminuição:

Divide o valor: $1/2$ som + $1/2$ silêncio.

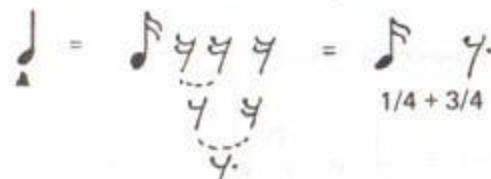
$$\text{d} = \text{d} \quad \gamma$$
$$1/2 + 1/2$$
$$\text{d} = \text{d} \quad \gamma$$
$$1/2 + 1/2$$

Qual é a execução:



Ponto seco ou alongado

divide o valor: 1/4 som + 3/4 silêncio.

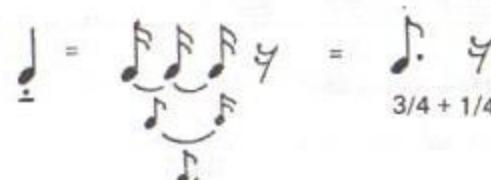


Qual é a execução:



Ponto ligado ou brando

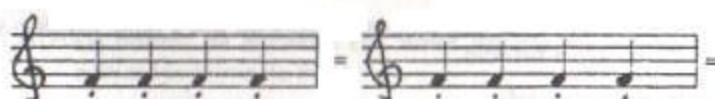
divide o valor: 3/4 som + 1/4 silêncio.



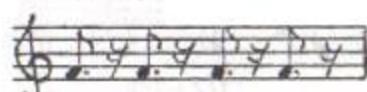
Qual é a execução:



Várias figuras com ponto ligado:



Execução:



Ponto de diminuição: simples = STACCATO SIMPLES

seco = STACCATO SECCO ou STACCATO GRANDE
ou STACCATO MARTELADO

ligado = STACCATO DOLCE ou STACCATO MISTO

LIGADURA – (*legato – ital.*, ligado)

é a linha curva ou posta sobre ou sob figuras.

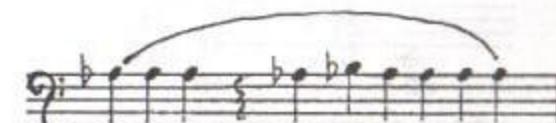
Ligadura, sobre ou sob figuras, de MESMA ALTURA, soma-lhes a duração.



Ligadura, sobre ou sob figuras, de ALTURAS DIFERENTES, faz executá-las unidamente.



Ligadura, abraçando um TRECHO, indica os limites da frase.

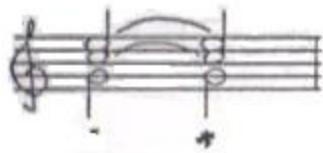


As figuras que não são ligadas chamam-se **SOLTAS**.

A ligadura indica, também, as notas que pertencem às quíáteras.

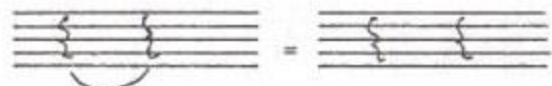


OBS: 1)



tocar as mínimas de sol separadas.

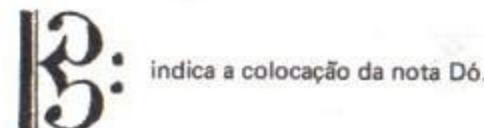
OBS: 2) Usa-se a ligadura somente para notas, não para pausas:



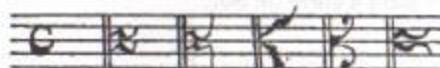
5^a AULA

CLAVES

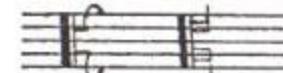
CLAVE DE DÓ



Formas antigas da clave de Dó:



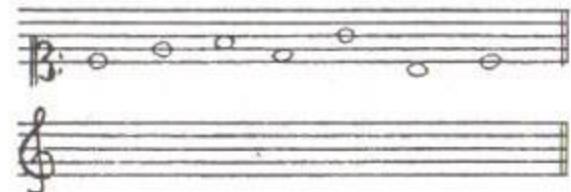
Forma francesa:



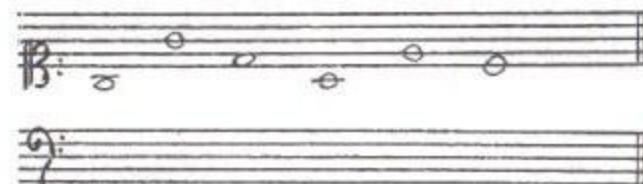
Clave de Dó na 1^a linha



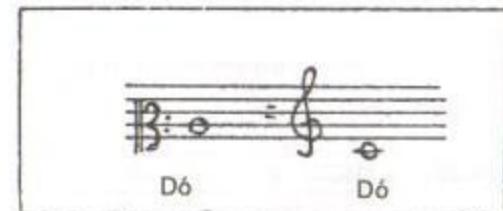
Transcrever para a clave de Sol:



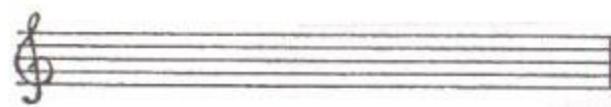
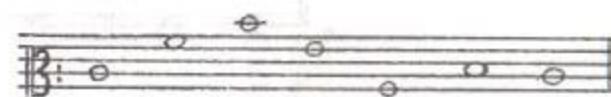
Transcrever para a clave de Fá na 4ª linha:



Clave de Dó na 2ª linha



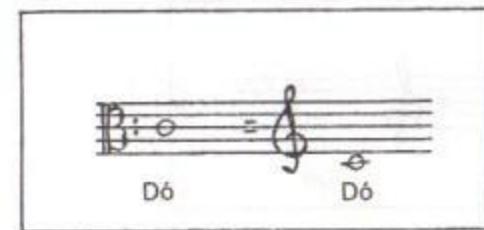
Transcrever para a clave de Sol:



Transcrever para a clave de Dó na 2ª linha:



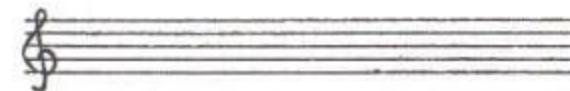
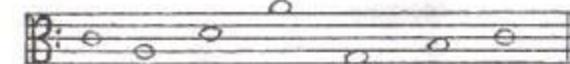
Clave de Dó na 3ª linha



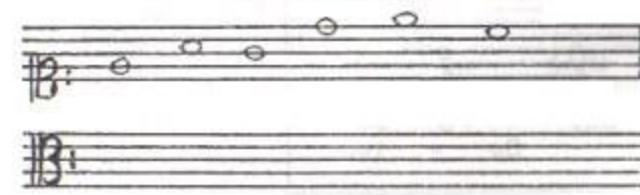
A clave de Dó na 3ª linha chama-se, também, CLAVE da VIOLA.
(Às vezes usada para trombone)

Violoncelo Viola Violino

Transcrever para a clave de Sol:



Transcrever para a clave de Dó na 3ª linha:



Clave de Dó na 4ª linha

Dó = Dó = Dó = Dó

Hoje, a clave de Dó na 4ª linha, é usada esporadicamente para violoncelo, contrabaixo, fagote e trombone.

J. Haydn: Concerto para violoncelo e orquestra:

Transcrever para a clave de Sol:

Transcrever para a clave de Dó na 4ª linha:

CLAVE de TENOR ou MISTA: é a combinação da clave de Sol e de Dó na 4ª linha.

Esta clave é usada nas partituras do coral para a voz masculina (tenor). É a única clave que desloca a nota da linha para o espaço.

As formas antigas:

Transcrever para a clave de Sol:

Transcrever para a clave mista:

Clave de Fá na 3ª linha: indica a nota Fá:

Transcrever para a clave de Sol:

Transcrever para a clave de Fá na 3ª linha:

Setticlavia:

Clave de Sol na 1ª linha (Clave francesa): desapareceu.

Clave de Fá na 5ª linha: também desapareceu.

Outro nome das claves:

OBS: 1) Conforme a clave aplicada, a mesma nota pode ser: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si.

ou a nota por ex.: Dó, passará por todos os lugares da pauta:

Jma só nota pode significar as quatro letras do nome BACH:

- Exercício: 1) Formar as melodias, em diversas claves, e transcrever o que está escrito para claves diferentes.
- 2) Ler fluentemente os nomes das notas em todas as claves usadas.
- 3) Formar os exemplos diferentes baseando-se na observação nº 1, no final desta aula.

6ª AULA

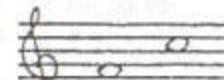
INTERVALOS

INTERVALO: distância entre dois sons:

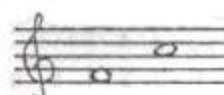
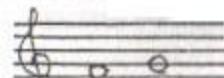
Intervalo
Melódico – sons sucessivos.
Harmônico – sons coincidentes.



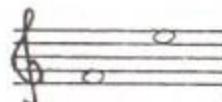
Intervalo
Ascendente ou superior
1º som mais grave que o 2º
Descendente ou Inferior
1º som mais agudo que o 2º



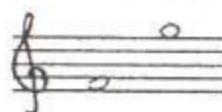
Intervalo
Conjunto – notas imediatas
Disjunto – notas alternadas



Intervalo
Simples – comprehende até 8 notas sucessivas.

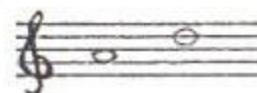


Composto – mais de 8 notas sucessivas.

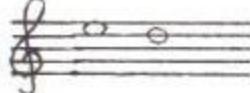


Classificar os intervalos:

a)



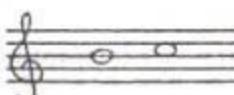
b)



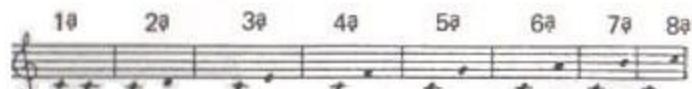
c)



d)

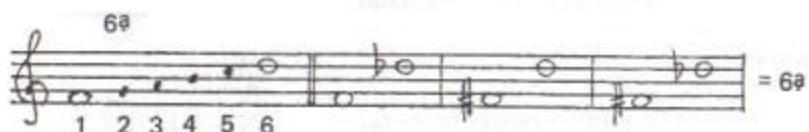


Intervalo simples: de primeira (1^a) contém 1 nota.
de segunda (2^a) contém 2 notas.
de terça (3^a) contém 3 notas.
de quarta (4^a) contém 4 notas.
de quinta (5^a) contém 5 notas.
de sexta (6^a) contém 6 notas.
de sétima (7^a) contém 7 notas.
de oitava (8^a) contém 8 notas.

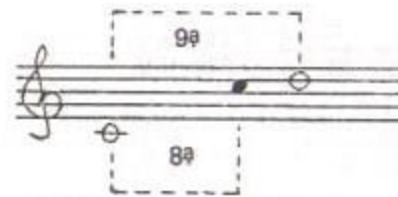


OBS: Conta-se a nota de saída e a de chegada.

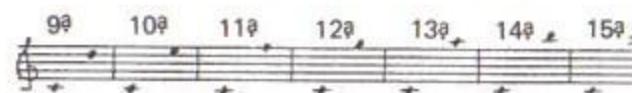
Não se levam em consideração os possíveis acidentes.



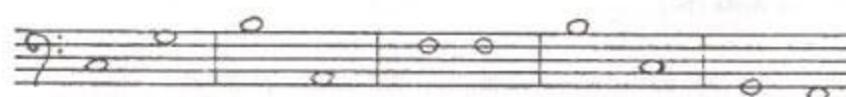
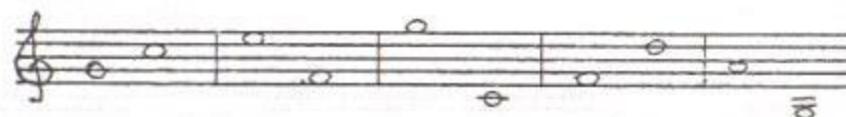
Intervalo composto é aquele maior que a oitava.



Intervalo composto: de nona (9^a) contém 9 notas.
de décima (10^a) contém 10 notas.
de undécima (11^a) ou décima primeira, contém 11 notas.
de duodécima (12^a) ou décima segunda, contém 12 notas.
etc...



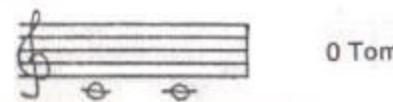
Classificar os intervalos (2^a ou 5^a ou...) e determinar se são simples ou compostos:



Composição de um INTERVALO significa: número de TONS e SEMITONS de que ele se compõe.

Intervalos
Justos: 1^a, 4^a, 5^a, 8^a.
Maiores e menores: 2^a, 3^a, 6^a, 7^a.

Primeira Justa (1^aj)
(Uníssono)



Quarta Justa (4º j)

2 Tons e
1 Semitom,

Formar as quartas justas:

ascendentes:

descendentes:

Quinta Justa (5º j)

3 Tons e
1 Semitom

OBS: Localização das quintas sobre a pauta: ambos os sons escritos nas linhas ou nos espaços, separados por 1 linha ou 1 espaço.

Formar as quintas justas

ascendentes:

descendentes:

Oitava Justa (8º j)

5 Tons e
2 Semitonos

6 Tons não forma
a oitava justa

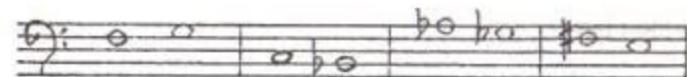
Formar as oitavas justas

ascendentes:

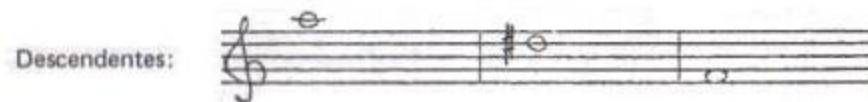
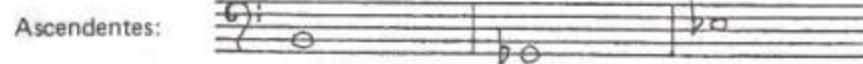
descendentes:

Segunda Maior (2º M)

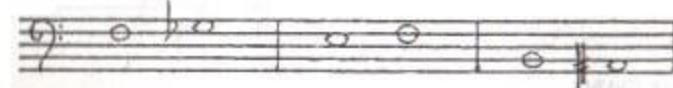
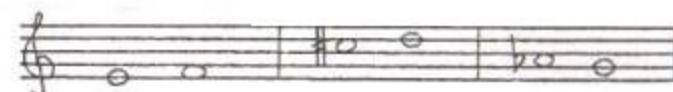
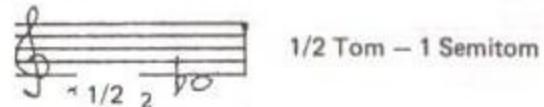
1 Tom.



Formar as segundas maiores:



Segunda menor (2^a m)



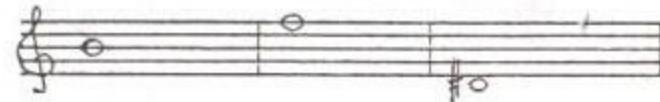
OBSERVAÇÃO: 1) Localização das segundas sobre a pauta: um som na linha e outro no espaço vizinho ou vice-versa (intervalo conjunto).



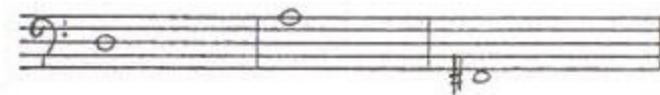
2) 2^a menor é o menor intervalo do sistema temperado.

Formar as segundas menores:

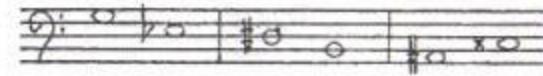
Ascendentes:



Descendentes:

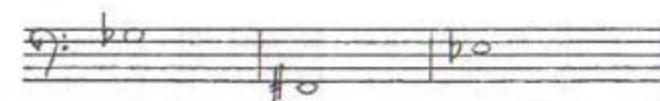


Terça Maior (3^a M)

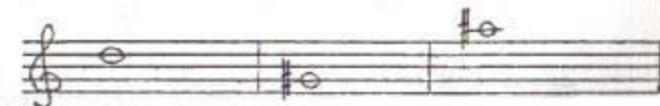


Formar as terças maiores

Ascendentes:

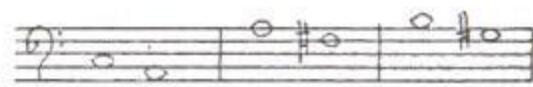
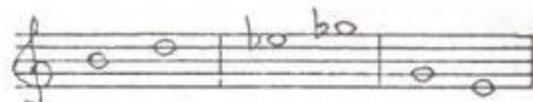


Descendentes:



Terça menor (3^a m)

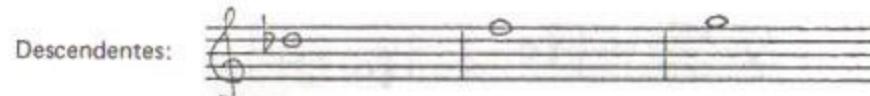
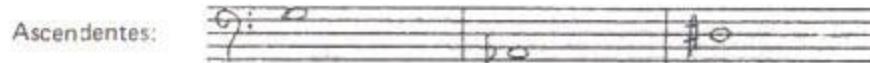




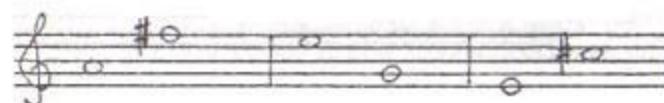
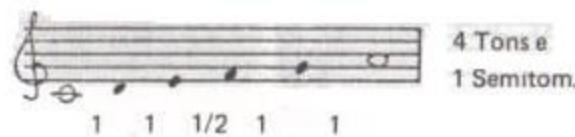
OBS: Localização das terças sobre a pauta: os dois sons ocupam linhas ou espaços vizinhos:



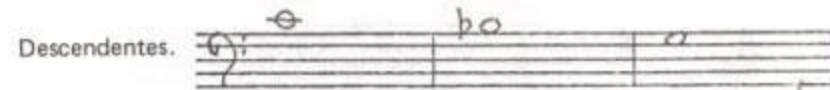
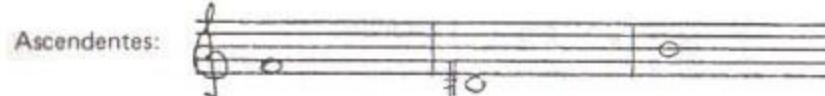
Formar as terças menores:



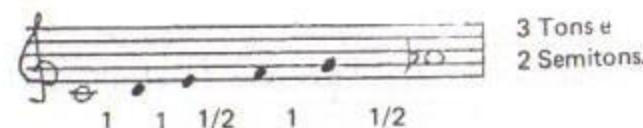
Sexta Maior: (6º M)



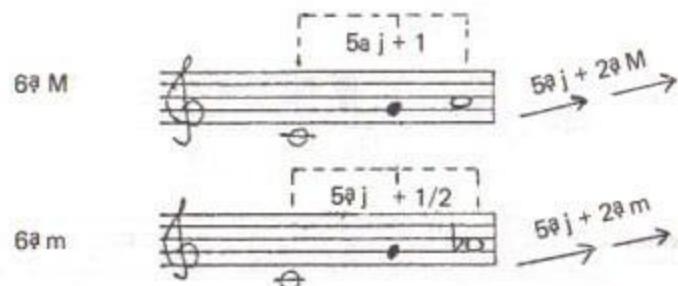
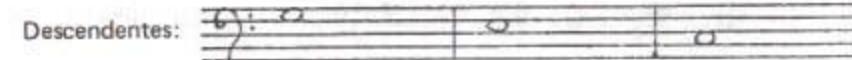
Formar as sextas maiores:



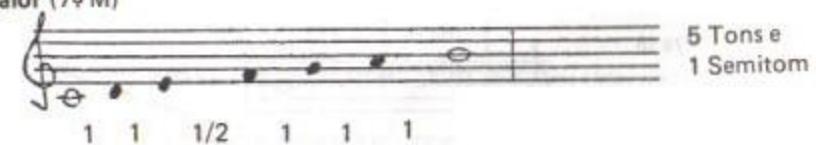
Sexta menor (6º m)

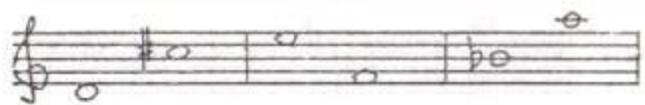


Formar as sextas menores:

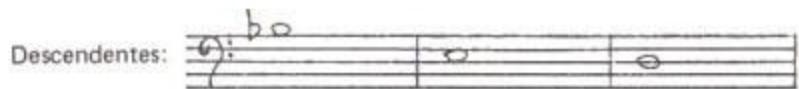


Sétima Maior (7º M)

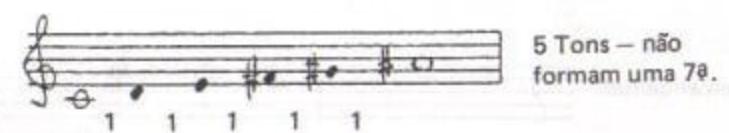




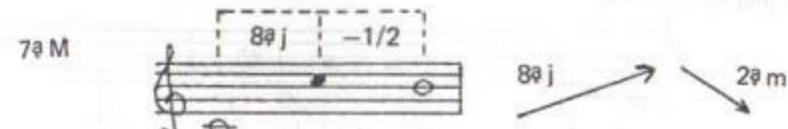
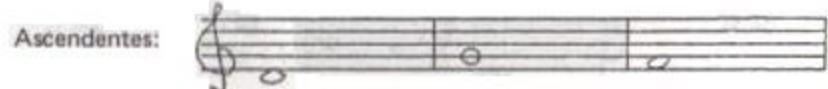
Formar as sétimas maiores



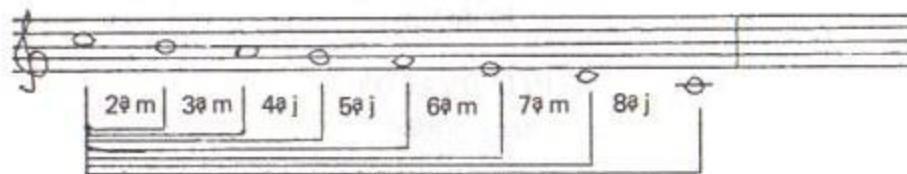
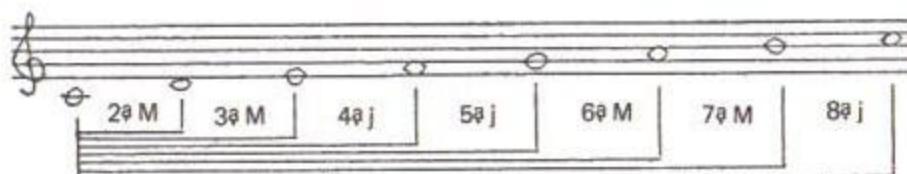
Sétima menor (7ª m.).



Formar as sétimas menores

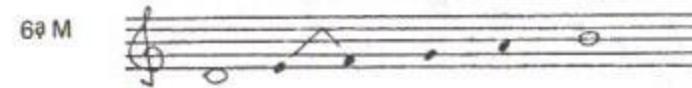
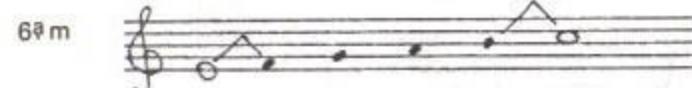


OBS: 1)



OBS: 2)

Sextas e sétimas: menores incluem 2 Semitons.
Maiores incluem 1 Semiton.



Exercício:

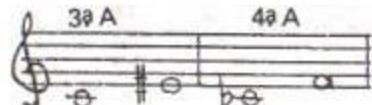
- 1) Escrever vários exemplos para todos os intervalos.
- 2) Escrever os diversos intervalos e classificar.

7^a AULA

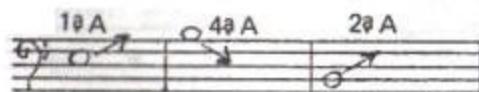
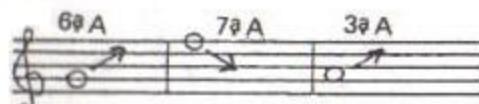
INTERVALOS (continuação)

INTERVALOS AUMENTADOS (A):

São os que têm um semitom cromático a MAIS que os JUSTOS ou MAIORES



Completar os intervalos:

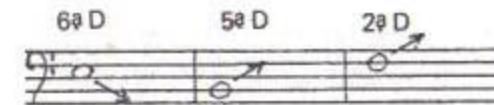


INTERVALOS DIMINUTOS (D):

São os intervalos que têm um semitom cromático a MENOS que os JUSTOS ou MENORES



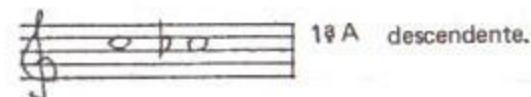
Completar os intervalos:



OBS: 1ª D não existe.

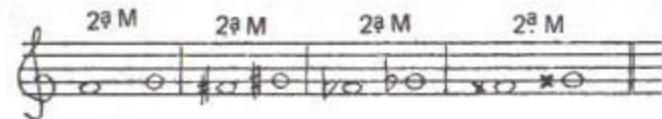


1ª A ascendente.

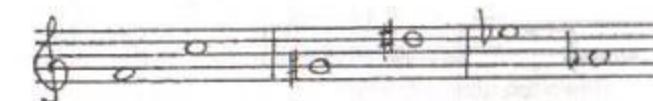


1ª A descendente.

O intervalo cujas notas têm alterações idênticas classifica-se como se fosse natural.



Todas as QUINTAS, formadas por notas não alteradas ou por notas com alterações iguais, são JUSTAS.

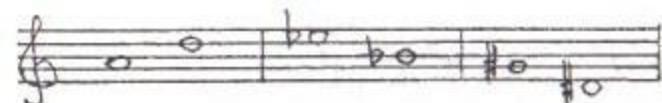


EXCEÇÃO

5º D

Si - Fá Fá - Si

Todas as **QUARTAS**, formadas por notas não alteradas ou por notas com alterações iguais, são **JUSTAS**:



EXCEÇÃO

4º A

Fá - Si Si - Fá

OBS: O **TRITOM** (antigamente – “diabolus in musica”), é uma 4º Aumentada, formada por duas notas diatônicas que pertencem a mesma escala.

J.S. BACH: Coral.

si menor

Tritom

Os intervalos aumentados, acrescidos de 1 Semitom, são chamados:

SUPER AUMENTADOS:

3º SA 4º SA 6º SA

Completar os intervalos:

6º SA 3º SA 5º SA

2º SA 4º SA 7º SA

Se subtraímos um Semitom dos intervalos diminutos, eles tomarão o nome de **SUBDIMINUTOS** ou **SUPER DIMINUTOS**:

3º SD 4º SD 6º SD

Completar os intervalos:

3º SD 7º SD 6º SD

4º SD 8º SD 5º SD

OBS: O intervalo super-aumentado é também chamado excedente.
O intervalo super-diminuto é também chamado deficiente.

Teoricamente, é possível formar os intervalos três, quatro e cinco vezes aumentados e diminutos.

5a 4XA 6a 4XD 5a 5XD 4a 5XA

OBS: Outra abreviatura:

= 3a (m) 4 vezes diminuta.

INTERVALO COMPOSTO — Classifica-se como se fosse intervalo simples e adiciona-se o nº 7 para cada oitava.

Para se achar o **C O R R E S P O N D E N T E** simples de um intervalo composto, subtraí-se deste o número 7 ou um múltiplo de 7.

Ex.:

$$\begin{aligned} 9a - 7 &= 2a \\ 15a - 7 &= 8a \\ 26a - (3 \times 7) &= 5a \end{aligned}$$

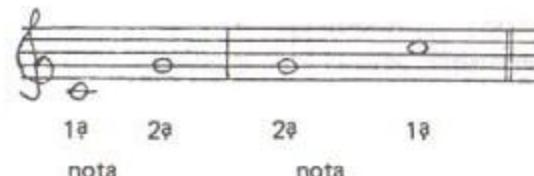
7 + 7 + 2a M = 16a M 5a j + 7 = 12a j

Classificar os intervalos:

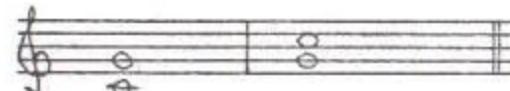
- Exercícios:
- 1) Escrever vários exemplos para todos os intervalos.
 - 2) Escrever os diversos intervalos, incluindo os compostos e classificá-los.

A 1ª nota do intervalo original continua sendo a 1ª nota do intervalo invertido.

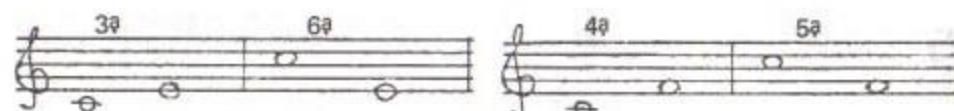
Errado:



Obs: 2) Inversão dos intervalos harmônicos:



Obs: 3) Na inversão o intervalo ascendente se torna descendente e vice versa.



1ª	↔	8ª	1+8=
2ª	↔	7ª	2+7=
3ª	↔	6ª	3+6=
4ª	↔	5ª	4+5=

9

Para se achar a inversão de um intervalo, basta subtraí-lo do número 9.

$$9 - 2ª = 7ª$$

$$9 - 6ª = 3ª$$

8ª AULA INVERSÃO DOS INTERVALOS, ENARMONIA

Inverter um intervalo, consiste em transportar sua nota inferior uma 8ª acima ou vice versa.

Inversão: ou Inversão: ou

SÓ SE INVERTEM OS INTERVALOS SIMPLES

OBS: 1)

A inversão modifica os intervalos:

Justos			Justos.
Maiores			Menores.
Aumentados			Diminutos.
Super A.			Super D.
	⋮		

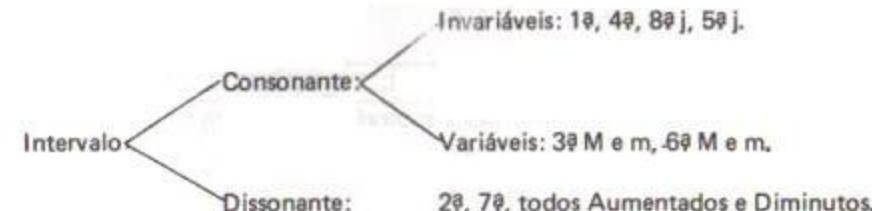
Two musical staves are shown. The top staff shows intervals labeled: 7ª M, 2ª m, 3ª m, and 6ª M. The bottom staff shows intervals labeled: 4ª j, 5ª j, 8ª j, and 1ª j. Below these are two more staves: one labeled 1ª A and 8ª D, and another labeled 8ª A and 1ª A.

8ª A = Intervalo composto, não se inverte.

Classificar os intervalos, inverter e classificá-los invertidos:

Two musical staves are shown. The top staff shows intervals labeled: 7ª m, 3ª M, 4ª A, and 6ª m. The bottom staff shows intervals labeled: 7ª m, 3ª M, 4ª A, and 6ª m.

Dois ou mais sons reunidos produzem o efeito de CONSONÂNCIA ou DISSONÂNCIA.



Os intervalos invariáveis, são chamados também de CONSONANTES PERFEITOS, porque não mudam de classificação nas inversões:

A musical staff showing intervals labeled: 1ª j, 8ª j, 4ª j, and 5ª j. The notes are placed on the first, eighth, fourth, and fifth positions respectively.

Os intervalos variáveis são chamados CONSONANTES IMPERFEITOS. Mudam a classificação nas inversões:

A musical staff showing intervals labeled: 3ª M, 6ª m, 3ª m, and 6ª M. The notes are placed on the third, sixth, third, and sixth positions respectively.

Os intervalos dissonantes exigem uma solução.

A musical staff showing intervals labeled: 7ª m, 3ª M, 4ª A, and 6ª m. The notes are placed on the seventh, third, fourth, and sixth positions respectively.

ENARMONIA é a substituição de uma ou mais notas que, muito embora de nome diferente, representam na realidade os mesmos sons.

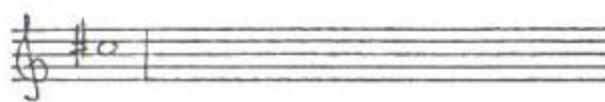
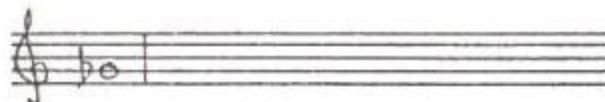
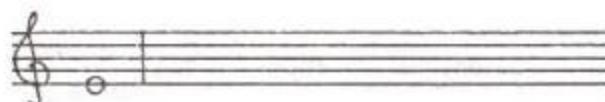
Two musical staves are shown. The top staff shows a note on the first position followed by a note on the second position. The bottom staff shows a note on the first position followed by a note on the second position.

Notas enarmônicas são notas de nomes e alterações diferentes, mas cujo resultado auditivo é o mesmo.

A musical staff showing a note on the first position followed by a note on the second position. Below the staff, the text 'si = dób = láx' is written.

A musical staff showing a sequence of notes: a note on the first position, a note on the second position, a note on the third position, a note on the fourth position, and a note on the fifth position.

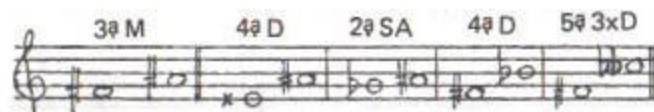
Procurar as notas enarmônicas:



Enarmonia, quanto ao intervalo pode ser:

parcial
total

ENARMONIA PARCIAL do intervalo: enarmonia apenas da 1ª ou da 2ª nota do intervalo.

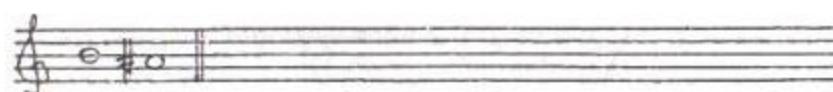
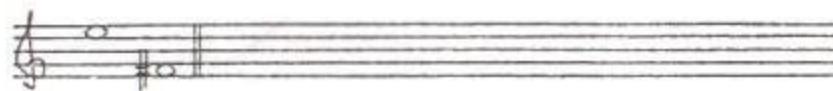
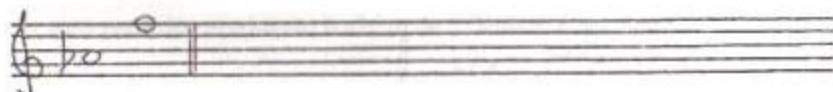


$3^{\text{a}} \text{M} = 4^{\text{a}} \text{D} = 2^{\text{a}} \text{SA} = 5^{\text{a}} 3\times\text{D}$

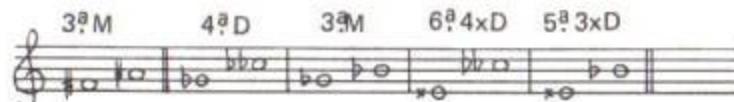
(os intervalos enarmônicos)

O intervalo muda de classificação.

Fazer a enarmonia parcial e classificar todos os intervalos:

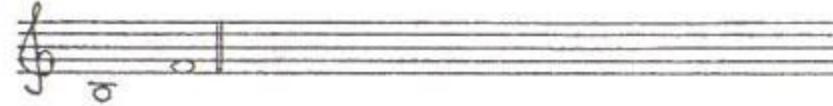
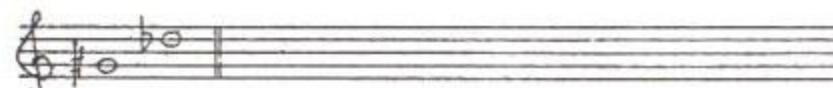


ENARMONIA TOTAL do intervalo: enarmonia de ambas as notas do intervalo



O intervalo pode ou não conservar a sua classificação.

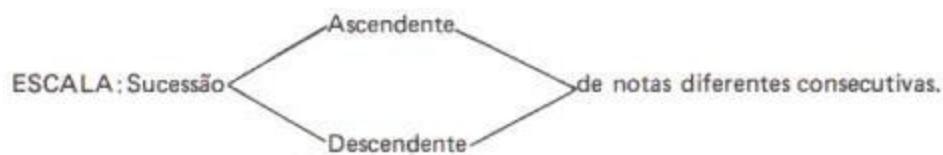
Fazer a enarmonia total e classificar todos os intervalos:



Exercício: 1) Formar os diversos intervalos, classificar, inverter e classificá-los invertidos.
2) Escrever os exemplos próprios das enarmonias parciais e totais.

9ª AULA

ESCALA, GRAU, SÉRIE HARMÔNICA



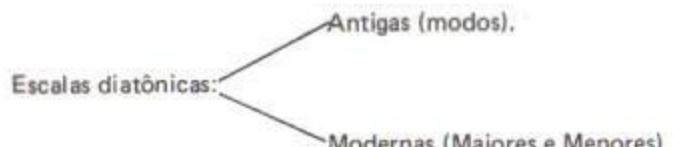
OBS: Escala = *scala* (lat.) ou gama.

Há várias formas de escalas:

- Escalas:
- I - Naturais ou Diatônicas.
 - II - Artificiais ou Cromáticas.
 - III - Exóticas.

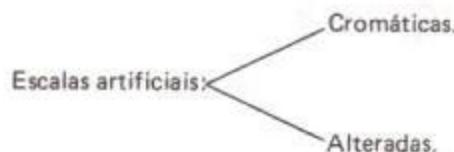
I - ESCALA NATURAL ou DIATÔNICA:

Seqüência de 8 notas diferentes consecutivas guardando entre si, geralmente, o intervalo de 1 tom ou de 1 semitom.



II - ESCALA ARTIFICIAL ou CROMÁTICA:

Seqüência de 12 semitonos consecutivos.
8º dividida em 12 semitonos.



III - ESCALA EXÓTICA:

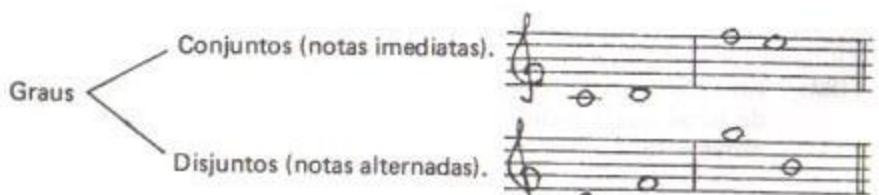


Quanto ao número de notas, dividimos as escalas:

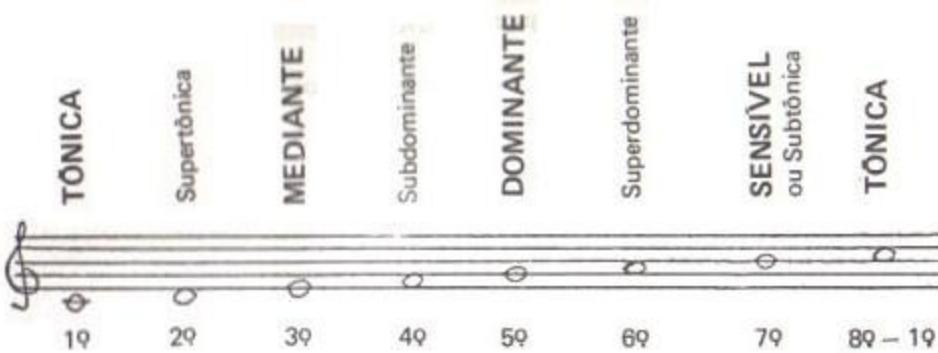
- a) de 5 notas (pentatônica).
- b) de 6 notas (hexacordal).
- c) de 7 notas (por ex. diatônica).
- d) de 12 notas (artificial).

I) ESCALA DIATÔNICA:

GRAU: Designação que se dá à sucessão das notas de que se compõe a escala diatônica.
A primeira nota da escala é considerada o 1º grau, a segunda nota o 2º grau, etc...



Dos sete graus da escala, cada um tem um nome diferente.



O 7º Grau, tem o nome:

- a) SENSÍVEL, quando está 1/2 tom abaixo da Tônicia (por ex: nas escalas maiores).



- b) SUBTÔNICA, quando está 1 tom abaixo da tônica (por ex: nas escalas menores).



TONALIDADE: A interdependência em que se encontram os diferentes graus da escala, relativamente a uma nota ou acorde (tônicia), que é o centro de todos os seus movimentos.

TOM: Altura em que se realiza a tonalidade. O TOM exprime o mesmo conjunto de notas que a escala, as notas podendo, entretanto, sucederem-se alternadamente.

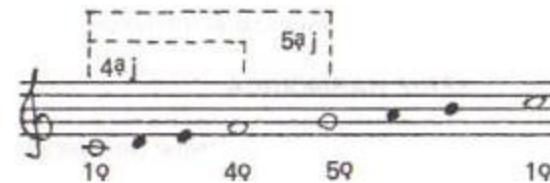
Escala de Dó

Tom de Dó.

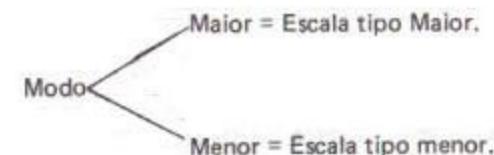
This diagram compares the Scale of Dó (Escala de Dó) and the Tom of Dó (Tom de Dó). It shows two staves side-by-side. The top staff, labeled 'Escala de Dó', has notes: G, A, B, C, D, E, F#, G. The bottom staff, labeled 'Tom de Dó.', has notes: G, B, D, E, G, B, D. The notes are aligned vertically where they represent the same pitch.

O 1º grau, TÔNICA, dá o nome a escala e ao tom.

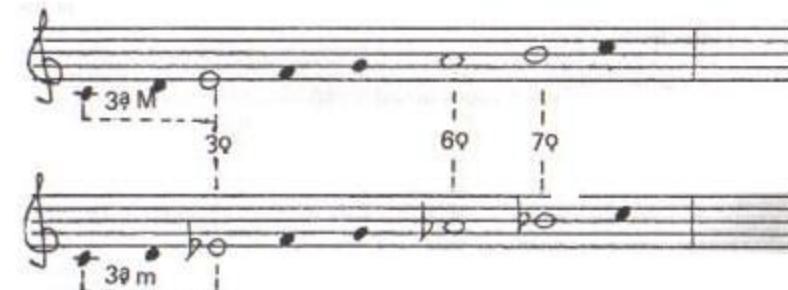
GRAUS TONAIOS: 1º, 4º e 5º grau, são os graus mais importantes da escala. Caracterizam, com seus respectivos acordes, o TOM.



MODO: A modalidade indica o lugar dos tons, semitons e sua relação com a tônica.



GRAUS MODAIS: 3º (principalmente), 6º e 7º grau.



OBS: 3º grau = grau modal invariável (fixo).

6º e 7º graus = graus modais variáveis (móveis).

ATONALIDADE: A negação da tonalidade. Sistema harmônico, que foge ao princípio da tonalidade central. (Compositor mais conhecido A. Schönberg).

POLITONALIDADE:

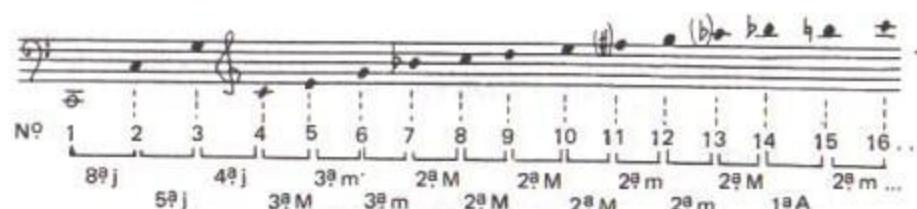
Processo harmônico que consiste na sobreposição ou simultaneidade de melodias ou acordes pertencentes a tonalidades diferentes.

BITONALIDADE: Simultaneidade de duas tonalidades diferentes.

SÉRIE HARMÔNICA

É o conjunto de sons que acompanha um som fundamental (som gerador, som principal).

Os sons harmônicos são de pouca intensidade. O timbre depende da intensidade e da combinação dos harmônicos.



OBS: 1) Nº 1 = Som gerador, som fundamental.

2) Nº 7 = sib é um pouco mais baixo.

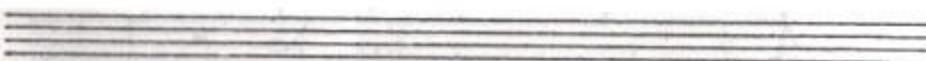
Nº 11 = fá # – na realidade entre fá e fá #

Nº 13 = láb – na realidade entre lá e láb

3) Conforme a teoria de Hugo Riemann existe também a série harmônica descendente.

Formar a série harmônica do som gerador réb.

(Até Nº 10).



Exercício: Formar a série harmônica dos vários sons geradores.

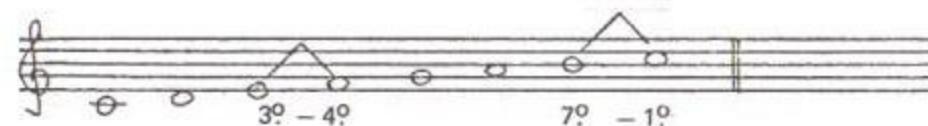
10ª AULA

ESCALAS MAIORES

Escala Maior

É a escala diatônica.

Entre 3 – 4 e 7 – 1 grau há um SEMITOM, entre os outros graus há um TOM.



A Escala diatônica se compõe de dois TETRACORDES consecutivos.

1º Tetracorde

2º Tetracorde.



O 1º Tetracorde, é separado do 2º, por um intervalo de 1 TOM.

OBSERVAÇÃO:

- Tetracorde – sucessão de 4 notas diferentes, consecutivas.
- Tetracórdio – Lira dos antigos, com 4 cordas.

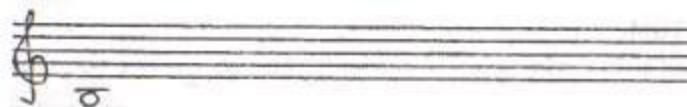
Tetracorde
 Inferior – 1º tetracorde (mais grave).
 Superior – 2º tetracorde (mais agudo).

FORMAÇÃO DAS ESCALAS MAIORES:

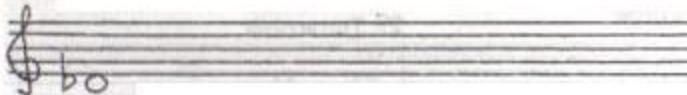
As demais escalas maiores, têm na distribuição dos tons e semitonos, formação idêntica a de Dó Maior (modelo).

Lá Maior.

Formar a escala Maior começando com a nota Si:



Formar a escala Maior começando com a nota Réb:



Tomando como tetracorde inicial de uma nova escala o segundo tetracorde da escala de Dó (Sol, Lá, Si, Dó), formamos a escala de Sol.

O primeiro tetracorde já se apresenta completo, acrescentemos-lhe o segundo, e teremos a escala de Sol Maior. No segundo tetracorde, cuja disposição tem que ser igual a do primeiro, será necessário colocar um sustenido diante do Fá, para que a distância do 6º ao 7º grau, seja 1 tom, e do 7º ao 1º de 1/2 tom.

Por este processo podem ser formadas todas as escalas maiores sustenizadas.

1º Tetracorde	2º Tetracorde
1 2 3 4	5 6 7 8

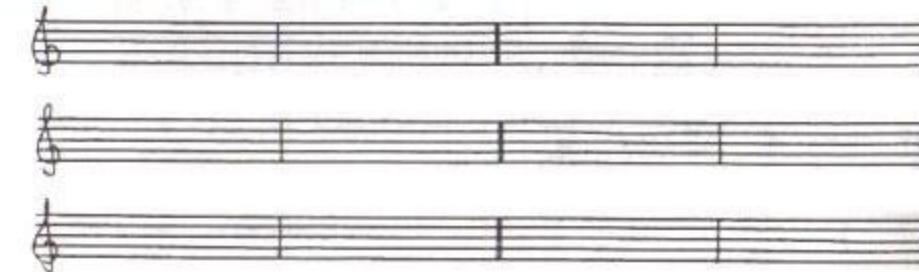
Dó Maior

Sol Maior

Ré Maior

etc...

Completar a formação das demais escalas maiores sustenizadas:



As escalas sustenizadas se sucedem por 5ª justas ascendentes.

5ª j

5ª j

Do – Sol – Ré – Lá – Mi – Si – Fá# – Dó#.

Tomando como tetracorde final de uma nova escala o primeiro tetracorde da escala de Dó (dó, ré, mi, fá), formamos a escala de Fá. O segundo tetracorde já se apresenta completo; acrescentemos-lhe o primeiro, e teremos a escala de Fá maior. No primeiro tetracorde, cuja disposição tem que ser igual à do segundo, será necessário colocar um bemol diante do Si para que a distância do 3º ao 4º grau fique sendo de 1/2 tom e do 4º ao 5º de 1 tom.

Por este processo podem ser formadas todas as escalas Maiores bemolizadas.

Dó Maior

Fá Maior

Sib Maior

1º Tetracorde 2º Tetracorde

1º Tetracorde 2º Tetracorde

1º Tetracorde 2º Tetracorde

1	2	3	4
5	6	7	8

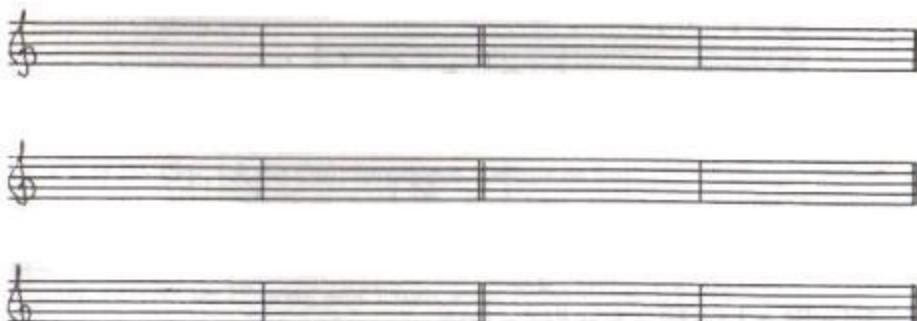
1º Tetracorde 2º Tetracorde

1	2	3	4
5	6	7	8

1º Tetracorde 2º Tetracorde

1	2	3	4
5	6	7	8

Completar a formação das demais escalas Maiores bemolizadas:



As escalas bemolizadas se sucedem por 5ºs justas descendentes:

Dó Maior

Fá Maior

Sib Maior

5ºj

Dó – Fá – Sib – Mib – Láb – Réb – Solb – Dób.

ARMADURAS DAS ESCALAS

Os sustenidos ou bemóis duma escala são agrupados e colocados na pauta logo após à clave, na ordem em que surgem na formação das escalas.

Este conjunto de alterações é denominado ARMADURA DA ESCALA.

Armadura: Acidentes entre a clave e o sinal de Compasso.

Ordem dos sustenidos na armadura:

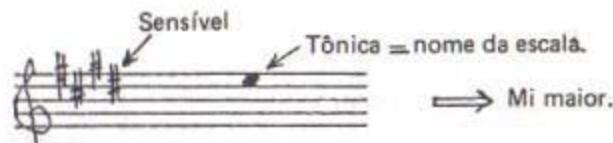
Fá, Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Si.

Também certo:

Errado:



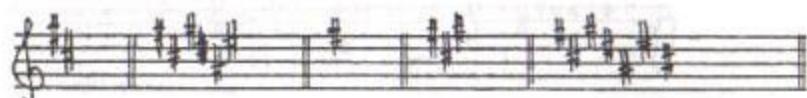
O último sostenido da armadura é a **Sensível da escala**.



Quantos sostenidos têm a escala Si Maior:



Determinar o nome das escalas Maiores:



Quantos sostenidos têm as escalas Maiores:

MiM: _____ RéM: _____ Dó#M: _____ SolM: _____

Fá#M: _____

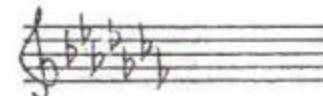
Dó#M

Sol#M = 8#

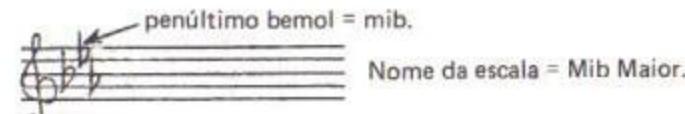
Ré#M = 9#

Ordem dos Bemóis na armadura:

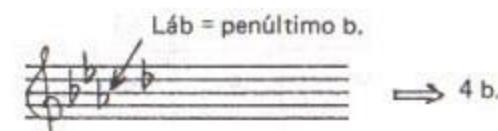
Si, Mi, Lá, Ré, Sol, Dó, Fá.



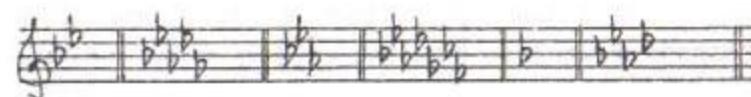
A ordem dos bemóis é o contrário da dos sostenidos.
O penúltimo bemol dá nome a escala.



Quantos bemóis têm a escala Láb M?



Determinar os nomes das escalas Maiores:



Quantos bemóis têm as escalas Maiores?

RébM: _____ SolbM: _____ FáM: _____ LábM: _____

DóbM: _____

Dób Maior

Fáb Maior

FábM = 8b

SibbM = 9b

Escalas Maiores:

Dó	0	Dó
Sol	1	Fá
Ré	2	Sib
Lá	3	Mib
Mi	4	Láb
Si	5	Réb
Fá#	6	Solb
Dó#	7	Dób

Dó	0	Dób	7b	7
Sol	1#	Solb	6b	7
Ré	2#	Réb	5b	7
Lá	3#	Láb	4b	7
Mi	4#	Mib	3b	7
Si	5#	Sib	2b	7
Fá#	6#	Fá	1b	7
Dó#	7#	Dó	0	7

b

Os acidentes da armadura chamam-se CONSTITUTIVOS.
Modificam todas as notas daqueles nomes, no decorrer da música.

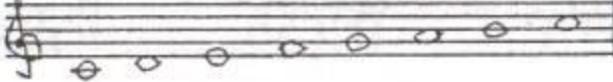
Armaduras na clave de Fá na 4^a linha:

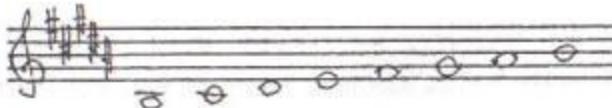
Armaduras nas claves de Dó:

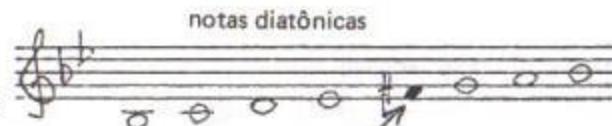
OBS: A última nota ou acorde do trecho musical, é geralmente a tônica ou acorde da Tônica.

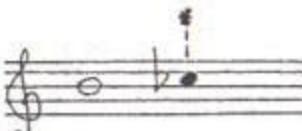
Robert Schumann: Trällerliedchen:

A Nota, quanto às alterações, pode ser:

a) natural: 
(Sem acidente)

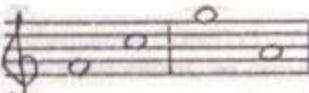
b) Diatônica: 
(Sem acidente ou com acidente fixo).

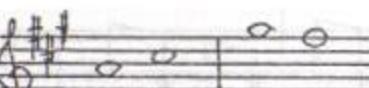
c) Artificial
ou cromática: 
notas diatônicas
nota artificial
(Com acidente ocorrente).

d) Enarmônica
(ou sinônima): 

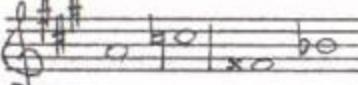
Cada nota tem duas notas enarmônicas.
Exceção: sol# (ou lá b) tem só uma.

O Intervalo, quanto às alterações, pode ser:

a) natural: 
(Formado por notas naturais)

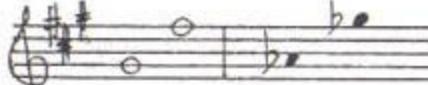
b) diatônico: 
(Formado por notas diatônicas)

c) Artificial
ou cromático:



(Formado por uma nota diatônica e uma artificial ou por duas notas artificiais).

d) enarmônico
(ou sinônimo):



Indicar os nomes das escalas Maiores com suas respectivas armaduras, nas quais a nota sol tem determinadas funções:



	1º GR.	2º GR.	3º GR.	4º GR.	5º GR.	6º GR.	7º GR.
Escala	SolM	FáM					
Armadura	1#	1b					

$$\frac{3}{4} = \frac{\text{QUANTIDADE de Valores}}{\text{QUALIDADE de Valores.}}$$

O numerador indica quantas figuras entram no compasso e o denominador a sua espécie.

OBS:

$$\circ = 1$$

$$\text{♩} = \frac{1}{2}$$

$$\text{♪} = \frac{1}{16}$$

$$\text{♪} = \frac{1}{4}$$

$$\text{♫} = \frac{1}{32}$$

$$\text{♪} = \frac{1}{8}$$

$$\text{♫} = \frac{1}{64}$$

$$\frac{3}{8} = 3 \times \frac{1}{8} = 3 \times \text{♩} = | \text{♩} \text{♩} \text{♩} | \text{♩} \text{♩} | \text{♩} . |$$

$$\frac{5}{16} = 5 \times \frac{1}{16} = 5 \times \text{♪} = | \text{♪} \text{♪} \text{♪} \text{♪} \text{♪} | \text{♪} \text{♪} |$$

Completar os compassos:

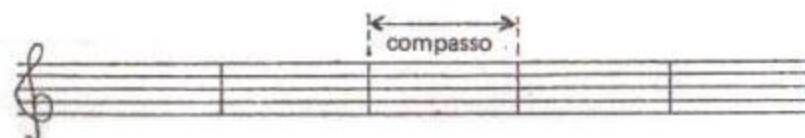
Separar os compassos:

11ª AULA

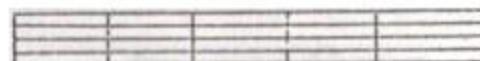
COMPASSO

COMPASSO: Divisão de um trecho musical em séries regulares de tempos.

TRAVESSÃO ou **BARRA SIMPLES**: traço vertical que separa um compasso de outro.



OBS: A barra auxiliar (ou linha pontilhada divisória):

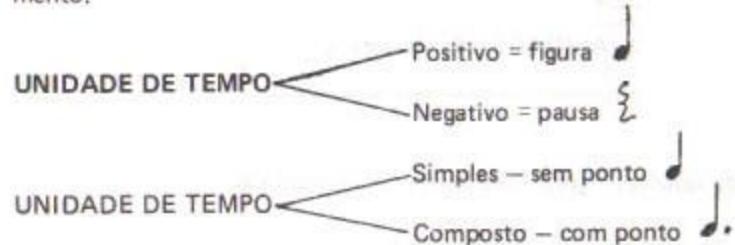


No começo de cada peça de música, indica-se, geralmente por números em forma de frações, além da espécie do compasso, a espécie de figuras de que se compõe:

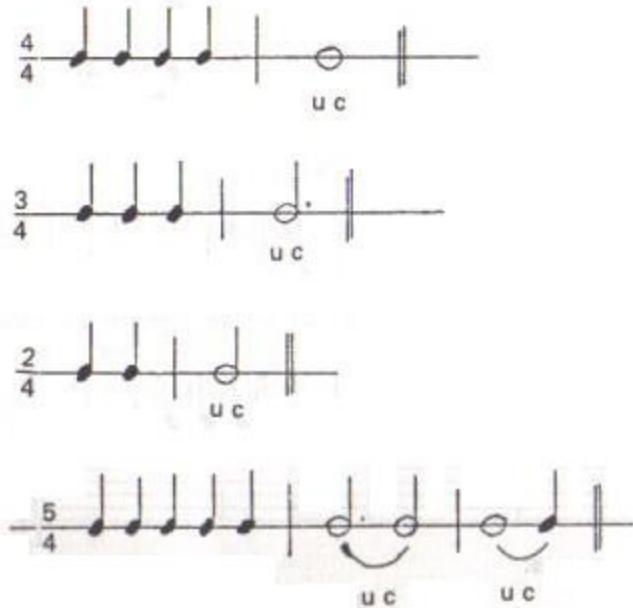
$$\frac{2}{4} = 2 \times \frac{1}{4} = 2 \times \text{♩} = | \text{♩} \text{♩} |$$

$$\frac{3}{4} = 3 \times \frac{1}{4} = 3 \times \text{♩} = | \text{♩} \text{♩} \text{♩} |$$

UNIDADE DE TEMPO ou TEMPO: Valor que se toma por unidade de movimento.



UNIDADE DO COMPASSO: Valor que preenche (sozinho) um compasso.



Determinar a unidade do compasso

$$\frac{3}{8} =$$

$$\frac{6}{4} =$$

$$\frac{2}{2} =$$

$$\frac{5}{8} =$$

Compasso, quanto ao número de tempos, pode ser:

Unário	-	1 tempo
Binário	-	2 tempos.
Ternário	-	3 tempos.
Quaternário	-	4 tempos.
Quinário	-	5 tempos.
Senário	-	6 tempos.
Setenário	-	7 tempos.
Octonário	-	8 tempos.
Nonário	-	9 tempos.
Decenário	-	10 tempos.
		etc. . .

OBS: O Compasso de 1 tempo (Unário ou Unitário) é omitido para alguns; todavia, sua existência pode ser comprovada (B. Bartok, J. Strawinsky, E. Widmer etc.)

Compasso, quanto ao tempo, pode ser:

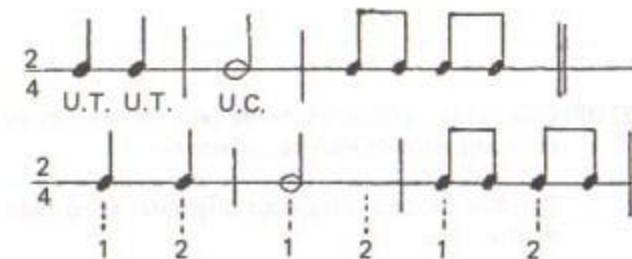
- a) Simples – de tempo simples.
- b) Composto – de tempo composto.



Indica-se o **C O M P A S S O S I M P L E S**, geralmente, por uma fração significando:

O numerador — número de termos.
O denominador — a unidade de tempo.

$$\frac{2}{4} = 2 \times \frac{1}{4} = 2 \times \text{♩}$$



Indica-se o **COMPASSO COMPOSTO**, geralmente, por uma fração resultante da multiplicação (por $\frac{3}{2}$) do compasso simples.

A unidade do tempo é o valor pontuado.

C O R R E S P O N D E N T E S são 2 compassos (um simples e outro composto), quando têm o mesmo número de tempos e para unidade de tempo a mesma figura, sendo esta

figura simples nos compassos simples e
figura pontuado nos compassos compostos.

Compasso simples



$$\frac{2}{4} \times \frac{3}{2} = \frac{6}{8}$$

Compasso Composto



$$\frac{3}{4} \times \frac{3}{2} = \frac{9}{8}$$



Compasso Composto



$$\frac{6}{4} : \frac{3}{2} = \frac{2}{2}$$



$$\frac{12}{8} : \frac{3}{2} = \frac{4}{4}$$



OBSERVAÇÃO: Aplicando-se esta regra até as últimas consequências, pode-se incorrer no seguinte erro:

$$\frac{3}{4} : \frac{3}{2} = \frac{1}{2}$$

P. P

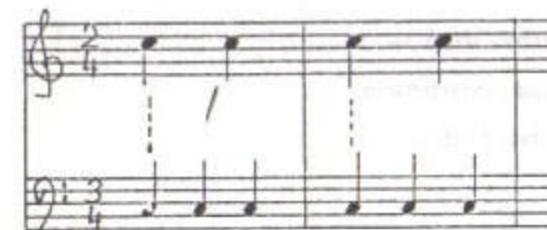
$$\frac{3}{2} : \frac{3}{2} = \frac{1}{1}$$

O. O

COMPASSOS MISTOS: Quando são utilizados, numa peça musical, ao mesmo tempo, compassos de espécies diferentes.

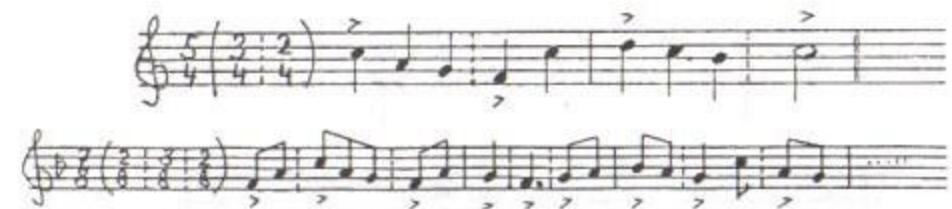
Reunião de dois compassos diferentes executados simultaneamente.

OBS: Os primeiros tempos devem coincidir.



Polirritmia = sobreposição dos compassos diferentes.

Compassos Alternados: São compassos formados pela reunião de dois ou três compassos diferentes executados alternadamente.



OBS: 1) Não é obrigatório colocar a barra auxiliar.

2) Indicação: $\frac{5}{4} \left(\frac{3}{4} ; \frac{2}{4} \right)$ ou $\frac{3}{4} ; \frac{2}{4}$ ou $\frac{5}{4}$

3) $\frac{5}{4} \left(\frac{3}{4} ; \frac{2}{4} \right)$ composto $\frac{15}{8} \left(\frac{9}{8} ; \frac{6}{8} \right)$

O Compasso $\frac{4}{4}$ representa-se também pela letra C, o compasso $\frac{2}{2}$ por um C.

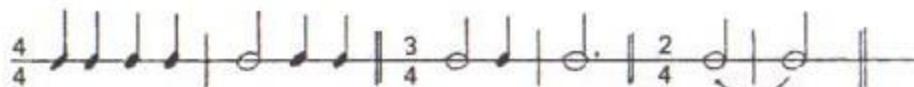


OBS: Antigamente:

-  = Compasso ternário.
-  = Compasso quartenário.
-  = Compasso binário.

TRAVESSÃO FINAL ou BARRA DUPLA: dois traços verticais juntos que indicam:

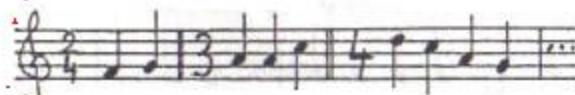
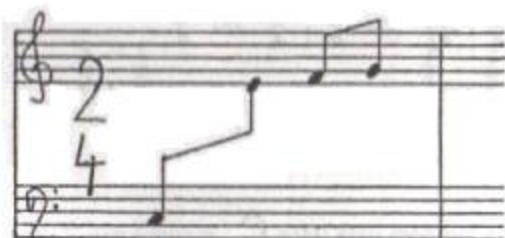
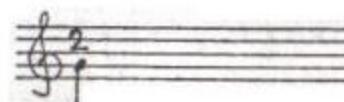
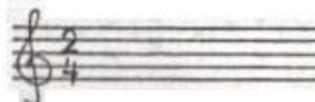
- divisão de um período.
- fim de um trecho.
- mudança de compasso.
- mudança de tom.
- mudança de andamento.



Indicação moderna do compasso:

$$\frac{2}{4} = \frac{2}{\text{ } \downarrow}$$

$$\frac{3}{8} = \frac{3}{\text{ } \downarrow}$$



OBS: 1) Compasso binário:

Compasso senário

Compasso ternário

OBS: 2)

Exercício: Formar os exemplos dos vários compassos (simples e compostos).

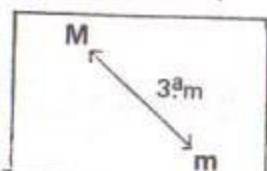
12^a AULA

ESCALAS MENORES

Cada escala maior tem uma escala relativa menor e vice versa.

A tônica da escala relativa menor se baseia no 6º grau da escala relativa Maior (ou fica uma 3^ªm abaixo da tônica da escala relativa Maior).

A tônica da escala relativa Maior se baseia no 3º grau de escala relativa menor (ou 3^ªm acima da tônica da escala relativa menor).



As armaduras das escalas Maiores e suas relativas menores são iguais.

— Qual é a escala relativa menor do:

— Si Maior, Fá#M, RébM , DóbM ?

— Qual é a escala relativa Major do:

si menor , fá#m, mibm , dóm ?

— Qual armadura que tem a escala menor:

sol # menor, lá#m , rém , sibm ?

— Qual é o nome da escala menor com:

2# 3b 6# 7b

Escala menor
Forma PRIMITIVA
(natural)
Forma HARMÔNICA
Forma MELÓDICA.

Escala modelo da tonalidade menor é lá menor.

1) Forma primitiva (natural).

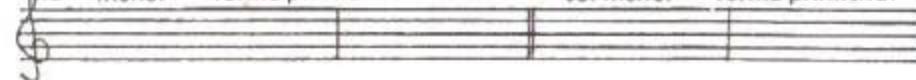
Há os semitons entre o 2º e 3º e entre o 5º e 6º graus.
7º grau = Subtônica (entre 7º e 1º grau há 1 tom.)

Canção - 1519 - ré menor:



Formar a escala:

fá # menor - forma primitiva:

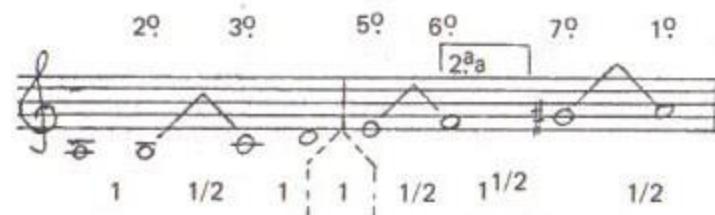


sol menor - forma primitiva:

ré menor:



2) Forma Harmônica:



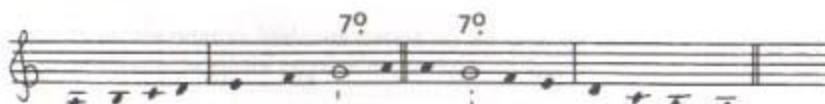
Há os semitons entre 2º e 3º; 5º e 6º e entre 7º e 1º graus.

Entre 6º e 7º grau há um intervalo de 2ªA

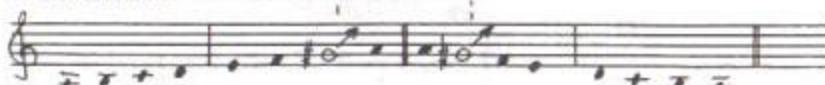
A forma HARMÔNICA difere da forma primitiva somente no 7º grau, que é elevado 1/2 tom

7º Grau = Sensível.

FORMA PRIMITIVA:

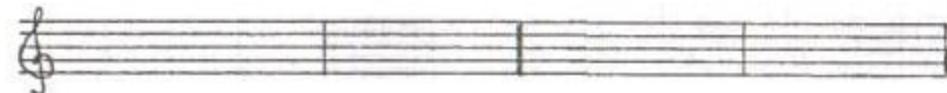


FORMA HARMÔNICA:



Formar a escala:

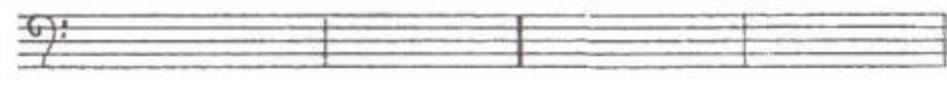
sí menor - forma harmônica:



fá menor - forma harmônica:

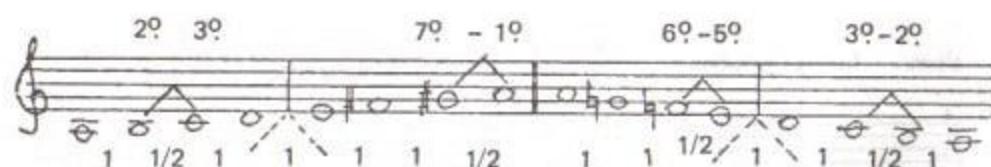


ré # m - forma harmônica:



mibm - forma harmônica:

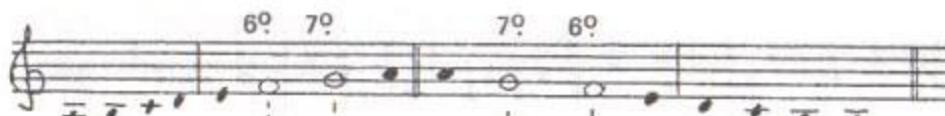
3) Forma melódica.



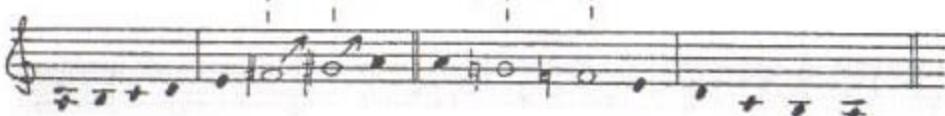
Subindo Há os semitons entre 2º e 3º e entre 7º e 1º graus.
Descendo há os semitons entre 2º e 3º e entre 5º e 6º graus.

A forma MELÓDICA difere da forma PRIMITIVA no 6º e 7º graus, que são elevados 1/2 tom ascendendo; descendo o 6º e 7º graus tem acidente da armadura.

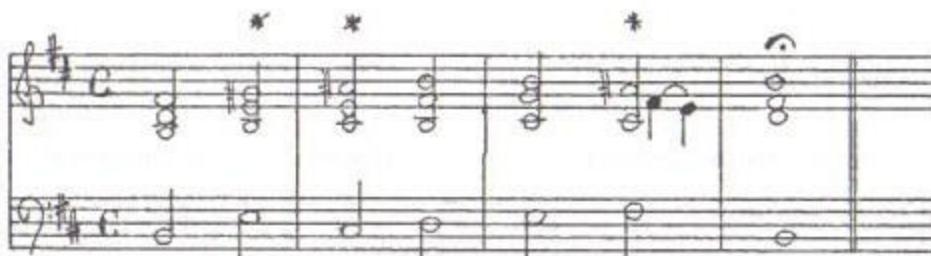
Forma Primitiva:



Forma melódica:



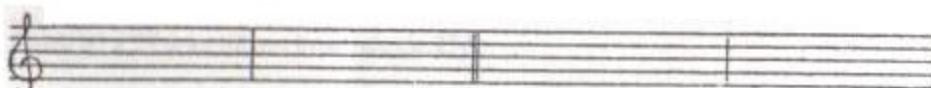
Coral – si menor.



OBS: As alterações do 6º e 7º graus não fazem parte da armadura.

Formar a escala:

dó#m – forma melódica:



sibm – forma melódica:



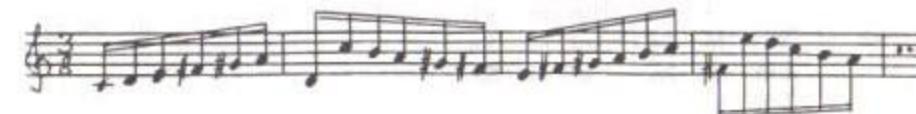
ESCALA BACHIANA:

É somente uma variante da escala menor – forma melódica:



J.S. Bach – 4ª inversão:

lá menor:



As escalas menores são (também) reproduzidas por 5ºs justas ascendentes (com #) e por 5ºs justas descendentes (com b) – partindo de lá-menor.

Dó M	-	lám	Dó M	-	lám
Sol M	1 #	mím	Fá M	lb	rém
Ré M	2 #	sim	Sib M	2b	solm
Lá M	3 #	fá#m	Mib M	3b	dóm
Mi M	4 #	dó#m	Láb M	4b	fám
Si M	5 #	sol#m	Réb M	5b	sibm
Fá#M	6 #	ré #m	Solb M	6b	mibm
Dó # M	7 #	lá # m	Dob M	7b	lábm

Escala Maior: entre o 1º e 3º grau = 3ºM.

Escala Menor: entre o 1º e 3º grau = 3ºm.

ESCALAS HOMÔNIMAS chamam-se duas escalas que tem o mesmo nome (a mesma tônica) e pertencem a tipos diferentes (uma Maior e outra menor).

Dó M – dóm

Fá#M – fá#m

As armaduras das escalas HOMÔNIMAS diferem por 3 alterações:

Dó M	-	dó m	3 b
Mi M	4#	mi m	1#
Sib M	2b	sib m	5b
Sol M	1 #	sol m	2b

OBS: Homônimo – do grego: Homos = igual.
Onoma = nome.

ESCALAS ENARMÔNICAS (ou sinônimas) são escalas, cujas notas se correspondem enarmônicaamente.

A soma das alterações das armaduras de 2 tons ENARMÔNICOS é sempre **12**

$$\begin{array}{l} \text{Dó } \# \text{ M (7#)} - \text{ Réb M (5b)} = 12 \\ \text{sol } \# \text{ m (5#)} - \text{ láb m (7b)} = 12 \end{array}$$

Indicar os nomes das escalas menores com suas respectivas armaduras, nas quais a nota do sol é representada por vários graus:

	1º gr.	2º gr.	3º gr.	4º gr.	5º gr.	6º gr.	6º gr. elev.	7º gr. diat.	7º gr. elev.
Escala									
Arm.									

Formação das escalas menores:

Dó M

lá m – forma primitiva.

lá m – forma harmônica.

lá m – forma melódica.

Sol M (1#)

mim – forma primitiva

mim – forma harmônica.

mim – forma melódica.

Ré M (2#)

Si m – forma primitiva si m – forma harmônica.
si m – forma melódica etc...

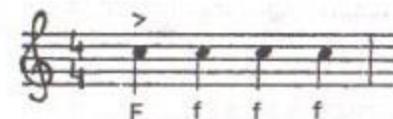
Exercício:

Completar a formação de todas as escalas menores.
(3 formas).

No compasso quartenário, o 1º tempo é forte, o 2º fraco, o 3º meio-forte e o 4º fraco.



OBS: Alguns professores considerem o 3º tempo fraco e não meio forte (Com o que não concordamos).



13ª AULA

TEMPOS FORTES E FRACOS, SÍNCOPE, CONTRATEMPO, ANACRUSE

Os tempos dos compassos obedecem a diversas acentuações, isto é, umas **FORTES** e outras **FRACAS**.

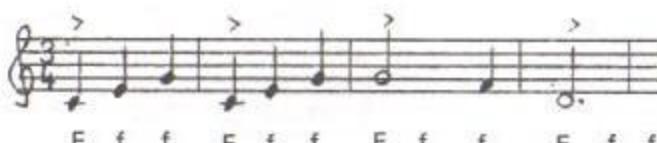
Essas acentuações constituem o **ACENTO MÉTRICO**.

No ritmo normal, o 1º tempo de qualquer compasso é **FORTE**.

No compasso binário, o 1º tempo é Forte (F) e o 2º tempo fraco (f).

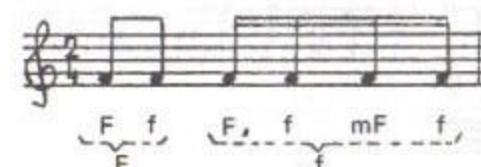


No compasso ternário, o 1º tempo é **FORTE**; o 2º e o 3º são fracos.



Os tempos, por sua vez, se subdividem em partes **FORTES** e **FRACAS** de tempo.

A primeira parte do tempo é forte, a segunda parte do tempo é fraca.



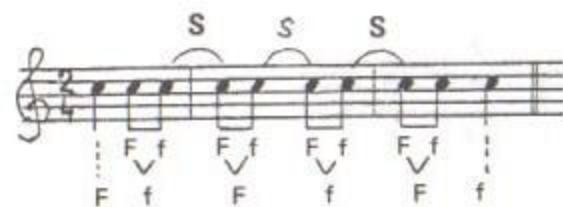
SÍNCOPE

Se uma nota executada em tempo **FRACO** ou parte fraca do tempo, for prolongada ao tempo **FORTE**, ou parte forte do tempo seguinte, teremos o que se chama **SÍNCOPE**.

Tempo fraco prolongado ao tempo forte seguinte:



Parte fraca de tempo prolongada à parte forte do tempo seguinte:



SINCOPE: produz o efeito de deslocamento das acentuações naturais.

SÍNCOPE: 1. REGULAR: As notas que formam a síncope têm a mesma duração:



2) IRREGULAR: As notas que a compõe não têm a mesma duração:



Procurar as síncopes:

OBS: 1) = =

2) Atualmente

3)



CONTRATEMPO:

As notas executadas no tempo **FRACO**, ou parte fraca do tempo, ficando o tempo forte ou parte forte do tempo preenchidos por pausas.

CONTRATEMPO

1) **REGULAR:** A figura e a pausa são iguais.

2) **IRREGULAR:** A figura e a pausa não são iguais.

OBS: No sentido mais amplo, o contrateempo é a acentuação de um tempo fraco em vez de um tempo forte.

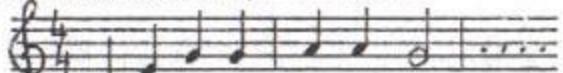
Anacruse ou Prótese:

Figura(s) que precede(m) o 1º compasso, ajustando-se (ou não) no último compasso.

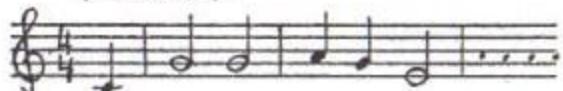
Também possível:

Anacruse: Notas que antecedem o 1º compasso.

Ritmo: TÉTICO: tem início no 1º tempo do compasso.



PROTÉTICO: ou ANACRÚSTICO: começa por prótese (= anacruse).



OBS: Ritmo ACÉFALO (ou decapitado):

O início do 1º compasso é ocupado por uma pausa.



Exercício:

- 1) Formar os exemplos próprios das síncopes e contratemplos.
- 2) Procurar as síncopes e contratemplos nas diversas partituras.

14ª AULA

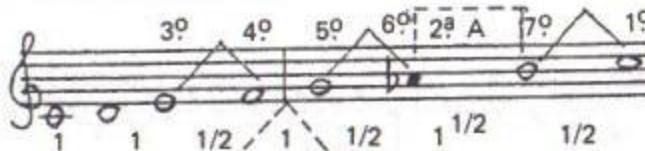
ESCALA MAIOR: FORMA HARMÔNICA E MELÓDICA

Escala Maior
Forma PRIMITIVA (natural)
Forma HARMÔNICA
Forma MELÓDICA.

Escala Maior – Forma PRIMITIVA:



Escala Maior – forma HARMÔNICA:



Há os semitons entre 3º – 4º, 5º – 6º, e 7º – 1º grau.
Entre 6º e 7º grau há 2º A.

DóM - f. prim.

DóM - f. harm.

Escala Maior – forma harmônica difere da escala maior – forma primitiva no 6º grau, que é abaixado 1/2 tom (ascendente e descendente):

dóm - f. harm.

DóM - f. harm.

OBS: Escala Maior – forma Harmônica é também chamada: **moll dur** (= menor maior).

Escala menor – forma Harmônica é também chamada: **Dur moll** (= Maior menor).

Formar as escalas Maiores – Forma HARMÔNICA:

SiM

RébM

Fá#M

SolbM

Escala Maior – forma Melódica:

Subindo, há os semitonos entre 3º – 4º e entre 7º – 1º grau.
Descendo, há os semitonos entre 5º – 6º e entre 3º – 4º grau.

Escala Maior – forma melódica:

Subindo, não difere de escala maior f. primitiva: **descendo** abaixa o 6º e 7º graus.

DóM – f. Prim.

DóM – f. melódica

dóm f. melódica

DóM f. melódica

Formar as escalas Maiores – forma melódica:

LáM

descendente:

DóbM

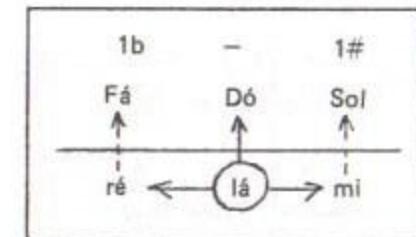
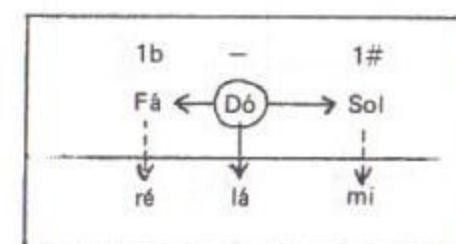
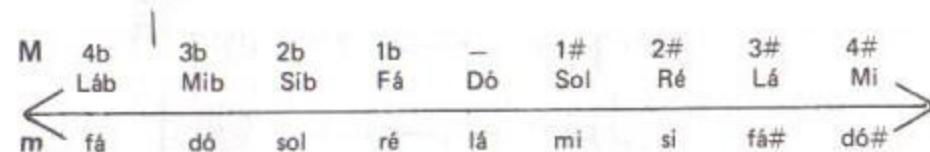
- Exercício:
- 1) Formar todas as escalas Maiores – forma harmônica e melódica.
 - 2) Compor as melodias, utilizando as escalas Maiores – forma harmônica e melódica.

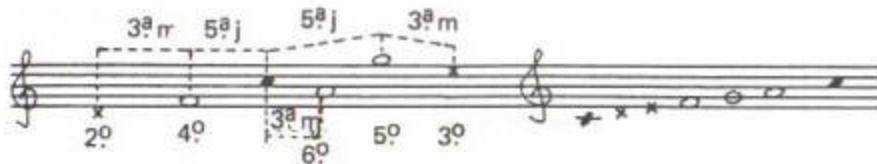
15ª AULA

TOM VIZINHO

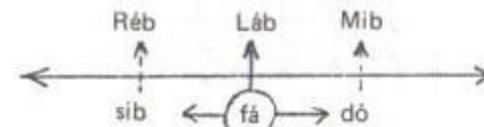
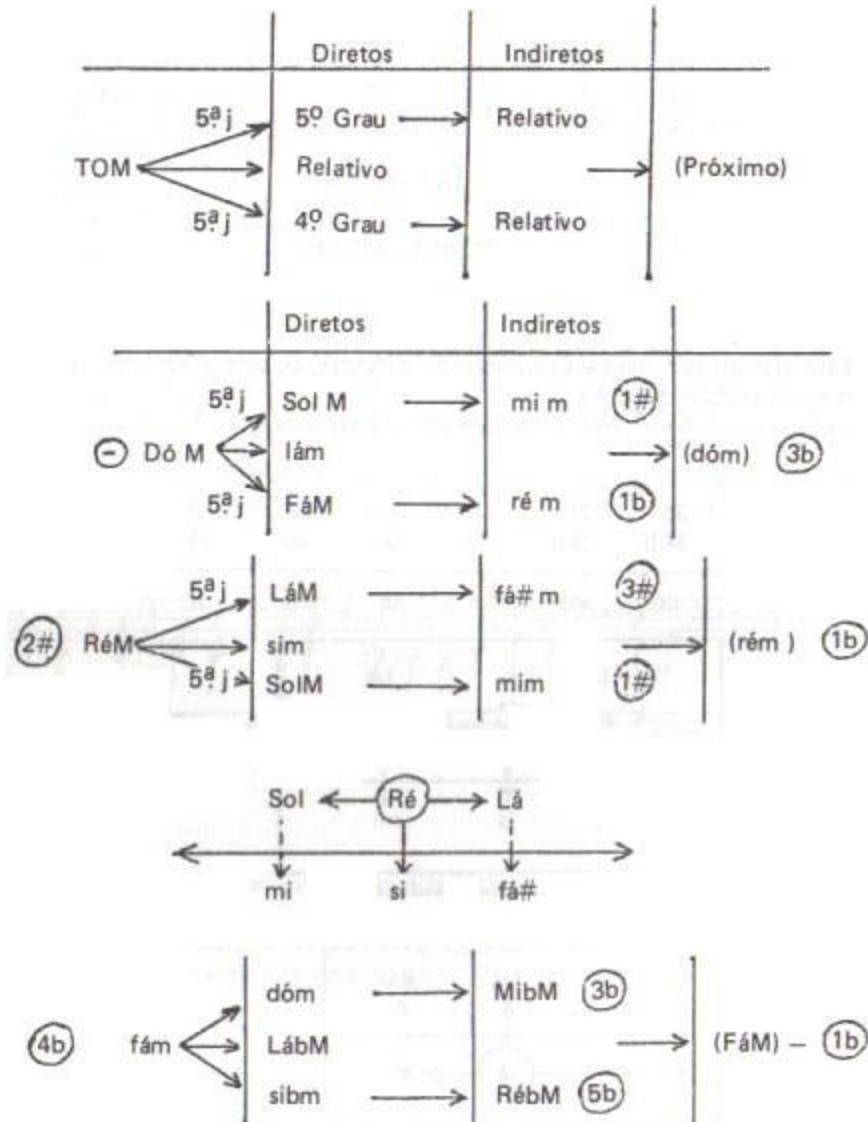
Tom vizinho tem o mesmo número de acidentes, ou difere por um a mais ou a menos do TOM PRINCIPAL.

Cada tom tem 5 vizinhos (formados sobre graus tonais).





O tom homônimo (do principal) embora difere por 3 alterações é considerado próximo dada a grande afinidade entre suas notas.
Dó M – dó m



Procurar os tons vizinhos de:

Sol M

rém

TOM AFASTADO

Difere por 2 ou mais acidentes a mais ou a menos do tom principal.

DóM (-) RéM (2#)

DóM (-) fám (4b)

Modulação (ou Tonulação): Passagem de um para outro tom.

J. S. Bach: Coral,



A nota, quanto à afinidade tonal pode ser:

a) Comum: aparece em dois tons diferentes:

Lá Maior:

Fá Maior:

b) diferencial (ou característica): não é comum a 2 tons.

Lá Maior:

Fá Maior:

Exercício: Procurar os tons vizinhos de:

LáM SolbM fám re#m

e determinar todas as armaduras:

16^a AULA

MODOS LITÚRGICOS

Os **modos litúrgicos** (as escalas antigas, modos eclesiásticos) são as escalas diaíticas (as notas guardam entre si o intervalo de 1 tom ou de 1 semitom).

Há duas formas de modos: Autênticos
Plagais

Modos autênticos (Ambrosianos):

Modo DÓRICO

Entre 1º e 3º grau há o intervalo de 3ª m → tipo menor.

O intervalo característico = intervalo entre o 1º grau e o grau diferente – comparando o modo com a escala do mesmo tipo e com a mesma tônica.

Intervalo característico no modo Dórico – 6ª M

OBS: Existe sempre uma única nota diferencial entre o modo e a escala de mesmo tipo e com a mesma tônica.

Coral tcheco do sec. XV:



Modo FRIGIO

Modo Frigio

mim f. prim.

Entre 1º e 3º grau há 3ª m → tipo menor

Intervalo característico = 2ª m

Coral protestante:

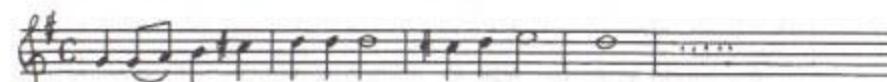


Modo LÍDIO

FáM – f. prim.

Entre 1º e 3º grau há 3ª M → tipo Maior

Intervalo característico = 4ª A



Modo MIXO-LÍDIO

Sol M f. prim.

Entre 1º e 3º grau há 3ª M → tipo Maior.

Intervalo característico = 7ª m

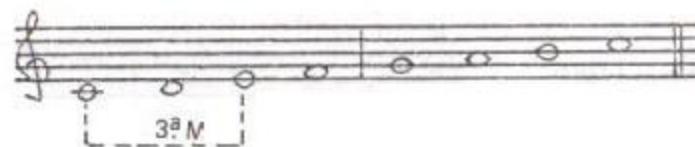
Coral:



Modo EÓLIO

Entre 1º e 3º grau há 3ª m → tipo menor
(Atual escala lám – forma primitiva)

Modo JÔNIO



Entre 1º e 3º grau há 3ª M → tipo Maior.
(Atual escala Dó M — forma primitiva).

OBS:

Modo LÓCRIO



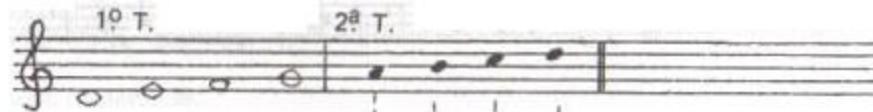
é o modo autêntico. Não foi praticamente utilizado no canto gregoriano.

MODOS PLAGAIS: tem o prefixo HIPO (em grego, corresponde a palavra “abaixo”) que se refere a extensão da linha melódica e indica que esta se estende abaixo do 1º grau.

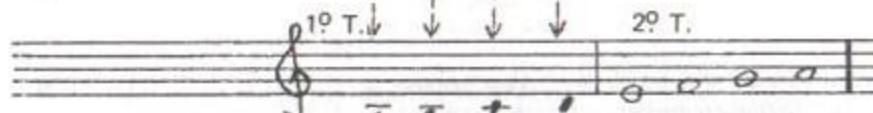
Modo HIPO DÓRICO, HIPO FRÍGIO ...

Formação dos modos plagais: Transcrevemos o 2º tetracorde do modo autêntico uma oitava abaixo.

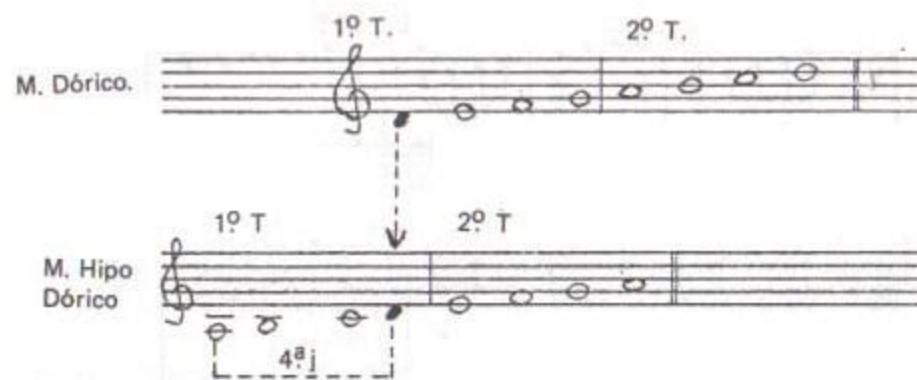
M. Dórico,



M. Hipo Dórico.



M. Dórico.

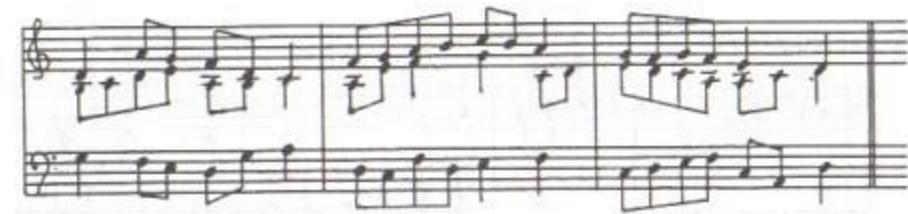


OBS: 1) A tônica dos modos plagais se encontra uma 4ª justa abaixo da tônica dos modos autênticos.

2) Nos modos plagais não procuramos os intervalos característicos.

Determinar os modos:

a) coral tcheco



b) canção russa:

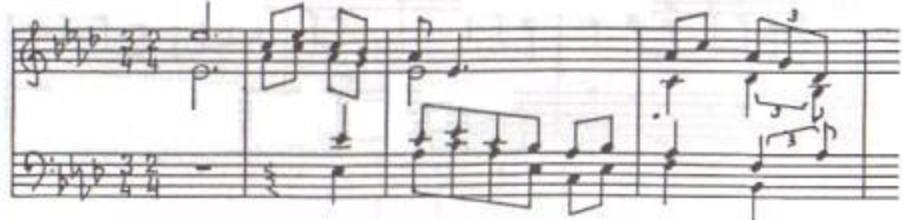




c) canção eslovaca:



d) canção eslovaca:



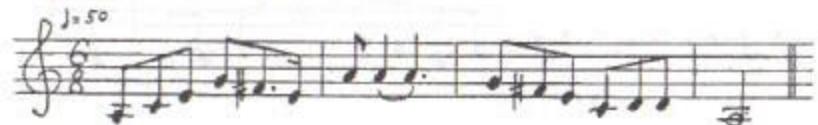
Os MODOS LITÚRGICOS no folclore brasileiro:

Modo Dórico:

Fragmento do Reisado do Zé do Vale (E. de Pernambuco):



Tema da história da macacaria (Geral no sertão):

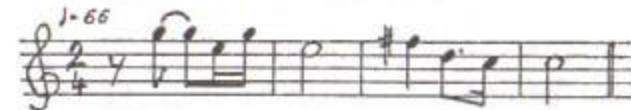


Modo Lídio:

Cantiga de cego (Geral no Nordeste):



Aboio de vaqueiro (E. de Pernambuco):

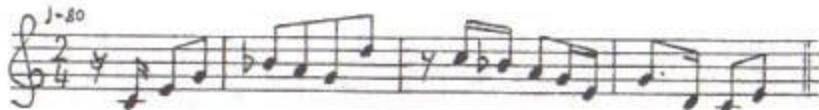


Modo Mixo-Lídio:

(E. de Pernambuco):



Tema de viola de arame (sertão):



Embolada do tempo de Ignácio de Catingueira (E. da Paraíba):



Modo Eólio:

Baião de viola. (E. da Paraíba):



Jaú – Cantiga da Serra Talhada. (E. de Pernambuco):



Pesquisa Nº 3: História dos modos gregos e dos modos litúrgicos:

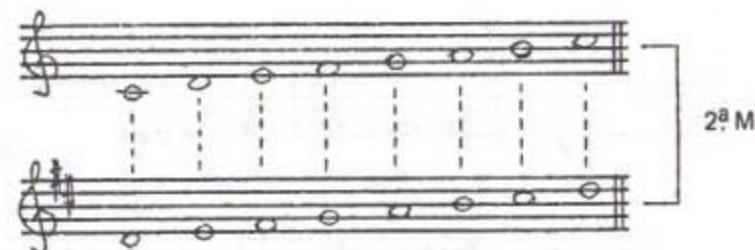
Exercício: Formar todos os modos plagais:

17ª AULA

TRANSPORTE, COMPASSO

TRANSPORTE ou Transportação ou Transposição:

Substituição do tom de um trecho musical:



Transportar a melodia em Dó Maior:

- para Ré Maior.
- uma 2ª M ascendente.

Dó M → Ré M (2#)

Two staves of music. The top staff is in D major (D-F#-A-C-D-F#-A) and the bottom staff is in A major (A-C#-E-A-C#-E). Dotted circles represent note heads, and dashed vertical lines connect corresponding notes between the two staves. A bracket on the right indicates the transport to the second mode (2ª M).

LábM → FáM

Transposição das notas com acidentes ocorrentes:

a)

DóM → MibM

MibM

b)

DóM

MibM

OBS.:

a) A alteração (e não acidente) do grau no original é a mesma na transposição (4º grau elevado continua 4º grau elevado).

b) Observamos rigorosamente o intervalo de transposição nas notas alteradas.

Transportar a melodia em LábM:

- para Fá M
- uma 3ª m descendente.

LábM

FáM

Transportar a melodia em Lá Maior para Dó#M:

Transportar a melodia em Si M uma 2ª aumentada descendente:

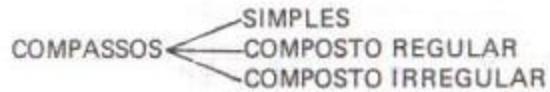
Transportar a melodia em ré menor (clave de Fá) uma 7ª M ascendente (transposição em Clave de Sol):

OBS: 1) Não é possível transportar tom Maior para menor e vice-versa.

- Antigamente além da transposição escrita era ensinada a transposição lida, baseada em substituição mental da clave escrita, por uma outra clave, por meio da qual as notas tomem (sem mudar de lugar) o nome que devem ter depois de efetuado o transporte.

COMPASSOS

Existe outra divisão dos compassos:



COMPASSOS SIMPLES são os compassos com único tempo forte (1º tempo)



COMPASSO COMPOSTO REGULAR é a combinação dos compassos simples iguais.

$$\frac{2}{4} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{2}{4} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} = \frac{4}{4} \underset{\text{F f mF f}}{\text{J J J J}}$$

$$\frac{3}{4} \underset{\text{Fff}}{\text{J J J}} + \frac{3}{4} \underset{\text{Fff}}{\text{J J J}} + \frac{3}{4} \underset{\text{Fff}}{\text{J J J}} + \frac{3}{4} \underset{\text{Fff}}{\text{J J J}} = \frac{12}{4} \underset{\text{F f f mF f f mF f f mF ff}}{\text{J J J J J J J J J J J J}}$$

$$\frac{3}{8} \underset{\text{F f f}}{\text{J J J}} + \frac{3}{8} \underset{\text{F f f}}{\text{J J J}} = \frac{6}{8} \underset{\text{F f f mF f f}}{\text{J J J J J J}}$$

$$\frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} = \frac{6}{8} \underset{\text{F f mF f mF f}}{\text{J J J J J J}}$$

COMPASSO COMPOSTO IRREGULAR é a combinação dos compassos simples desiguais.

$$\frac{2}{4} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{3}{4} \underset{\text{F f f}}{\text{J J J}} = \frac{5}{4} \underset{\text{F f mF f f}}{\text{J J J J J}}$$

$$\frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{3}{8} \underset{\text{F f f}}{\text{J J J}} = \frac{7}{8} \underset{\text{F f mF f mF ff}}{\text{J J J J J J J}}$$

$$\frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{3}{8} \underset{\text{F f f}}{\text{J J J}} + \frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} = \frac{7}{8} \underset{\text{F f mF ff mF f}}{\text{J J J J J J J}}$$

$$\frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} + \frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J}} = \frac{8}{8} \underset{\text{F f mF f mF f mF f}}{\text{J J J J J J J J}} \quad \text{composto regular}$$

$$\frac{3}{8} \underset{\text{Fff}}{\text{J J J}} + \frac{3}{8} \underset{\text{Fff}}{\text{J J J}} + \frac{2}{8} \underset{\text{F f}}{\text{J J J}} = \frac{8}{8} \underset{\text{F f f mF ff mF f}}{\text{J J J J J J J J}} \quad \text{composto irregular}$$

Exercício: Compor as melodias e transportar estas para os outros tons.

18ª AULA

TRANSPOSIÇÃO DOS MODOS

Como transposição dos modos, compreenderemos a aplicação dos modos ao sistema tonal.

1) Transposição dos modos: dado o intervalo ou a 1ª nota:

Modo Dórico transportando uma 2ª M ascendente:

Modo Dórico original não tem armadura. Para facilitar, podemos imaginar que é uma melodia em Dó Maior. Transportando esta melodia em Dó Maior uma 2ª M ascendente obtemos a armadura: 2# (Ré Maior).

Modo Dórico (original) = armadura de Dó M = 0
 Modo Dórico transportado uma 2ª M ascendente
 tem armadura (Dó M → RéM) = 2#
 2 M

Modo Dórico transportado uma 2ª M descendente:
 Modo Dórico (original) = armadura de DóM = 0
 Modo Dórico transportado uma 2ª M descendente
 tem armadura (DóM → SibM) = 2 b.
 2ª M

Transportar o modo Lídio uma 5ª justa ascendente:

Transportar o modo Frígio uma 3ª m ascendente:

Formar o modo Dórico, começando com a nota mib:

1^a nota do modo original.
1^a nota do modo transportado.

M. Dórico – armadura = 0

OBS: Os modos transportados conservam as suas características (3^a M ou m e intervalo característico).

Formar o modo Frígio começando com a nota sol#:

Formar o modo Lídio começando com a nota ré:

Dado o intervalo (ou primeira nota) – procura-se primeiramente a armadura. Baseando-se em DóM utiliza-se o intervalo dado para encontrar a escala que vai dar a armadura do modo pedido. Em seguida, é preciso basear-se na nota que inicia o modo, normalmente, utilizando de novo o intervalo dado (ou nota dada) para ser encontrada a nota que vai iniciar o modo.

2) Transposição dos modos: dada a armadura:

Formar o modo Dórico com 5#:

Modo Dórico (original) – armadura de DóM = 0
Modo Dórico transportado – armadura de SiM = 5#

1^a nota do M. Dórico original.
1^a nota do modo transportado.

M. Dórico

M. Dórico
com 5#

Dada a armadura: É necessário, de início, saber o intervalo de transposição entre Dó Maior e a escala Maior da armadura já determinada. Esse intervalo, achado, é aplicado a partir da nota que, basicamente, inicia o modo dado. Dessa maneira, encontramos a nota que vai iniciar o modo pedido. Verifica-se sempre, se o modo formado pela transposição, tem as características básicas do modo pedido.

Formar o modo Mixo-Lídio com 4 b.

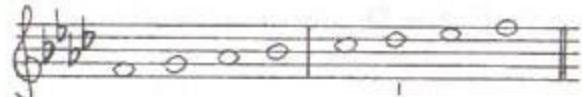
3) Formação dos modos alterando as escalas (introduzindo os intervalos característicos):

Formar o modo Dórico começando com a nota fá:

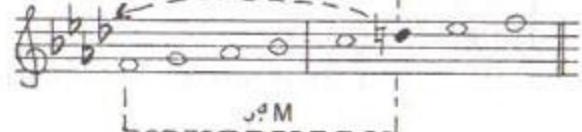
Modo Dórico é modo tipo menor.

Escala menor, que começa com a nota fá – fá menor (4 b)

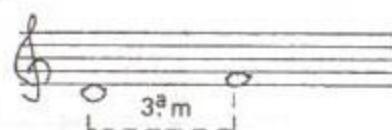
fám – f. prim.



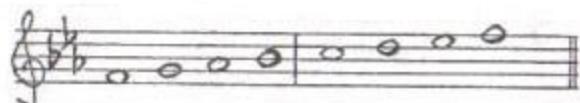
M. Dórico



Transposição:

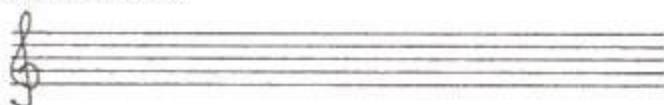


3º m
DóM → MibM = 3 b.

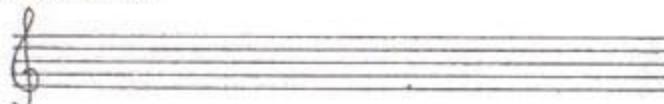


Formar o modo Lídio, começando com a nota Si:

a) alterando a escala:

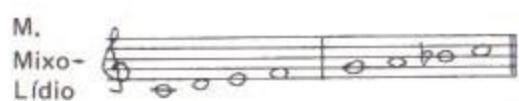
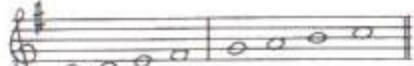
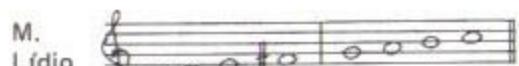
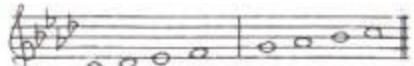
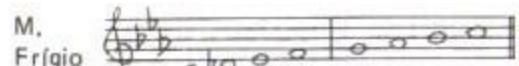
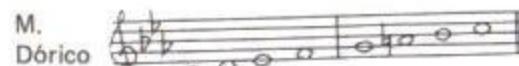


b) transportando:



Os modos, começando com a nota dó:

a) alterando as escalas:



Exercício:

Formar os modos:

a) transportando,

b) alterando as escalas,

começando com as notas: sib, lá, do#.

$\text{♩} = 42$	(7 ♩ em 10 sec)	$\text{♩} = 96$	(8 ♩ em 5 sec)
$\text{♩} = 48$	(4 ♩ em 5 sec)	$\text{♩} = 100$	(5 ♩ em 3 sec)
$\text{♩} = 50$	(5 ♩ em 6 sec)	$\text{♩} = 108$	(9 ♩ em 5 sec)
$\text{♩} = 54$	(9 ♩ em 10 sec)	$\text{♩} = 120$	(2 ♩ em 1 sec)
$\text{♩} = 60$	(1 ♩ em 1 sec)	$\text{♩} = 132$	(11 ♩ em 5 sec)
$\text{♩} = 66$	(11 ♩ em 10 sec)	$\text{♩} = 160$	(8 ♩ em 3 sec)
$\text{♩} = 72$	(6 ♩ em 5 sec)	$\text{♩} = 180$	(3 ♩ em 1 sec)
$\text{♩} = 80$	(4 ♩ em 3 sec)	$\text{♩} = 200$	(10 ♩ em 3 sec)
$\text{♩} = 84$	(7 ♩ em 5 sec)		

O andamento pode ser indicado, aproximadamente, por termos escritos sobre o texto:



19ª AULA

ANDAMENTO

Andamento é a duração absoluta do som e do silêncio.

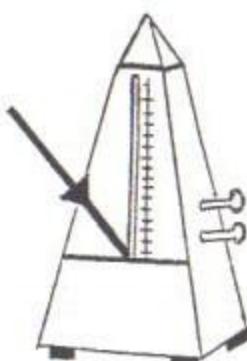
Andamento: índice de grau de velocidade ou lentidão que se imprime à execução de um trecho de música.

No princípio do Século XVIII os compositores italianos designavam, no começo de cada trecho, os andamentos por termos (lento, andante, etc. . .)

No começo do Século XIX foi inventado o METRÔNOMO por Johann Nepomuk Maelzel (alemão).

METRÔNOMO: Instrumento que serve para determinar o andamento, marcando regularmente a duração dos tempos, tanta quantos se queiram por minuto.

$\text{♩} = 100$ (cem por minuto).



Andamentos lentos:

<i>Grave</i>	40
<i>Largo</i>	44 (40–60)
<i>Larghetto</i>	46–60 (60–66)
<i>Lento</i>	50–56
<i>Adagio</i>	48–54 (66–76)

Andamentos médios:

<i>Andante</i>	60–63 (76–108)
<i>Andantino</i>	66–69
<i>Sostenuto</i>	76
<i>Commodo</i>	80
<i>Maestoso</i>	84
<i>Moderato</i>	80–88 (108–120)
<i>Alegretto</i>	92–106
<i>Allegro Moderato</i>	108
<i>Animato</i>	120

Andamentos rápidos:

<i>Allegro</i>	120–132 (120–168)
<i>Vivace</i>	160
<i>Presto</i>	144–184 (168–200)
<i>Prestissimo</i>	200–208

As nuances entre os andamentos se exprimem com as palavras:

poco	molto
poco a poco	quasi
piú (mais)	meno (menos)
poco piú (um pouco mais)	poco meno
non tanto	sempre
non tropo (não demais)	abbastanza (bastante)
assai (muito)	moderato (moderadamente)
	messo (movimentado)

Exemplo: *Allegro non troppo.*
Allegro Assai.

OBS: 1) Os andamentos podem ser também indicados com o nome de danças:

Tempo di polca (ou de polca).
Tempo di mazurca
Tempo di waltzer.
Tempo di marcia, etc.

2) $\text{J} = 44 - 48;$ $\text{J} = 120 - 132.$

Modificação do andamento:

1) Para apressar:

Affrettando (affret.)
Accelerando (accel.)
Stringendo (String.)
Poco a poco accel. (ou string.)
Piú Mosso
Stretto
Piú Vivo (cada vez mais alegre).

2) Para retardar:

Ritardando (rit. ou ritard.)
Ritenuto (rit.)
Allargando (allarg.)
Rallentando (rall.)
Meno mosso
Calando
Morrendo
Smorzando

OBS: *Senza rit.* = não retardar

Senza accel. = não apressar

(Usado como precaução)

3) Para suspender a marcha regular:
Ad libitum (ad lib)
 (à vontade sem compasso).

4) Voltar ao andamento:
A tempo
Tempo I (tempo primo).

5) Para indicar certa liberdade do valor das figuras sem contudo alterar a divisão do compasso: *RUBATO*

OBS:

= Mesmo movimento das semínimas.

A semínima do $\frac{2}{4}$ tem a mesma duração da semínima do $\frac{3}{4}$ ($\text{J} = 60$)

A mínima do $\frac{4}{4}$ tem a mesma duração da semínima do $\frac{2}{4}$

($\text{J} = 60 \rightarrow \text{J} = 120$ no compasso $\frac{4}{4}$)

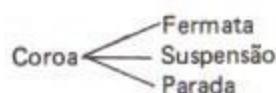
A mínima pontuada no $\frac{3}{4}$ tem a mesma duração da semínima do $\frac{2}{4}$

($\text{J} = 60 \rightarrow \text{J} = 180$ no compasso $\frac{3}{4}$)

Doppio movimento = movimento duplicado.

Agógica modificada o ritmo quanto ao seu movimento.

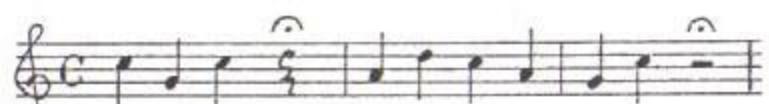
Coroa ou ponto coroado:  ou  é o sinal de prolongamento.



Fermata: sobre ou sob FIGURA indica prolongamento, à vontade, da figura.



Suspensão: sobre ou sob PAUSA indica prolongamento, à vontade, da pausa:



Parada: sobre BARRA DUPLA indica pequena interrupção entre duas partes do trecho musical.



OBS: 1) Antigamente: o sinal  aumentava o dobro do valor.



o sinal  aumentava a metade do valor.



2) Coroa interrompe o andamento regular da música.

Exercício: Procurar os exemplos dos andamentos, modificações dos andamentos e coroas nas diversas partituras.

20ª AULA

ESCALAS ARTIFICIAIS



Escala artificial (ou cromática): sequência de 12 semitonos consecutivos; 8^a dividida em 12 semitonos.

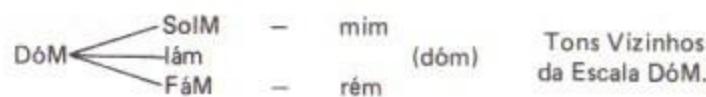
I) Escala Cromática no período clássico:

As notas cromáticas da escala cromática devem pertencer aos tons vizinhos da escala diatônica que lhe corresponde.

OBS: 1) Notas diatônicas = notas da escala (M ou m) forma primitiva.
Notas cromáticas = notas intercaladas.
2) Os 6º e 7º graus alterados nas escalas menores (forma harmônica e melódica) consideramos como notas quase diatônicas.



Escala Cromática Maior

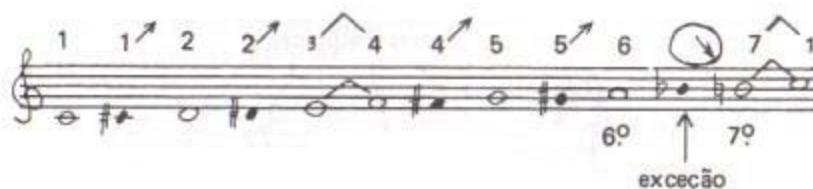


Tons Vizinhos
da Escala DóM.

→ 6º grau de fá m-forma Harmônica (homônima de Fá M) ou de Fá M – forma harmônica.
→ 3º Grau de dóm.
→ 7º grau de SolM.
→ 6º grau de dóm – forma harmônica.
→ 4º grau de Fá M.
→ 4º grau de Fá M.
→ 7º grau de lám – forma Harmônica.
→ 7º grau de Sol M.
→ 7º grau de mim – forma Harmônica.
→ 7º grau de rém – forma Harmônica.

Observamos então, que na **subida** usam-se as alterações ascendentes com exceção no 6º grau (abaixar o 7º grau). Na **descida** usam-se as alterações descendentes com exceção no 5º grau (elevar o 4º grau).

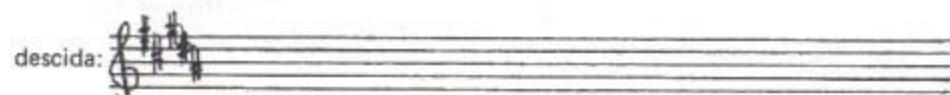
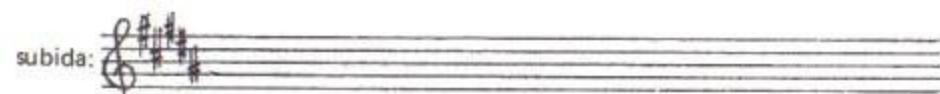
Subida:



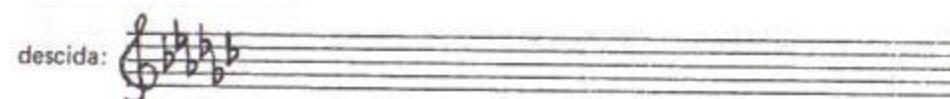
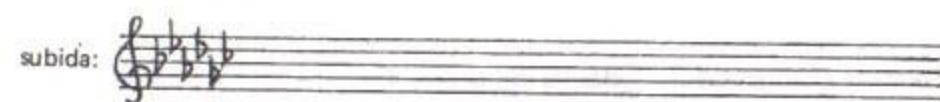
Descida:



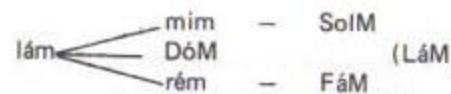
Formar a escala cromática – clássica Maior com 5#:



Formar a escala cromática – clássica Maior com 6 b:



Escala Cromática – clássica menor:



Tons vizinhos da escala lá m

7º grau de lám – forma Harmônica.

6º grau de lám – forma Melódica.

7º grau de mim – forma Harmônica.

7º grau de rém – forma Harmônica.

Forma descendente é semelhante da forma ascendente. Usam-se alterações ascendentes na escala cromática menor, menos no 1º grau (abaixar o 2º grau).

1 2 3 4 5 6 7 1

1º 2º
exceção.

Formar a escala cromática – clássica menor com 4 b:

Só subida:

Formar a escala cromática - clássica menor com 3#:

Só subida:

OBS: 1) As notas alteradas da escala cromática menor são as mesmas que se encontram na subida da sua relativa Maior cromática.

DóM
lám

2) É perfeitamente semelhante a descida das escalas homônimas:

Dó M
dóm

3) Escala cromática Mozartiana:

Maior:
Mozartiana:

Clássica:

Na subida difere a escala cromática Maior – Mozartiana da clássica, em que, no lugar do 2º grau elevado, há o 3º grau abaixado. A descida é semelhante à da clássica.

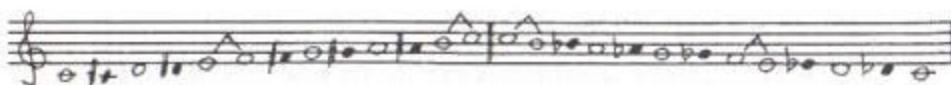
Menor Mozartiana:

Clássica:

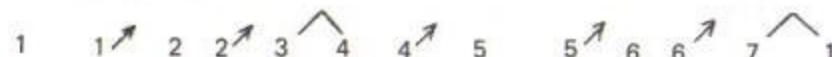
Na subida difere a escala cromática menor – Mozartiana da clássica, em que, no lugar do 2º grau abaixado, há o 1º grau elevado. Na descida difere em que, no lugar do 3º grau elevado, há o 4º grau abaixado.

II) Escala Cromática atual

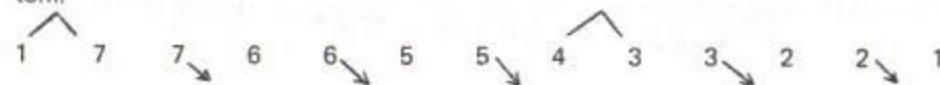
Maior:



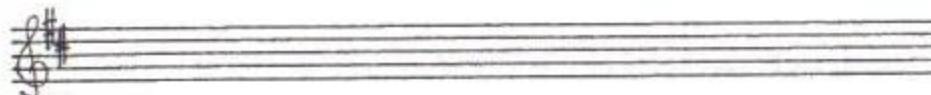
Subindo elevamos os graus da escala maior, que formam com o grau seguinte 1 tom.



Descendo abaixamos os graus da escala maior, que formam com o grau seguinte 1 tom.



Formar a escala cromática Maior atual com 2#:



Menor:



Subindo elevamos os graus da escala menor, que formam com o grau seguinte 1 tom:

Descendo:



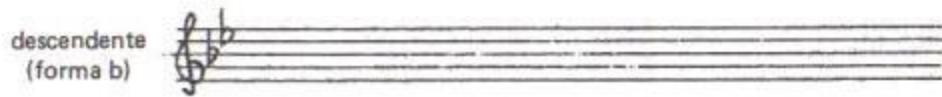
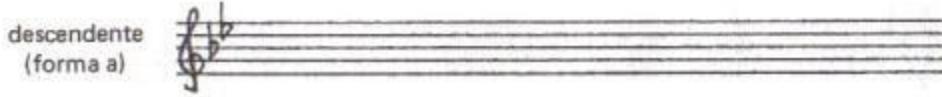
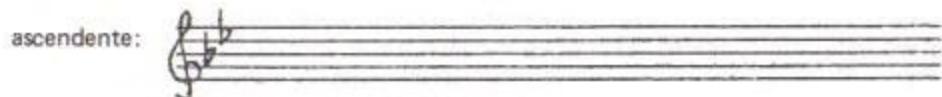
Conservar a mesma formação da ascendente com exceção:
No lugar do 1º grau elevado há o 2º abaixado.

b) Outra forma descendente:

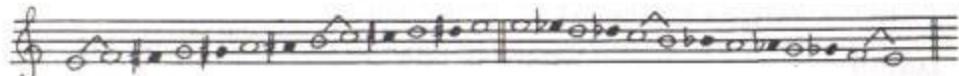


Colocamos as alterações das escalas harmônicas e melódicas da forma ascendente.
Os semitonos restantes (*) formamos abaixando os graus que formam com o grau seguinte 1 tom.

Formar a escala cromática menor – atual com 2 b:



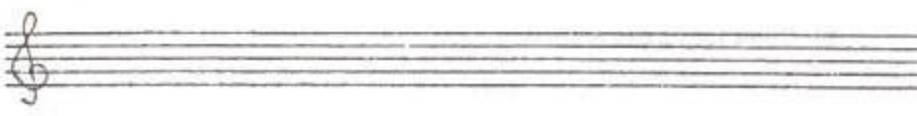
III) Escala cromática atonal:



Subindo elevamos as notas naturais.
Descendo abaixamos as notas naturais.

OBS: 1) Notas naturais =dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.
2) Não existe forma Maior e menor (atonal).

Formar escala cromática atonal, começando com a nota sol b (ascendente e descendente):



IV) Escala cromática-enarmônica:

As notas cromáticas são formadas:

Subindo: Elevando o grau mais grave e abaixando o grau mais agudo.

Descendo: Abaixando o grau mais agudo e elevando o grau mais grave.

Cada nota cromática é representada por duas notas enarmônicas.

Formar a escala cromática-enarmônica com 5 b começando com Réb (ascendente e descendente):

ESCALA ALTERADA

Alteramos todos os graus, menos o 1º, 3º e 5º grau.

MAIOR

MENOR:

OBS: Subida e descida (na Maior e na menor) são iguais:

Formar a escala alterada Maior e menor com 5# (só ascendente):

Maior:

Menor:

OBS: Escala alterada — Clássica Maior difere da atual em que, no lugar do 2º grau elevado, há o 3º grau abaixado.

O 6º grau elevado não existe.

Exercício:

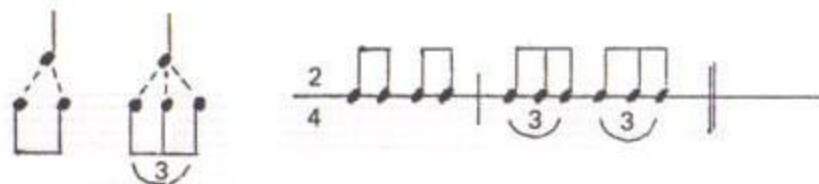
- 1) Formar as escalas com 3# e 3 b:
 - a) Cromática Maior e menor-Clássica (usar a armadura):
 - b) Cromática Maior e menor-Atual (menor – duas formas):
 - c) Alterada Maior e menor – só ascendente:
 - d) Cromática – enarmônica Maior e menor:
- 2) Formar a escala cromática atonal começando com a nota:
 - a) Iá
 - b) mib.

21ª AULA

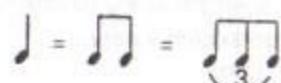
QUIÁLTERAS, MATIZES

Quiáleras são os grupos de figuras empregadas com maior ou menor valor do que realmente representam.

Exemplo: Três quiáleras (ou tercina) é a reunião de três figuras iguais que valem por duas da mesma espécie.



Quiálera 1) Aumentativa (aumenta o número de notas).



2) Diminutiva (diminui o número de notas).



Quiálera 1) Regular: formada por valores iguais.



2) Irregular: formada por valores desiguais.

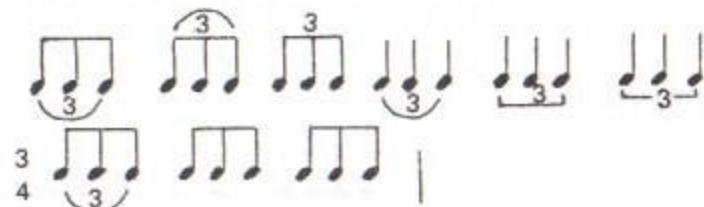


3) Sincopada: formada por síncopes.

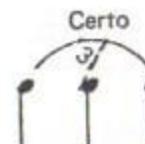


OBS:

1) Várias maneiras de marcação das quiáleras:



2) Conforme alguns teóricos, o número indicando a quiálera deve ser inclinado.



Vários exemplos das quiáleras:



Completar os compassos:

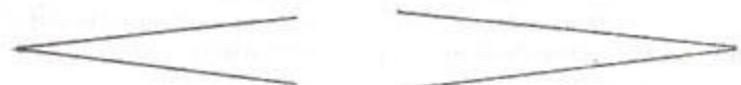
MATIZES (modificações dinâmicas) são as graduações da intensidade do som, que se observam na execução de uma peça musical.

São indicadas geralmente por abreviaturas de termos italianos, colocados sob a pauta, e vigoram, no respectivo trecho, até aparecer um novo sinal que lhes destruam os efeitos.

Matizes mais usadas:

<i>ppp</i>	piano pianíssimo.
<i>pp</i>	pianíssimo.
<i>molto p</i>	
<i>p</i>	piano.
<i>m.v</i>	<i>mezzo voce</i>
<i>s.v</i>	<i>sotto voce</i> > (a meia voz)
<i>mp</i>	<i>mezzopiano</i> .
<i>mf</i>	<i>mezzoforte</i> .
<i>poco f</i>	
<i>f</i>	forte.
<i>con forza</i>	
<i>piú f</i>	
<i>molto f</i>	
<i>ff</i>	<i>fortíssimo</i> .
<i>fff</i>	<i>forte fortíssimo</i> .
<i>f possibile</i>	(mais f. possível)
<i>con tutta la forza</i>	(com toda força)

crescendo (cresc.) e decrescendo (decresc.)



Colocado sobre ou sob as notas, aumenta-lhes ou diminui-lhes
G R A D A T I V A M E N T E
o som.

ACENTO

Os acentos naturais (tempo forte) não marcamos.

Notas com sinal (*marcato*) são atacadas com muito vigor.

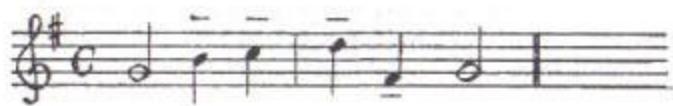


Notas com sinal



ten.

Notas com sinal



sfz, sf = *sforzato* = acentuar. > ^

sffz, sff, sffffz, sfff = *sforzatíssimo* = acentuar muito.

rffz, rsf, rsfftz, rsfff = *rinsforzandíssimo* = acentuar muito subitamente

fp = forte piano = atacar forte e continuar a nota piano.

ffp = fortíssimo piano.

mfp = *mezzo* – forte piano.

dim. ou *dimin.* = diminuendo = decrescendo.

cresc. al ff = crescendo até ff.

sempre dim. = decrescendo contínuo.

súbito pp = pp de repente.

Obs: Tchaikovsky = 1º movimento da 6ª sinfonia
com passo 160 : ppppp (6p)

EXPRESSÃO

Há indicações que orientam o artista ao interpretar o pensamento do autor.

amábil = amável.

affetuoso

amoroso

agitato

appassionato = apaixonado.

ardito

brillante

brioso

cantabile

capriccioso

<i>con anima</i>	=	com alma.
<i>con fuoco</i>	=	com fogo.
<i>con moto</i>	=	com movimento.

con spirto

con allegrezza

con bravura

con calore

con delicatezza

con gusto

con dolore

con duolo

con brio

con grazia

con moto

delicato

dolce

dolcissimo

doloroso

dramático

enérgico

espressivo

con espressione

furioso

giocoso

grazioso

innocente

leggiero

lagrimoso

melinconico

mesto

maestoso

mosso

nobile

patético

pesante

pomposo

religioso

risoluto

rustico

scherzoso

semplice

solenze

sostenuto

tenuto

tempo giusto

tranquillo

triste

veloce

=	com tristeza.
=	com vida, movimento.

=	com expressão.
=	brincando.

=	leve.
=	melancólico, triste.

=	animado.
=	nobre.

=	pesado.
=	brincando, simples.

=	sustentando.
=	prendendo o som.

=	movimento preciso.
=	veloz.

Dinâmica nos estilos musicais:

- a) renascença
- b) barroco
- c) classicismo
- d) romantismo
- e) século XX
- f) quando e onde surgiu crescendo e decrescendo?

22ª AULA

ESCALAS EXÓTICAS

ESCALAS EXÓTICAS

- Ciganas (Maior e menor).
- Pentatônica (Chinesa).
- De tons inteiros.
- Outras.

Escala Cigana: 1º e 2º tetracorde tem um intervalo de 2º Aumentada.

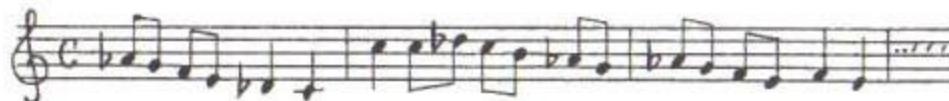
Escala Cigana Maior: Abaixamos o 2º grau da escala Maior – forma harmônica.

The diagram shows three musical staves side-by-side. The top staff is labeled 'Dó Maior' and has a key signature of one sharp (F#). The middle staff is labeled 'Dó M - F. Harmônica.' and has a key signature of one sharp (F#), with a bracket below it labeled '3º M'. The bottom staff is labeled 'Cigana Maior' and has a key signature of one sharp (F#), with brackets below it labeled '2º A' and '3º M'. Arrows point from the labels '2º A' and '3º M' down to the corresponding notes on the Cigana Maior staff. The staff lines are numbered 1 through 6 from bottom to top. The first two octaves of each scale are shown, with the third octave indicated by dashed lines.

OBS:

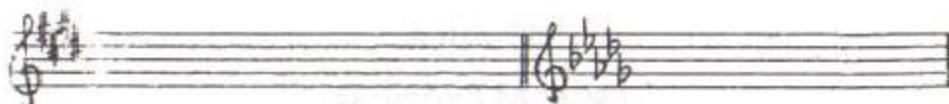
- 1) 1º e 2º tetracorde da escala cigana Maior são iguais.
- 2) Forma ascendente e descendente são iguais.
- 3) Escala Cigana Maior é também — às vezes — chamada escala Árabe.

Eslovaca:



Formar a escala cigana Maior: com 4 #:

com 5 b:



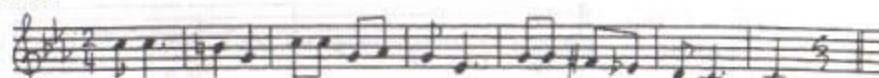
Escala cigana menor: Elevamos o 4º grau da escala menor — forma harmônica.

Escala lá menor
F. Harmônica

4º
2º A
3º m
2º A
2º A

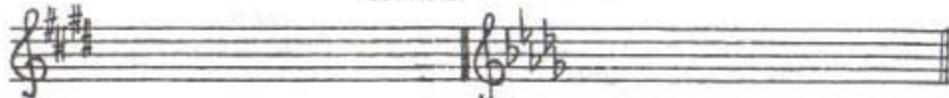
OBS: Forma ascendente e descendente são iguais.

Eslovaca:



Formar a escala cigana menor: com 4 #:

com 5 b:



ESCALA PENTATÔNICA

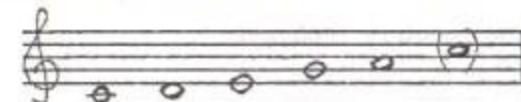
Há só cinco graus. Não existe a distância de um semitom entre os graus. Primitivamente ela foi formada por quatro quintas justas sobrepostas começando pela nota Fá:

Fá — Dó — Sol — Ré — Lá.
Escala Pentatônica.
Escala Fá M.
4º 7º

Omitindo o 4º e 7º grau da escala Maior — forma primitiva, formamos a escala pentatônica.

OBS:

- 1) Escala pentatônica é escala tipo Maior.
- 2) Escala pentatônica é, às vezes, chamada escala Chinesa.
- 3) Forma ascendente e descendente são iguais.
- 4) Escala pentatônica — começando com a nota dó:



- 5) Existem 5 modos da escala pentatônica:

Dó
Ré
Sol

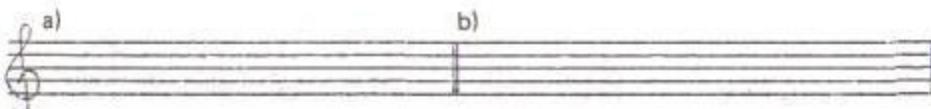
- 6) Escala Pentatônica é uma das mais antigas escalas (antigos chineses, indianos, japoneses, índios, etc.).

Ant. Dvořák: Largo – Sinfonia “Do Novo Mundo”,



Formar a escala pentatônica começando com a nota:

a) réb: b) fá # :



ESCALAS DE TONS INTEIROS

As distâncias entre as notas são de 1 tom.



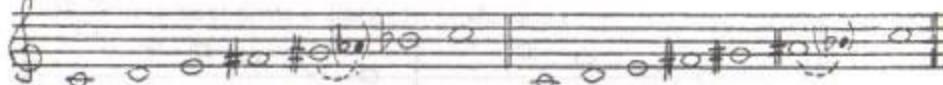
Construindo-se a escala rigorosamente dentro da regra, a última nota não seria igual à primeira.

Daí a necessidade do uso de notas enarmônicas.



ou:

ou:

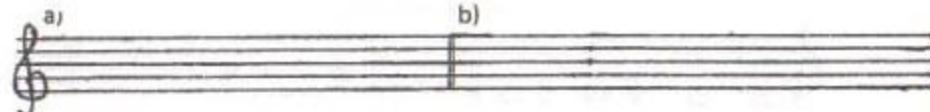


Debussy: Prélude.



Formar a escala de tons inteiros começando com a nota:

a) láb: b) mi:

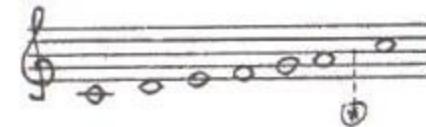


OBS: 1) Forma ascendente e descendente são iguais.

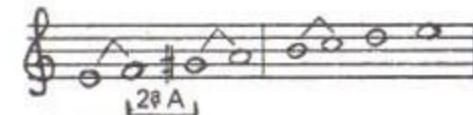
2) Escala de tons inteiros é por alguns teóricos chamada também de “chinesa”.

3) Antes de Debussy, encontramos esta escala por exemplo, nas obras dos compositores M.I. Glinka e Fr. Liszt.

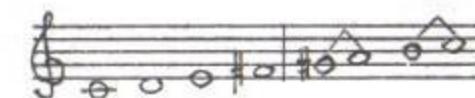
4) Escala HEXACORDAL



5) Escala Mouresca:



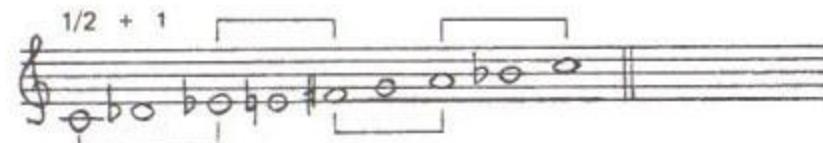
6) Escala Chinesa:



7) Existem muitas outras escalas menos conhecidas.

8) É possível construir novas escalas (ou séries ou modos):

Modo com 4 grupos de 3 notas:



Modo com 3 grupos de 4 notas:



Exercício:

Formar as escalas:

- 1) Cigana Maior e menor com 4b, 2 #, 3b.
- 2) Pentatônica e de tons inteiros começando com a nota: Ré, Dób, Si.

23ª AULA

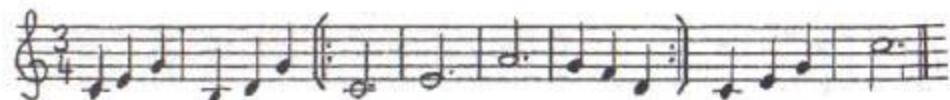
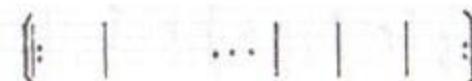
ABREVIATURAS, OS TERMOS ESPECIAIS

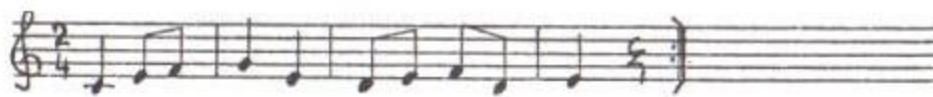
Abreviatura : Redução ao menor número de letras, ou a sinais convencionais, das palavras de uso mais freqüente.
: Sinal que serve para facilitar o trabalho da escrita musical.

Abreviatura 1) de vocabulário (na maior parte em italiano) emprega-se geralmente nas indicações de andamentos, compasso, expressão, etc...
2) de figuração facilita o trabalho de copista, evitando a repetição de desenhos iguais.
3) Sinais convencionais — sinais gráficos (mordente, grupeto, trilo, chamada, repetição, etc...)

SINAIS DE REPETIÇÃO

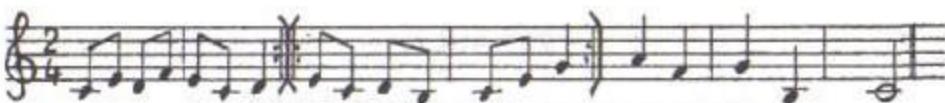
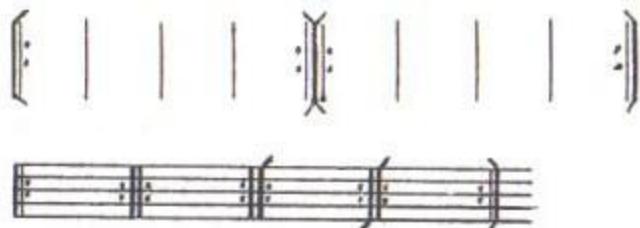
Retorno simples indica a repetição do trecho contido no meio.





OBS: Quando a volta simples indica a repetição desde o começo não se usa a barra dupla.

Retorno duplo indica a repetição de dois trechos sucessivamente:



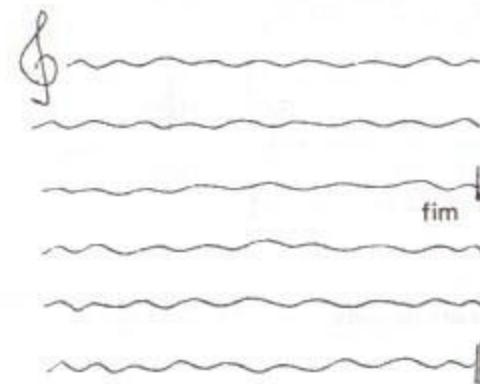
Casa indica que, na repetição, suprime-se o trecho contido na chave com a indicação 1ª vez passando-se diretamente à 2ª vez.

D.C. (ao fim) = de começo (ao fim)

Indica a repetição total do texto, até onde se encontre a indicação fim.

OBS:

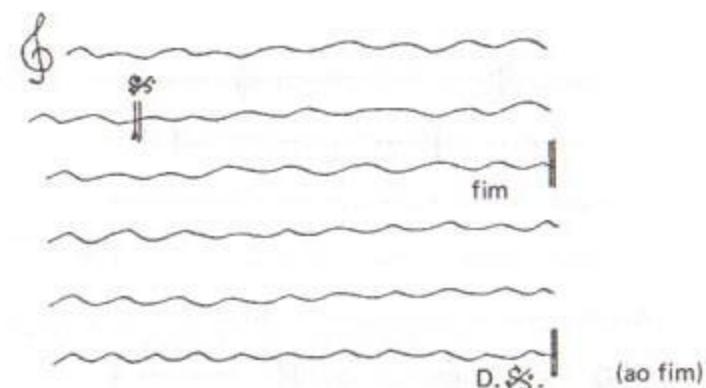
- D.C. – *Da capo*.
- Na repetição D.C. não se obedecem (geralmente) as voltas.
- D.C. al Fine.



D.C. (ao fim).

Chamada ou (ao fim).

Indica a repetição do texto, desde onde se encontra outro sinal idêntico, até a indicação fim.



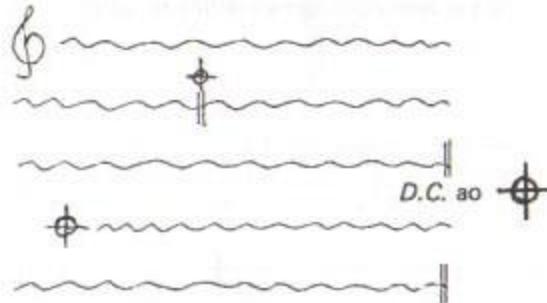
(ao fim)

OBS:

- 1) — *segno* (it.)
D. S.

2) Na repetição *D. S.* não se obedecem (geralmente) as voltas.

Salto ou sinal de pulo indica o salto na **repetição**, do lugar onde se encontra o sinal, para o trecho onde se encontra outro semelhante.

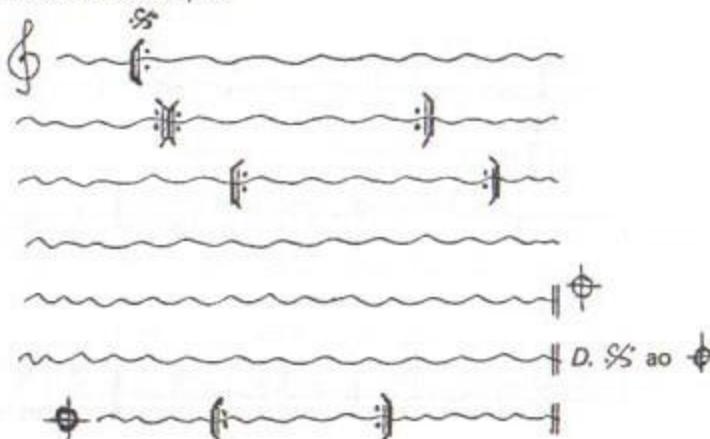


OBS: Indica, geralmente, o começo da coda.

Só se obedecem os sinais *D.C.* e após executadas as voltas.*

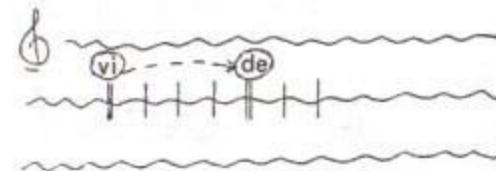
OBS: *D.C. senza ripetizioni* — do começo sem repetir as voltas.

Qual seria a execução?

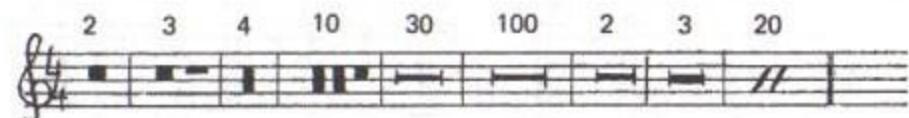
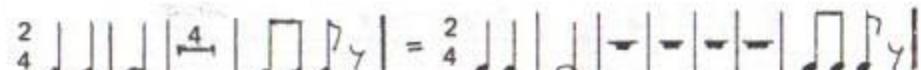


vi-de indica o possível salto.

Vi escrevemos no começo do primeiro e de no final do último compasso do trecho, que é possível omitir.

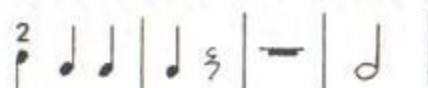


Contagem: Cifra, sublinhada por traço espesso, indicando o número de compassos preenchidos por pausas.



OBS:

- 1) O silêncio, sendo de um compasso apenas, indica-se seja este qual for, com a pausa de semibreve (unidade de compasso negativa para **TODOS** os compassos).



OBS:

- 2) Pausa Geral - *pausa generalis* (lat.) GP

= pausa para todos os instrumentos e vozes.

Vuota = pausa (às vezes geral).



Tacet (lat.) = indica que certa voz ou certo instrumento não canta (ou não toca) em determinado movimento (por ex. no 2º movimento da Sinfonia) ou longo trecho de música.

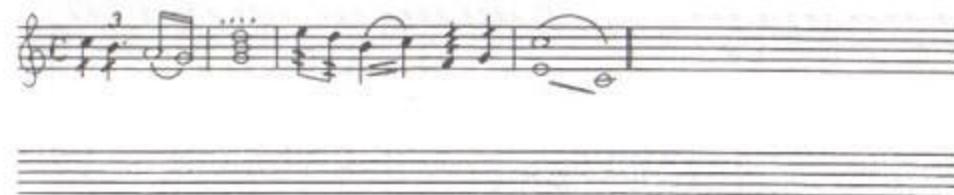


Caesura (lat.) = pequena pausa entre duas frases.

Below the score are examples of rests and sixteenth-note patterns:

- $f = \text{[rest]} \text{ [rest]}$
- $f = \text{[rest]} \text{ [rest]}$
- $f = \text{[rest]} \text{ [rest]}$
- $\circ = \text{[rest]} \text{ [rest]}$
- $f^3 = \left(\begin{matrix} 3 \\ f \end{matrix} \right) = \left(\begin{matrix} \dots \\ f \end{matrix} \right) = \text{[rest]} \text{ [rest]}$
- $f^6 = \text{[rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]}$
- $f = \text{[rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]}$
- $f = \text{[rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]}$
- $\circ = \text{[rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]} \text{ [rest]}$

Determinar a interpretação:



OBS: 1)



2)

Determinar a interpretação

Linha de oitava: Linha com indicação 8^a ou com 8^a grafada sobre ou sob uma ou várias figuras (que se dirão oitavadas) para que sejam executadas à, ou com oitava superior ou inferior, respectivamente.

OBS:

Col 8^a = com 8^a.
Col 8^a sopra = com 8^a superior.
Col 8^a bassa = com 8^a inferior.

A palavra *loco* (do italiano) indica que se devem executar normalmente as notas como estão escritas.

OS TERMOS ESPECIAIS

Martelé (*martié* – fr.) (martelado) — espécie de destacado muito acentuado, forte e enérgico. Espécie de *staccato* nos instrumentos de arco.

Staccato martelé seqüência de arcadas *martelé* numa direção.

spiccato (it) ♪ ♪ ♪ ♪ = gênero especial de *staccato*. Nos instrumentos de arco, *staccato* saltando.

Ricochet (fr) ↗ = uma forma especial de *staccato* (provavelmente inventado por Paganini).

Santillé (fr) = forma especial do *staccato* (nos instrumentos de arco).

Detaché (fr) = destacado grande.

OBS: **Articulação** é o modo de atacar (emitir os sons). A articulação pertence à técnica do instrumento.

Não confundir com o **fraseamento** (pertence à estética).

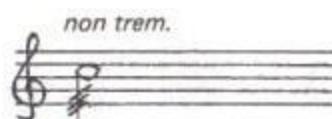
Vibrato (it) = pequena oscilação de uma mesma altura.

Nos instrumentos de arco, o processo consiste numa espécie de trêmulo da mão esquerda sobre o espelho. Nos instrumentos de sopro, o vibrato é produzido pelos lábios ou pela coluna de ar. Os instrumentos de teclado são incapazes de produzir o vibrato.

Tremolo (trêmulo) = desdobramento, sem medida, de uma figura de um valor em outros valores menores. (Rufo = para percussão).



OBS:



= tocar o ritmo exato.

Coll'arco, arco = tocar com arco.

Pizzicato, pizz. = emitir os sons com os dedos.

Con sordini, con sord. = usar a surdina.

Senza sordini, senza sord. = tocar sem a surdina.

Sul ponticello = tocar junto ao cavalete.

Lontano, quasi lontano = longe. (às vezes significa tocar atrás do palco).

Sul tasto = tocar em cima do espelho.

Flautato (flautado) = imitar o som da flauta.

Flageolet, flag. (fr) = sons harmônicos, que se obtêm nos instrumentos de arcos, afiorando a corda.

Col legno = tocar com a parte de madeira do arco.

Ped., con Ped. = acionar com o pé o pedal direito do piano.

Senza Ped. = sem pedal.

Una corda = acionar com o pé o pedal esquerdo do piano.

Due Ped. = acionar o pedal esquerdo e direito.

Mano destra, m.d. = tocar com a mão direita (no piano).

Mano sinistra, m.s. = tocar com a mão esquerda (no piano).

Divisi, div. (it) = dividir os naipes (por exemplo 1º violino) em grupos menores, os quais tocariam as notas ou melodias separadas.

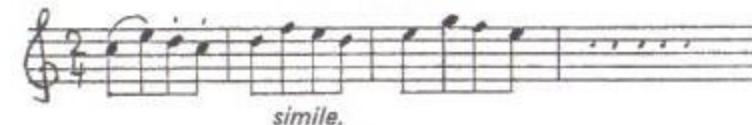
Non divisi = não dividir, tocar as duas ou mais vozes simultaneamente.

Attacca = atacar em seguida o próximo movimento.

Come primo, come sopra, ut supra = como antes, executar como das vezes anteriores.

Ossia = outra alternativa (geralmente mais fácil) de certo trecho na peça musical.

Simile, sim. = continuar semelhante.



Segue = simile.

Volti subito. V.S. (= vide sequens) = virar rápido a página.

Alla terza, alla 3 = tocar com a terça.

Solo = trecho de música para ser executado por uma só voz ou instrumento.

Tutti = tocar a orquestra inteira.

Unisono = mesmo som produzido por diferentes vozes ou instrumentos.

Dedilhação = sistema de cifras indicativas dos dedos a aplicar em certos instrumentos.
Opus, op. = obra. Op. 1, 2, ... = ordem numérica, das obras do compositor determinado.

Partitura = sobreposição de um certo número de linhas, pautas ou pentagramas, de modo a poder-se escrever todas as partes de uma composição que se hão de ler simultaneamente.

= apresentação gráfica do conjunto de todas as vozes ou instrumentos, ou de ambos.

Parte = um extrato da partitura que traz somente as notas que toca, ou canta, um componente do conjunto (por ex: parte do 1º violino).

24ª AULA

NOMENCLATURA DAS NOTAS, ESCALA GERAL

NOMENCLATURA DAS NOTAS:

Línguas Latinas:	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
Francês:	ut	ré	mi	fá	sol	lá	si
Inglês:	C	D	E	F	G	A	B
Alemão:	C	D	E	F	G	A	H

OBS: Alemão: H = si
Inglês : B = si B = sib
 Bb = sib

Português, Espanhol:
sustenido × dobrado sustenido
b bemol bb dobrado bemol.
§ bequadro

Italiano:
diesis × doppio diesis.
b bemolle bb doppio bemolle.
§ bequadro

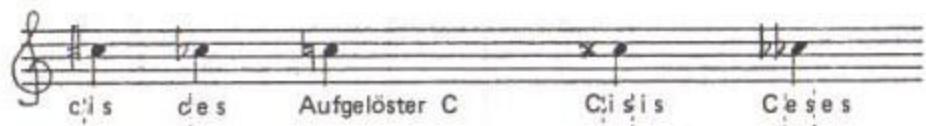
Inglês:
sharp × double-sharp.
b flat bb double-flat.
§ natural

Francês:

# dièse	×	double-dièse
b bemol	bb	double-bemol.
§ bécarre		

Alemão:

# Kreuz	×	Doppel-Kreuz
b Be	bb	Doppelbe
§ Auflösungszeichen.		



Traduzir para o português:

fes = ais =

as = asas =

dis = es =

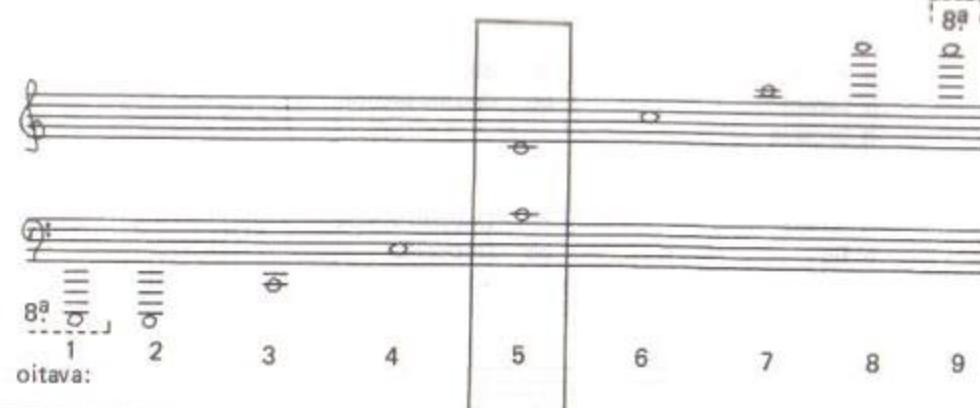
fisis = eses =

OBS: a es (láb) = as
e es (mib) = es

	MAIOR	MENOR
ALEMÃO	Dur	Moll
ITALIANO	Maggiore	minore
PORtUGUÊS	Maior	menor
ESPAÑOL	Mayor	menor
INGLÊS	Major	minor
FRANCÊS	Majeur	mineur

Os sistemas diferentes da escala geral

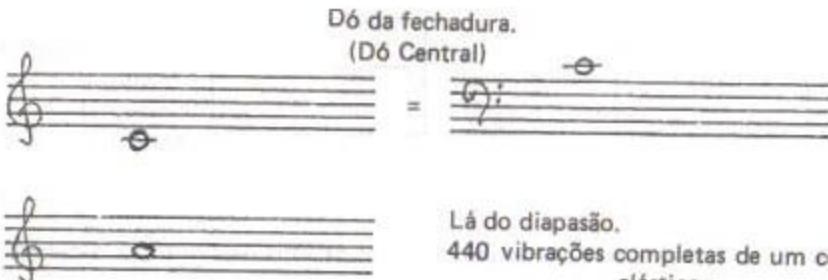
Escala geral chama-se o conjunto de todos os sons musicais que o ouvido pode classificar e analisar.



	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8ª oitava:	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Riemann:	1	13	25	37	49	61	73	85	97
Alemão:	C 2	C 1	C ou: C	c —	c 1	c c	c c	c c	c c
Francês:	Ut -2	Ut -1	Ut 1	Ut 2	Ut 3	Ut 4	Ut 5	Ut 6	Ut 7
Português:	Dó -2	Dó -1	Dó 1	Dó 2	Dó 3	Dó 4	Dó 5	Dó 6	Dó 7
Inglês:	C 0	C 1	C 2	C 3	C 4	C 5	C 6	C 7	C 8

O Dó⁻² é a nota mais grave — 16 vibrações completas.
 O Dó⁷ — 4.100 vibrações completas.

Dó da fechadura.
(Dó Central)



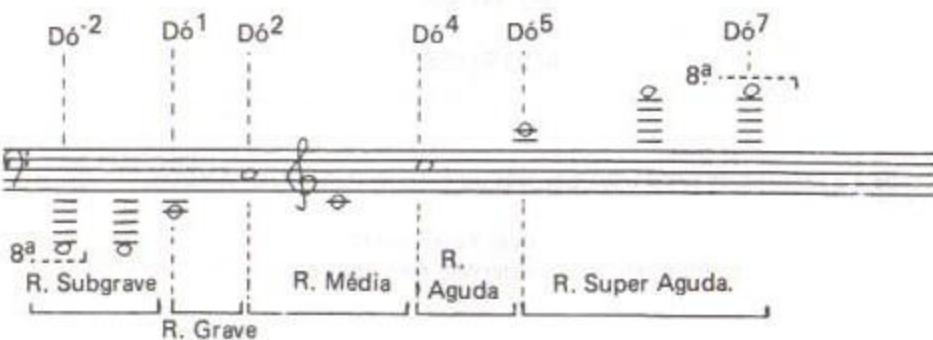
Lá do diapasão.
440 vibrações completas de um corpo elástico.

OBS:

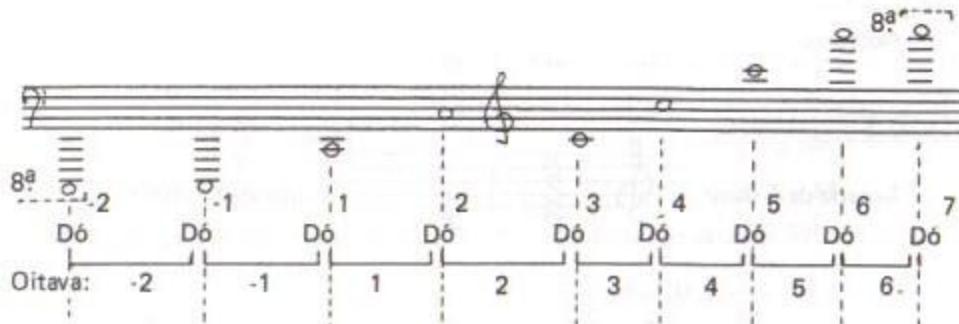
- 1) Lá do diapasão (diapasão normal).
funciona como base de afinação para os instrumentos de orquestra.
- 2) Diapasão: Instrumento que serve de guia de afinação.
- 3) Escala geral encerra 97 sons.
- 4) As notas intermediárias de cada oitava recebem respectivamente o número da nota inicial (Dó³, Dó⁴...)



Escala geral se divide em 5 REGIÕES:



Cada uma das 8 oitavas da escala geral recebe um número, correspondente à nota Dó com a qual começa



25^a AULA

ACORDES

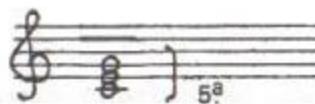
Acorde é a sonoridade produzida por três ou mais sons, SIMULTÂNEOS

OBS: Dois sons = intervalo.

O acorde é geralmente formado por terças superpostas.

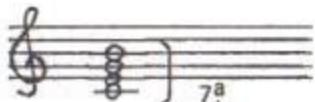
Os acordes são designados pelo maior intervalo nele contido.

Acorde de 3 sons:



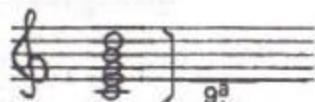
Acorde de Quinta.

Acorde de 4 sons:



Acorde de Sétima.

Acorde de 5 sons:



Acorde de Nona.

Acorde de 6 sons:



Acorde de Décima primeira.

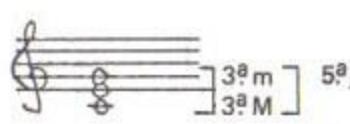
Acorde de 3 sons (tríade) ou Acorde de Quinta.

pode ser: Diatônico
Alterado

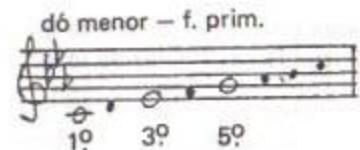
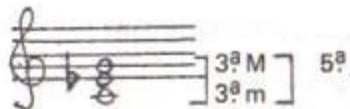
Acorde de Quinta:



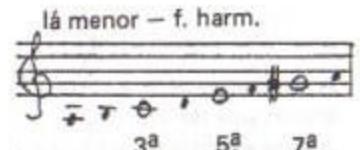
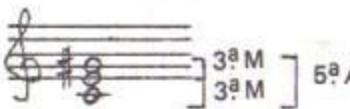
Acorde Perfeito Maior é formado de uma 3^a M e 3^a m superpostas (ou de uma 3^a M e 5^a j)



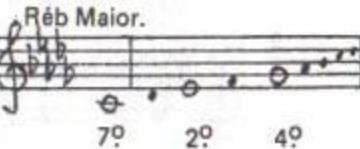
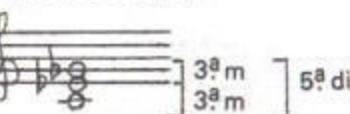
Acorde Perfeito menor é formado de uma 3^a m e 3^a M superpostas (ou de uma 3^a m e 5^a j):



Acorde de Quinta Aumentada (Acorde Aumentado) é formado de duas 3^a M superpostas (ou de uma 3^a M e uma 5^a A).



Acorde de Quinta Diminuta (Acorde Diminuto) é formado de duas 3^as menores (ou de uma 3^a m e uma 5^a dim.):



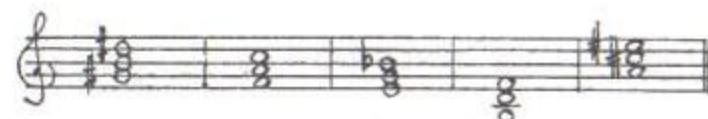
OBS: Os acordes diatônicos são formados por combinações de terças maiores e menores.

Classificar o acorde:

3^a m 3^a m 3^a m 5^a dim.
 3^a m 5^a dim.

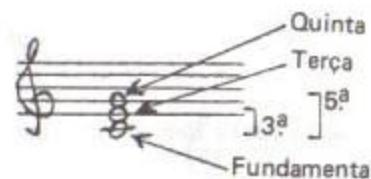
Acorde de quinta diminuta.

Classificar os acordes: (abrevia PM, Pm, 5^a A, 5^a D):



Notas de acorde:

Nota mais grave do acorde em posição primitiva (3^{as} superpostas) = fundamental.
Outras Notas = nome do intervalo (entre a nota e fundamental).



A fundamental é a nota básica, a nota que dá origem ao acorde. É a nota mais importante do acorde.

A fundamental é a nota que dá nome ao acorde.

Acorde de Dó Maior = dó, mi, sol.

Fá Maior mi menor Ré Maior

OBS: Alguns livros usam letras maiúsculas para os acordes Maiores (Dó, Sol,...) e minúsculas para os acordes menores (dó, sol,...)

Cifra: Sistema onde os acordes são representados por letras, números e sinais.

A	B	C	D	E	F	G
lá	si	dó	ré	mi	fá	sol

Acorde perfeito Maior: Cifra – letra maiúscula.

C F G

Acorde perfeito menor: Cifra – letra maiúscula seguida de m minúsculo.

Dm Em Am

Acorde de Quinta aumentada e diminuta:

Cifra:	+	dim.
	+ 5	5º
	5 aum.	5 dim.

Tríades na escala: Podem-se construir tríades sobre todas as notas da escala. Para tanto devem ser empregadas unicamente as notas da escala.

Acordes na escala Maior:

Dó Maior

PM Pm Pm PM PM 5^a dim.

10 20 30 40 50 60 70

Acordes na escala menor:

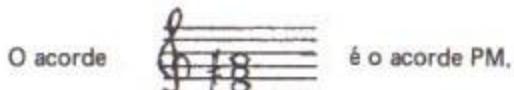
lá menor forma harm.

Pm 5^a dim. 5^a aum. Pm PM PM 5^a dim.

10 20 30 40 50 60 70

OBS: O acorde de dominante é um acorde Perfeito Maior em ambos os modos. Sua terça é a sensível.

ACORDE	ESC. MAIOR	ESC. MENOR
PM	1, 4, 5 gr.	5, 6 gr.
Pm	2, 3, 6 gr.	1, 4 gr.
5ª dim.	7 gr.	2, 7 gr.
5ª aum.	—	3 gr.



O acorde PM encontramos no 1º, 4º e 5º grau da escala Maior e no 5º e 6º grau da escala menor.

O acorde: ré, fá # , lá, pode ser:

- a) Acorde do 1º grau da escala Ré Maior.
- b) Acorde do 4º grau da escala Lá Maior.
- c) Acorde do 5º grau da escala Sol Maior.
- d) Acorde do 5º grau da escala sol menor.
- e) Acorde do 6º grau da escala fá # menor.

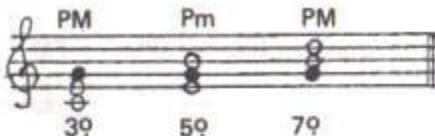
Determinar as tonalidades e os graus, onde encontramos os acordes:

a)

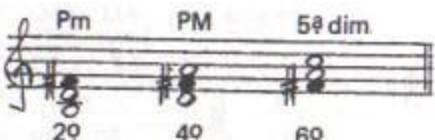
c)



OBS: Escala menor – forma primitiva:



Escala menor – forma melódica
ascendente:



Exercício:

- 1) Formar os acordes: PM, Pm, 5ª Aum., 5ª dim.
- 2) Determinar as tonalidades e os graus, onde encontramos os acordes (10 acordes de sua escolha).

Pesquisa 5: Harmonia.

- a) Diferença entre Harmonia e Polifonia.
- b) História da Harmonia.

26ª AULA

ACORDES ALTERADOS. INVERSÃO DOS ACORDES DE QUINTA

Acordes alterados formamos alterando (elevando ou abaixando) as notas diatônicas. Há sempre um intervalo de 3^a diminuta entre as notas do acorde alterado. (A outra terça é Maior ou menor).

OBSERVAÇÃO: Vigoram as regras da escala alterada, isto é, não podemos alterar o 1º, 3º e 5º graus da escala.

Há 4 acordes alterados:

The diagram shows four examples of altered chords on a treble clef staff. Each example consists of two parts: a starting chord (3^ª D, 5^ª D) and an altered chord (3^ª M, 5^ª D). Arrows point from the starting chords to the altered chords. Boxes indicate the fundamental note: 3^ª D, 3^ª M, 3^ª m, and 3^ª D.

Formar os acordes alterados com fundamentais:

The diagram shows a staff with notes forming a Dó Maior chord (D, F#, A).

Lá Maior

The diagram shows a staff with notes forming a Lá Maior chord (C, E, G).

sib menor

The diagram shows a staff with notes forming a Sib Menor chord (B, D, F#).

INVERSÃO NAS TRÍADES

Quando a nota mais grave – O BAIXO – é a FUNDAMENTAL, a tríade está em ESTADO (Posição) FUNDAMENTAL.

The diagram shows a staff with notes forming a triad where the bass note is highlighted as the fundamental note.

Fundamental = baixo.

Observação – O estado fundamental é também chamado posição primitiva ou posição natural (as terças superpostas).

Quando a TERÇA é a nota mais grave – o BAIXO, a tríade está na PRIMEIRA INVERSÃO.

The diagram shows a staff with notes forming a triad in first inversion where the third is the bass note.

Fundamental.
Baixo = terça.

Quando a QUINTA é a nota mais grave – o BAIXO, a tríade está na SEGUNDA INVERSÃO.

The diagram shows a staff with notes forming a triad in second inversion where the fifth is the bass note.

Fundamental.
Baixo = quinta.

Observação – A nota mais grave chama-se baixo.

Determinar em quais dos três exemplos seguintes a nota sib é:

Baixo:

Fundamental:

Tônica:

The diagram shows three examples (a), (b), and (c) of chord progressions on a treble clef staff. Each example consists of two chords: a major chord and a minor chord.

Classificar e colocar os acordes em primeira inversão:

Classificar e colocar os acordes em segunda inversão:

Observação: Para classificar o acorde invertido é aconselhável formar o estado fundamental, onde a classificação é mais fácil.

Classificar os acordes:

Exercício:

- 1) Formar os acordes de Quinta alterada.
 - a) Estado Fundamental.
 - b) 1^a Inversão.
 - c) 2^a Inversão.
- 2) Formar e classificar os acordes de Quinta na primeira inversão.
- 3) Formar e classificar os acordes de Quinta na segunda inversão.

27^a AULA

CIFRAGEM DOS ACORDES DE QUINTA

Cifragem é o conjunto de números, sinais e acidentes, que se coloca sob a nota do baixo para indicar o estado e formação dos acordes.

Baixo Cifrado (Baixo numerado): formação dos acordes é, no baixo, indicada pela cifragem.

Observação – Baixo Contínuo: formação dos acordes não é indicada.

Significado dos números:

Nota sem número = acorde de Quinta – estado fundamental.

O baixo com número 6 = 1ª inversão do acorde de Quinta (Acorde de Sexta).



Observação:

O baixo com número $\frac{6}{4}$ = 2ª inversão do acorde de Quinta (Acorde de Quarta e Sexta)

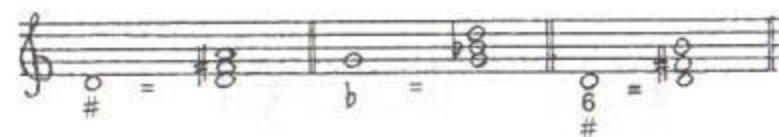


Observação:

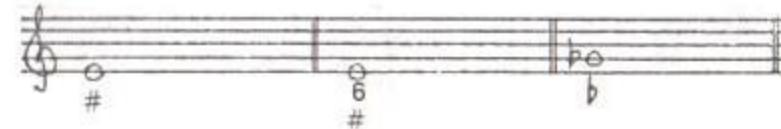
Formar os acordes:



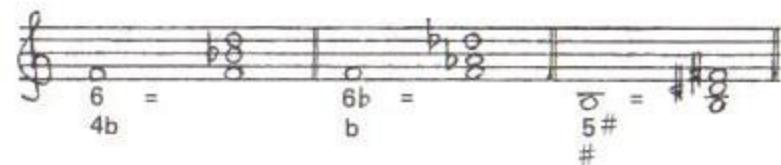
As alterações das notas do baixo, referem-se à terça (terça partindo do baixo).



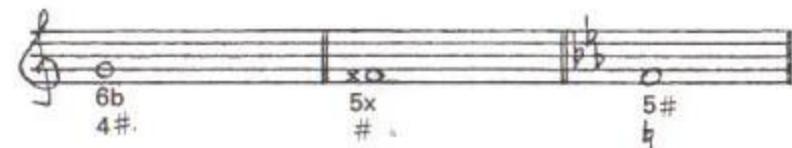
Formar os acordes:



As alterações colocadas diante de um número, afetam o intervalo indicado por ele, partindo do baixo.

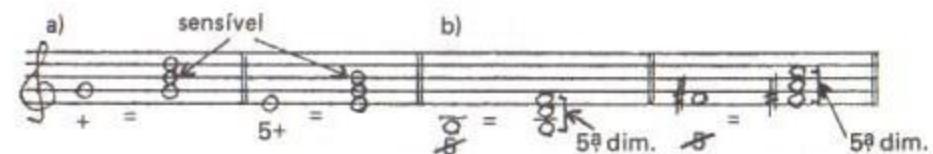


Formar os acordes:



Não é mais usada cifragem:

- Uma cruzinha antes da cifragem para indicar a sensível.
- A cifragem cortada por um tracinho oblíquo, para indicar o intervalo diminuto.



Formar os acordes:



b)

5b 6 6#

4,

c)

6 6 4

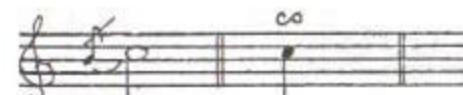
Exercício: Formar os acordes de Quinta – diatônicos e alterados (também em inversão), classificar e determinar a cifragem.

28ª AULA

ORNAMENTOS (APOGIATURAS)

Ornamentos são as notas ou grupos de notas acrescentadas numa melodia, e servem para adornar as notas reais da melodia. Notas reais chamam-se todas aquelas que fazem parte integrante da melodia.

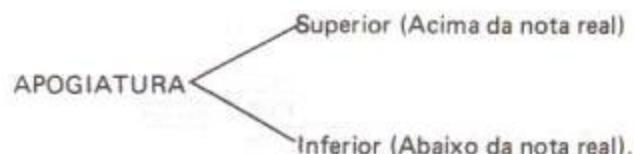
Geralmente os ornamentos são indicados por notas em tipo menor que precedem a nota principal (Real) ou por um símbolo colocado acima, ou abaixo da nota principal (real).

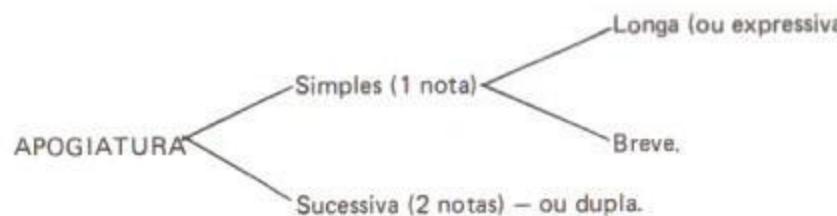


Os ornamentos podem tirar seu valor das notas reais anteriores ou posteriores.

Observação: Sobre o significado e interpretação dos ornamentos nas obras dos compositores antigos, existem hoje certas dúvidas, cujos resultados são as teorias diferentes sobre este assunto.

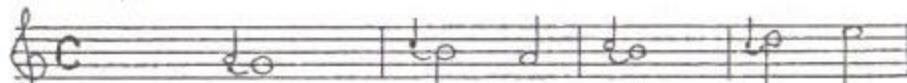
APOGIATURA (*Apojatura, apojectura, apojiatura, appoggiatura* – ital.) é o ornamento que precede a nota real da qual se separa pela distância de 2º M ou 2º m.





Apogiatura Longa ou Expressiva é representada por uma nota pequena (um grau acima ou abaixo da nota real), cuja figura tenha – geralmente – o seu justo valor quanto executada.

Notação:

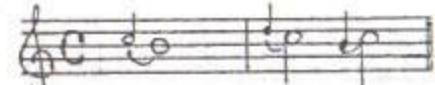


Execução:

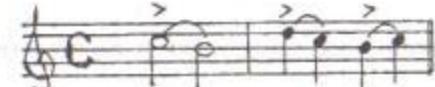


- a) Se a apogiatura pertence à nota real simples (sem ponto), dá-se à apogiatura a metade do valor da nota real, ficando a nota real com a outra metade.

Notação:



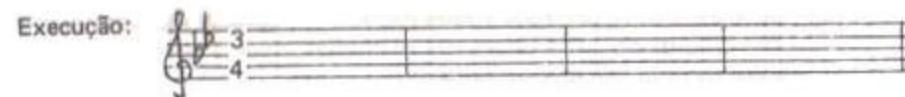
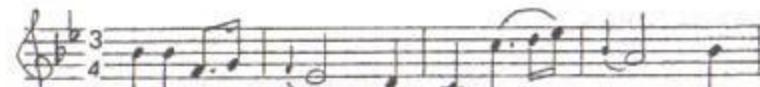
Execução:



Acentuamos a apogiatura (não a nota real)

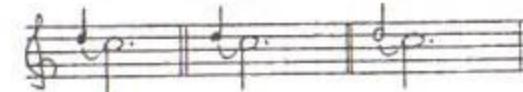
Determinar a execução: (J.S. Bach: Minueto)

Notação:

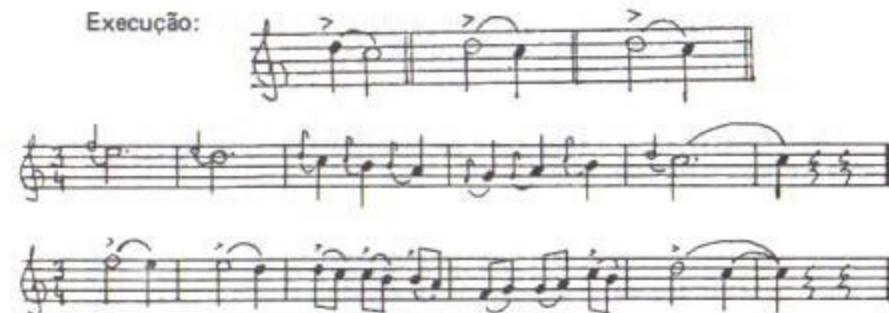


- b) Se a apogiatura pertence à nota real pontuada, dá-se à apogiatura um ou dois terços da nota real, ficando a nota real com o restante do seu valor.

Notação:



Execução:



Determinar a execução:



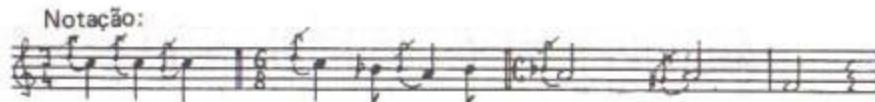
- c) Se a apogiatura pertence à nota real que se repete em seguida (que venha seguida da outra da mesma entoação), dá-se à apogiatura todo o valor da nota real que, neste caso, se suprime.



Apogiatura Breve: Ornamento que se compõe de uma nota pequena — geralmente a colcheia (atravessada por um traço oblíquo), um grau acima, ou abaixo, da nota real.

Na execução dá-se à apogiatura parte mínima do valor da nota real, ficando a nota real com o restante do seu valor.

Acentuamos a nota real (não a apogiatura)

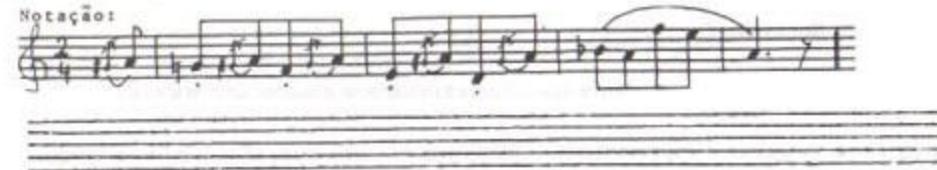


R. Schumann: Matrosenlied:

Execução:

Determinar a execução:

Notação:

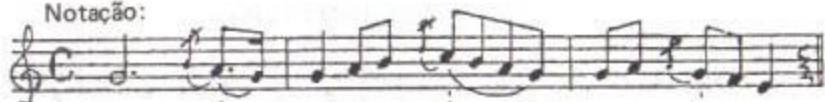


Observação: *Acicatura* = ornamento, que tirar o seu valor, não dos valores que se lhe seguem, mas dos que o antecedem.

Acentuamos a nota real (não a acicatura).



Notação:



Execução:



Atualmente a apogiatura não precisa ser necessariamente o grau conjunto.



Apogiatura sucessiva (ou dupla) consiste na execução sucessiva das apogiaturas, superior e inferior, da mesma nota real.

Apogiatura Sucessiva

- Superior (Quando começa acima da nota real).
- Inferior (Quando começa abaixo da nota real).

Apogiatura sucessiva é representada — geralmente — por duas semicolcheias (pequenas).

Na execução dá-se à apogiatura uma parte do valor da nota real, ficando esta com o restante do seu valor.

Acentuamos a nota real (não a apogiatura).

Notação:

Apog. Inf. Apog. sup. Apog. Inf.

Execução:

A outra forma (menos rigorosa) de apogiatura sucessiva:

Notação:

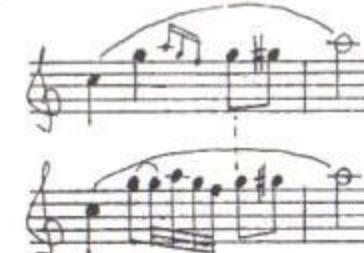
Execução:

Determinar a execução: (Fr. Schubert: Impromptu)

Notação:

Execução:

Observação: Acicatura sucessiva:



EXERCÍCIO: Procurar, analisar e anotar os exemplos das apogiaturas nas obras dos grandes compositores.

29^a AULA

ORNAMENTOS (MORDENTE, GRUPETO)

MORDENTE: Ornamento que se compõe de duas notas que precedem a nota real, sendo a primeira nota da mesma altura da nota real e a segunda nota um grau acima ou abaixo da nota real.

Superior (a 2^a nota é superior à real).

MORDENTE

Inferior (a 2^a nota é inferior à real).

Na execução dá-se ao MORDENTE uma parte do valor da nota real, ficando esta com o restante do valor.

Acentuamos a 1^a nota do ornamento (não a nota real)

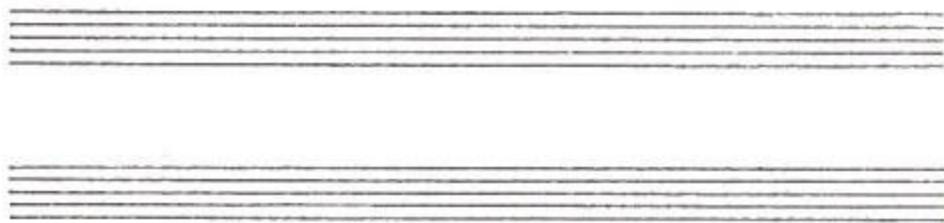
Mord. Superior Mord. Inferior

Mordente duplo:

Mordente Superior:

Mordente Inferior:

Determinar a execução:



GRUPETO é o ornamento que se compõe de três ou quatro notas que precedem ou seguem a nota real.

É indicado pelo sinal ou sobre (sob) ou logo após a nota real.

Grupeto → Superior (começa um grau acima da nota real)

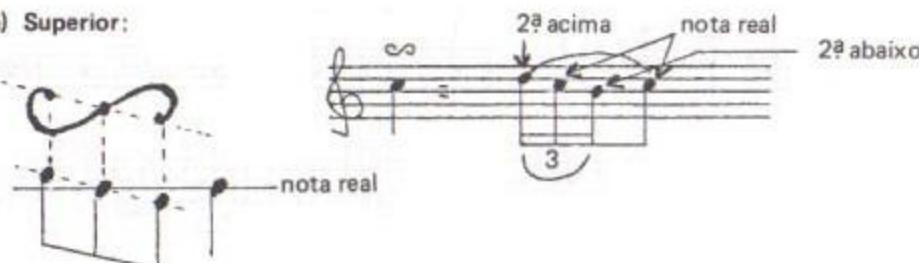
Grupeto → Inferior (começa a um grau abaixo da nota real)

Grupeto → de ataque (no começo da nota real)

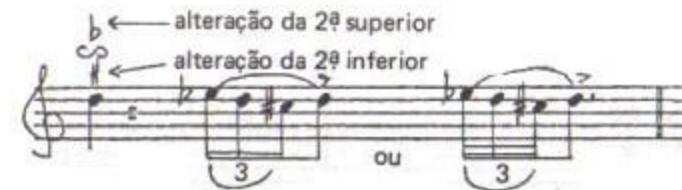
Grupeto → medial (no meio da nota real)

Grupeto de ataque: Sinal do grupeto colocado sobre (ou sob) a nota real.

a) Superior:



Na execução dá-se ao grupeto a primeira parte da nota real, ficando esta com o restante do valor.



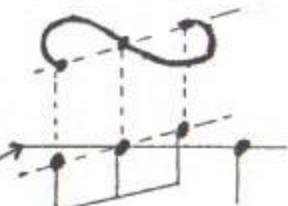
Acentuamos sempre a nota real (mais longa)



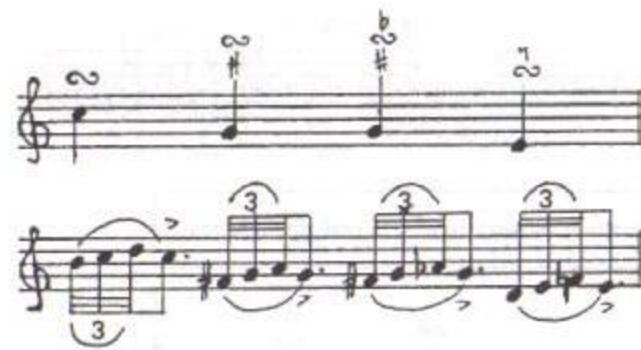
Determinar a execução: (J. Haydn: Sonata nº 5 em Dó).



b) Inferior:

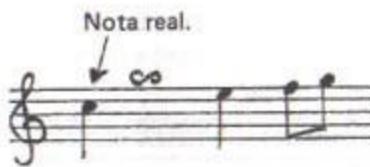


Observação: 1) A outra forma (mais rara) do sinal gráfico do grupeto inferior : 2
 2) A grafia e a execução dos grupetos é assunto muito controvertido.



Determinar a execução:

GRUPETO MEDIAL: Sinal do grupeto colocado entre a nota real e a nota seguinte:

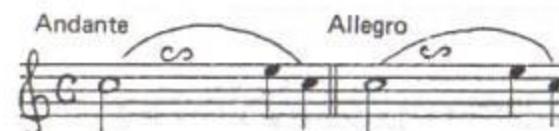


a) Superior:



Na execução dá-se para o grupeto aproximadamente a segunda metade (ou última quarta parte) do valor da nota real.

Acentuamos sempre o início da nota real.



Observação: O grupeto tem 4 notas



Casos especiais:

1) Nota real e a nota seguinte são as notas da mesma entoação.

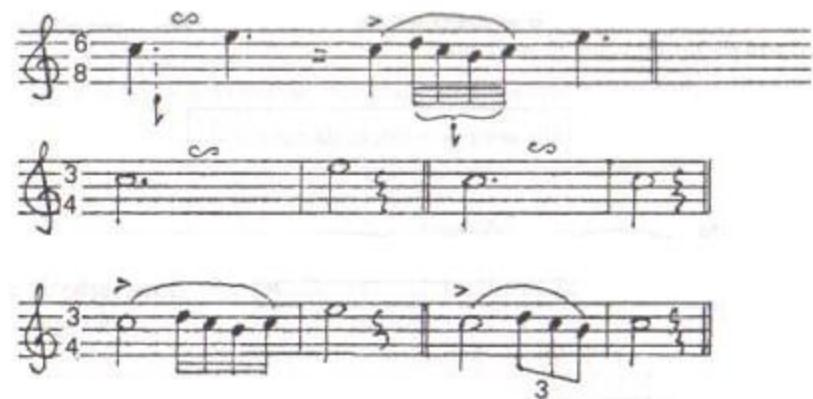


O grupeto tem 3 notas:



2) A nota real é a nota pontuada a que corresponde um ou três tempos.

Na execução dá-se para o grupeto a última terça parte do valor da nota real (a duração do ponto = duração do grupeto).



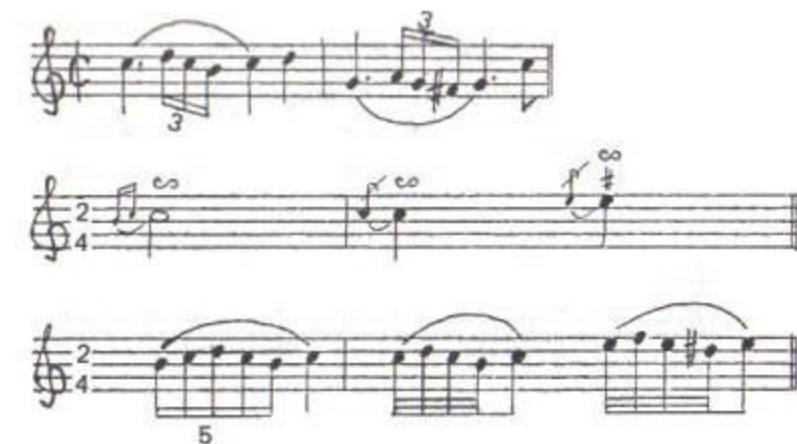
3) A nota real é a nota pontuada que não corresponde ao tempo(s) inteiro(s).

Executa-se o grupeto no meio da nota real (por exemplo na 2ª terça parte da nota real).



Observação:

1)

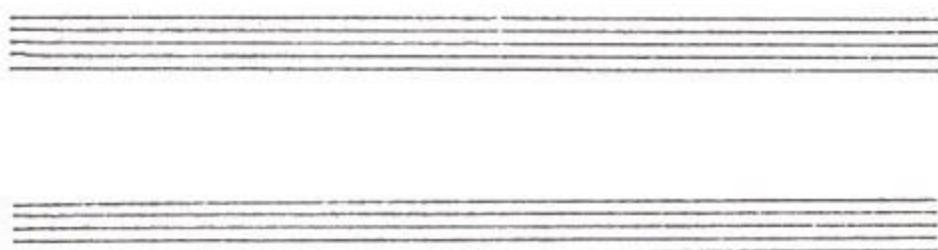


2) Os acidentes colocados acima do sinal $\textcircled{c}\textcircled{o}$ ou $\textcircled{\textcircled{c}}\textcircled{o}$ alteram o grau acima da nota real, os acidentes colocados abaixo do sinal $\textcircled{c}\textcircled{o}$ ou $\textcircled{\textcircled{c}}\textcircled{o}$ alteram o grau abaixo da nota real.

3)



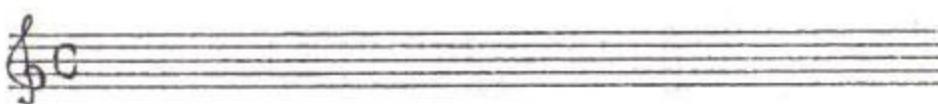
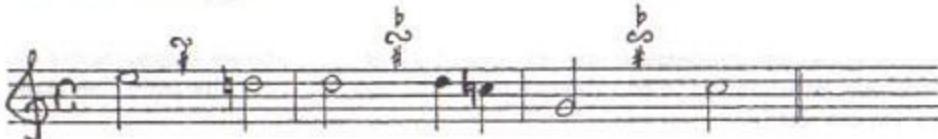
Determinar a execução:



b) Inferior: Vigoram todas as regras do grupeto superior.



Determinar a execução:



Exercício: Procurar, analisar e anotar os exemplos dos mordentes e grupetos nas obras dos grandes compositores.

30ª AULA

ORNAMENTOS (TRINADO, FLOREIO, PORTAMENTO, ARPEJO, CADÊNCIA, GLISSANDO)

TRINADO ou TRILO:

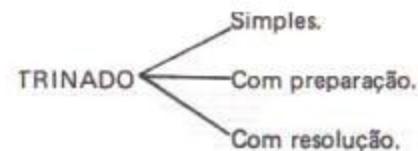
Ornamento que consiste na alternância rápida de duas notas (real e o grau superior ou inferior).

A duração do trinado depende do valor da nota real.

É indicado pelo sinal: tr ou tr ~~~ ou ~~~~~



Observação — O Trinado inferior é muito raro.



TRINADO SIMPLES:



(Trinado simples superior com alteração na 2ª superior)

Acentuamos a 1ª nota real

Determinar a execução:

TRINADO COM PREPARAÇÃO:

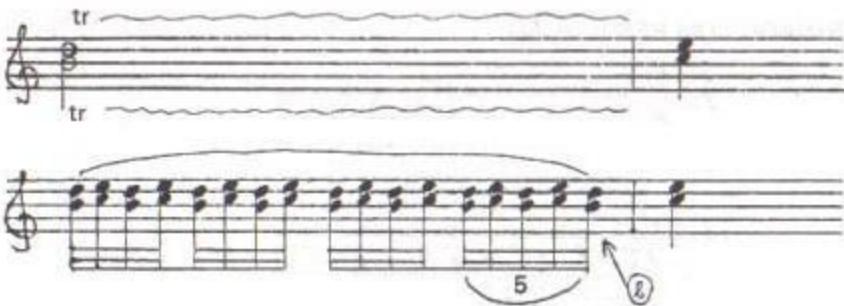


Determinar a execução:

TRINADO COM RESOLUÇÃO:

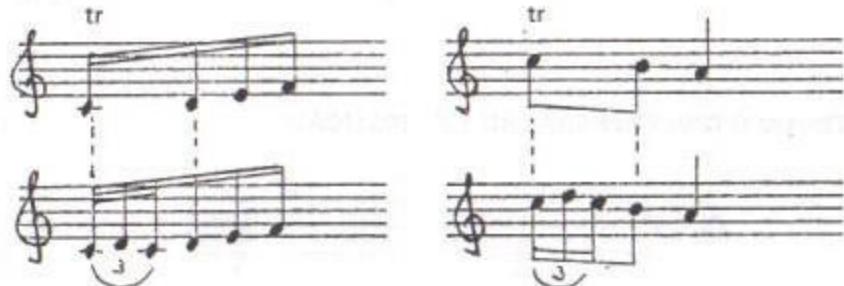
TRINADO COM PREPARAÇÃO E RESOLUÇÃO:

Determinar a execução:



Observação:

- Trinado na nota si é superior, mesmo a indicação sendo trinado inferior.
- No final do trinado sempre evitamos a repetição das notas iguais.
- Atenção: J.S. Bach, usava outros sinais gráficos para o trinado.
- Trinado no valor curto executamos igual ao do mordente.



Cadeia de trinados: quando o trilo se estende por várias notas diferentes:



FLOREIO — é um ornamento sem forma definida. É construído por uma ou mais notas, cujo número pode variar indeterminadamente.

Acentuamos sempre a nota real.

Floreio composto de uma nota é indicado por uma nota pequena, como a apogatura breve, da qual diferencia-se por não guardar, com a nota real, intervalo de segunda.

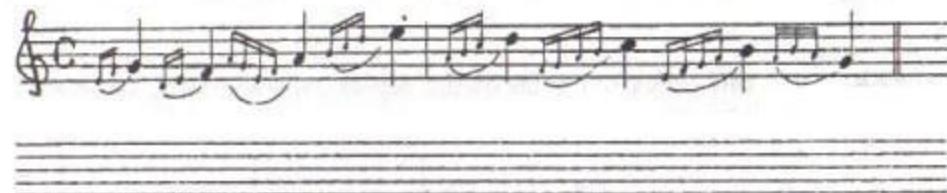


Floreio composto de duas ou mais notas:

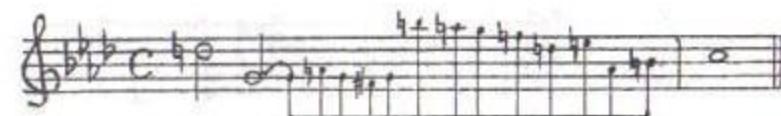
Executamos como a apogiatura sucessiva:



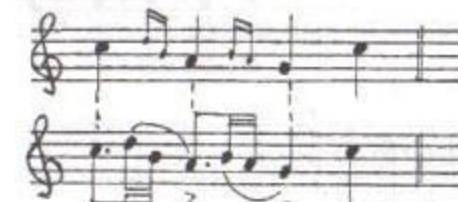
Determinar a execução:



Observação: Chopin: Impromtu (op. 29).



Acicatura sucessiva é também chamada — floreio (na execução dá-se para este floreio uma pequena parte do valor da nota real que o precede).

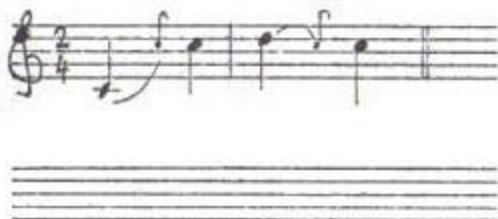


PONTAMENTO:

Rápida antecipação da nota real. Na execução dá-se para portamento uma pequena parte do valor da nota real, que o precede. Acentuamos a nota real, que é antecipada por portamento.



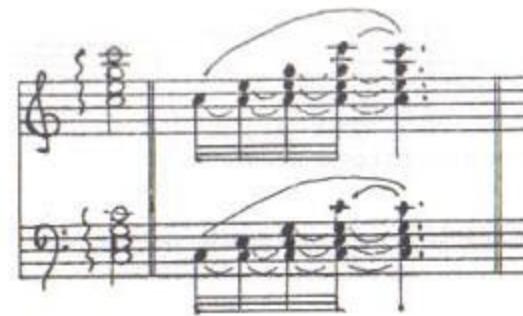
Determinar a execução:



ARPEJO: Execução rápida das notas de um acorde, separadamente, começando geralmente com o baixo (como na harpa).



Observação:



Determinar a execução:



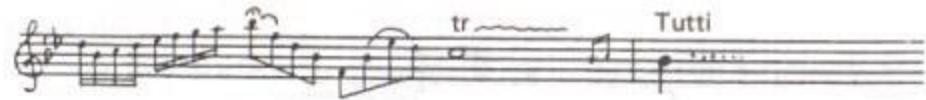
CADÊNCIA MELÓDICA:

É um ornamento que consiste na execução de uma passagem sobrecarregada de valores das mais diversas durações, cuja execução fica ao critério do executante.



Observação: A cadênciia grande = parte de um concerto, onde o solista, geralmente sozinho, sem acompanhamento, deve mostrar as suas qualidades do virtuoso. Cadênciia do 3º concerto do W. A. Mozart para trompa e orquestra:





Este tipo de cadênciā não consideramos como ornamentos.

GLISSANDO: deslizando cromático entre figuras de alturas diferentes:

Notação.



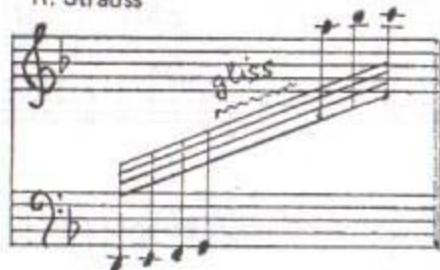
Execução:



Ravel

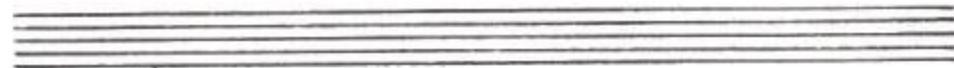


R. Strauss



Na execução geralmente a 1^a nota dá uma parte do seu valor ao glissando.

Determinar a execução:

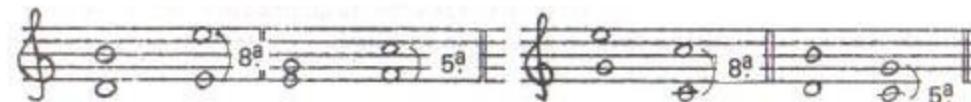


PESQUISA N° 6: Os Ornamentos: a) A história.

b) Sinais gráficos e execução dos ornamentos diferentes dos apresentados no livro.

EXERCÍCIO — Procurar, analisar e anotar os exemplos dos ornamentos desta aula nas obras dos grandes compositores.

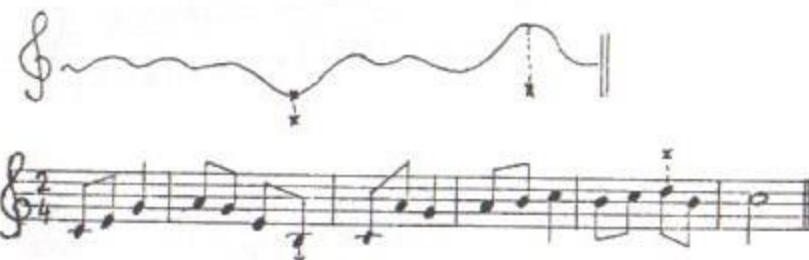
Observação: 1) Duas vozes, que se movem direto em direção a uma oitava ou quinta, formam as oitavas ou quintas ocultas.



31^a AULA

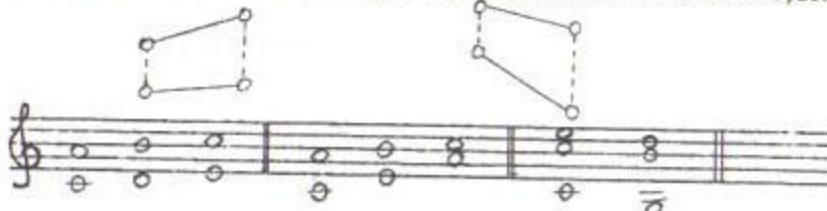
MOVIMENTO DAS VOZES, DUPLICAÇÃO DE NOTAS NAS TRÍADES, ORDEM E POSIÇÃO DAS NOTAS NO ACORDE, POSIÇÃO DAS NOTAS EM RELAÇÃO AO SOPRANO

Compondo a melodia (uma voz só) devemos respeitar a seguinte regra:
A melodia deve ter um ponto mais alto (ponto culminante superior), e um ponto mais baixo (ponto culminante inferior). Mais conveniente é o ponto culminante superior antes do fim da melodia.

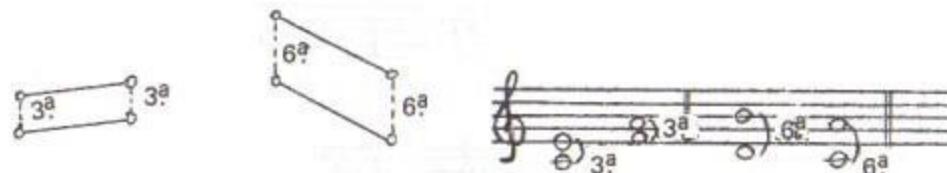


Comparando as linhas melódicas, que duas vozes podem seguir simultaneamente, obtém-se os três movimentos das vozes:

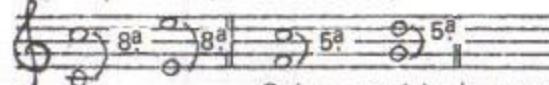
1) **Movimento direto:** duas (ou mais) vozes movem-se na mesma direção.



Observação: 2) Movimento paralelo é uma espécie de movimento direto, que conserva o mesmo intervalo entre as vozes:

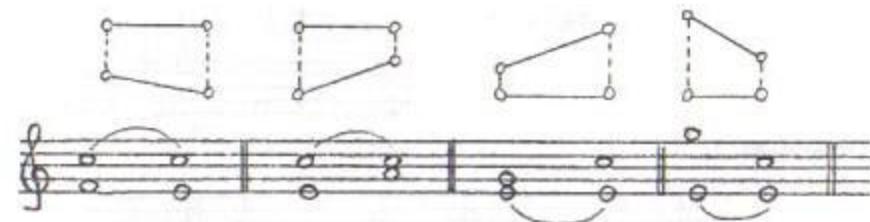


Oitavas paralelas (ou consecutivas)

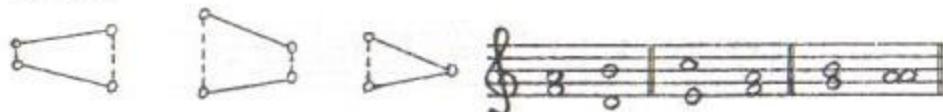


Quintas paralelas (ou consecutivas).

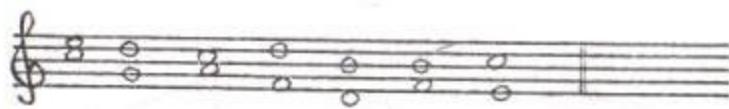
2) **Movimento oblíquo:** uma voz se mantém enquanto a outra se movimenta em qualquer direção:



3) **Movimento contrário:** duas vozes se movimentam em direção contrária uma da outra.



Analizar os movimentos no seguinte trecho:



Duplicação de notas nas tríades:

Na distribuição das notas de uma tríade entre as quatro vozes (coral, exercício de Harmonia a 4 partes) deve ser duplicada uma delas.

a) Fundamental duplicada:

Fundamental

b) Quinta duplicada:

Quinta

c) Terça Duplicada:

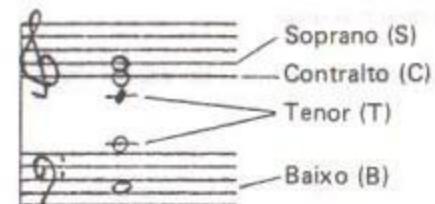
Terça

Observação: 1)

6

Observação: 2)

Nome das vozes:



3) As distâncias (geralmente respeitadas) entre as vozes:

- S > No máximo 8^a
- C > No máximo 8^a
- T > Sem limites

Formar o acorde do 4º Grau da escala RébM e duplicar:

a) fundamental b) quinta c) terça

Observação:

- 1) A duplicação de notas também se chama dobramento.
- 2) Supressão das notas = eliminação de uma (ou mais) notas do acorde.

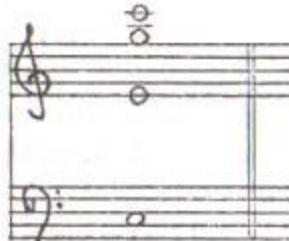
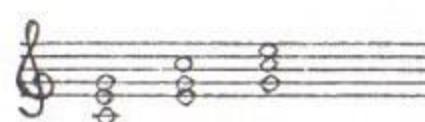
- 3) O acréscimo ou supressão das notas não modifica a qualidade e a classificação de acorde.

= Tríade - PM (com fundamental duplicado).

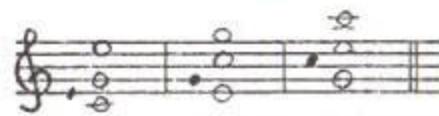
ORDEM E POSIÇÃO DAS NOTAS NO ACORDE:

Ordem das notas de um acorde:

1) **Ordem direta** — as notas do acorde obedecem à disposição sucessiva dos intervalos que o formam.

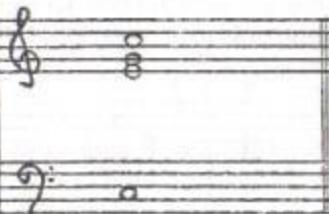
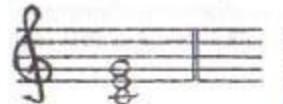


2) **Ordem indireta** — as notas do acorde não correspondem a ordem original.



Posição das notas de um acorde:

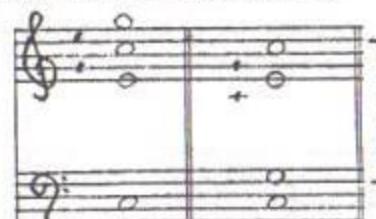
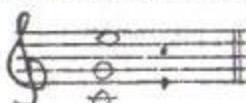
1) **Posição estreita** (ou cerrada ou unida ou harmonia estreita): nenhuma nota do acorde pode ser intercalada entre as 3 vozes superiores.



3 vozes superiores.

o baixo.

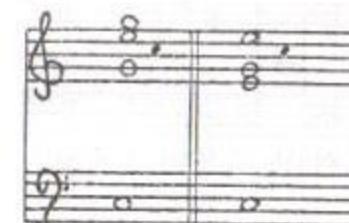
2) **Posição larga** (ou aberta ou afastada, ou harmonia larga): notas do mesmo acorde podem ser intercaladas entre as 3 vozes superiores.



3 vozes superiores.

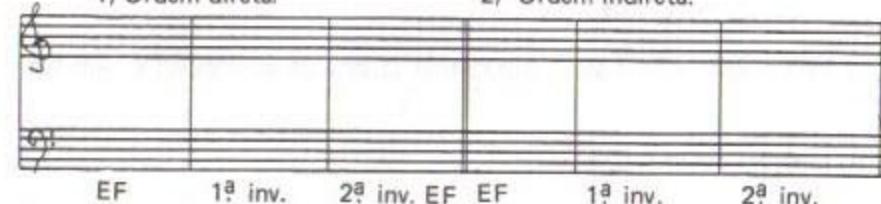
Observação:

Posição mista : uma nota do mesmo acorde é possível intercalar entre duas das 3 vozes superiores.



Formar o acorde (a 4 vozes) Pm — fundamental = ré (ré menor):

1) **Ordem direta.**



1^a inv.

2^a inv.

2) **Ordem indireta.**

EF

1^a inv.

2^a inv.

1^a inv.

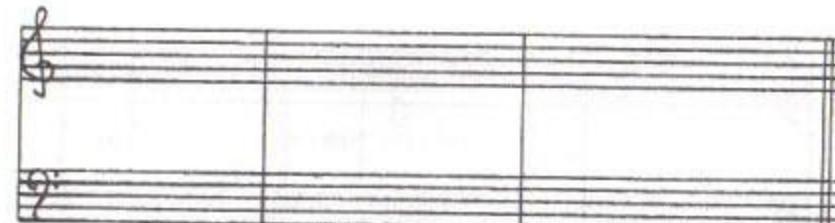
2^a inv.

EF

1^a inv.

2^a inv.

3) **Posição mista**



EF

1^a inv.

2^a inv.

Posição das notas em relação ao soprano:

Esta posição está determinada pelo intervalo entre o baixo (a nota mais grave do acorde) e o soprano (a nota mais aguda do acorde).

Posição de oitava Posição de quinta Posição de terça

P. Cerrada P. Aberta P. Cerrada P. Aberta P. Mista P. Aberta P. Mista

Observação:

1) Nesta classificação procuramos o intervalo simples ou correspondente simples do composto.

Ex: O Intervalo entre o baixo e soprano à 10^a. O intervalo correspondente simples = 3^a.

→ Posição de terça.

2) Esta classificação é geralmente usada só para os acordes em estado fundamental.

As posições nas inversões:

1^a inversão 2^a inversão

3) Abreviaturas

(8) = (5) = (3) =

NA MUDANÇA DE POSIÇÃO SEM MUDANÇA DO BAIXO, O ACORDE NÃO MUDA O ESTADO.

EF EF EF EF

EF 10a inv.

O Baixo mudou
o estado também mudou
(EF → 10a inversão).

Formar os acordes (a 4 vozes).

P. Cerrada	P. Aberta	P. Aberta fundamental duplicada.
(5)	(8)	(3)
#	5 b	5# #

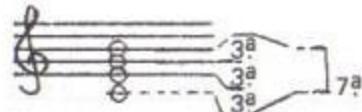
EXERCÍCIO:

- 1) Formar vários exemplos para duplicação das notas nos acordes e para várias posições.
- 2) Analisar o movimento das vozes nas peças musicais.

32ª AULA

ACORDE DE SÉTIMA

O Acorde de Sétima (Acorde de 4 sons) é formado por três terças superpostas. As notas extremas formam o intervalo de sétima.



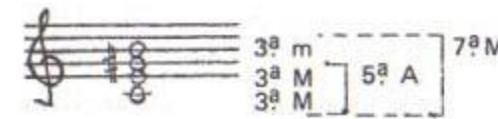
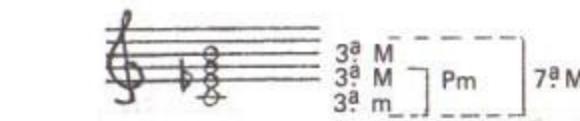
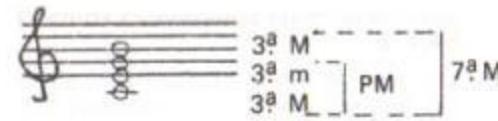
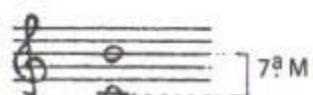
Acorde de Sétima:

Diatônico.
Alterado.

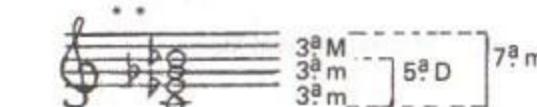
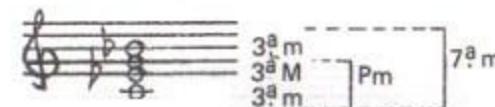
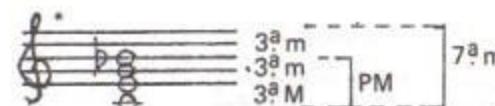
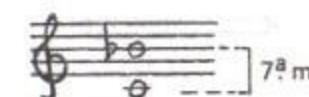
ACORDE DIATÔNICO DE SÉTIMA é formado por terças Maiores e menores.
Há 7 acordes diatônicos de Sétima.

a) Três com

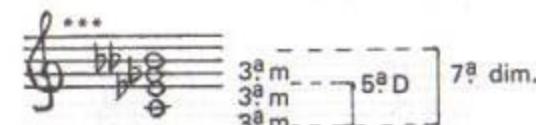
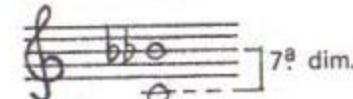
7ª M



b) Três com
7ª m



c) Um com
7ª dim.



ACORDE DE SÉTIMA DA DOMINANTE

Este Acorde encontramos no 5º Grau (dominante) dos tons Maiores e menores.

**

ACORDE DE SÉTIMA DA SENSÍVEL

VII⁷

Este acorde encontramos no 7º Grau (Sensível) do tom Maior.

ACORDE DE SÉTIMA DIMINUTA

(Ou acorde de Sétima Sensível do tom menor).

VII⁷

Este acorde encontramos no 7º grau (sensível) do tom menor.

OBS: Algumas línguas têm o nome especial para cada acorde de Sétima. Na classificação dos acordes de Sétima, determinamos a tríade e a sétima.
(Por EX: PM + 7ª M; 5ª A + 7ª M)

FORMAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ACORDES DIATÔNCIOS DE SÉTIMA:

Dó Maior:

lám – forma harmônica:

lám – forma melódica:

lám – Forma primitiva:

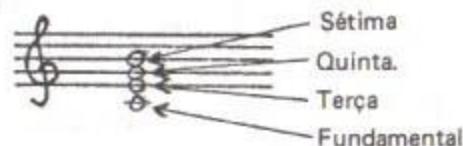
OBS: Nas escalas – forma melódica e primitiva – colocamos somente os acordes diferentes da harmônica.

Onde encontramos os acordes de Sétima diatônicos:

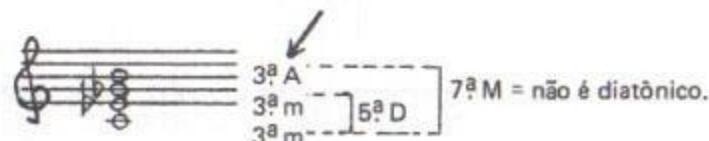
	MAIOR	MENOR		
		F. Harm.	F. Melód.	F. Primitiva
PM + 7 ^a M	1 ^o , 4 ^o Gr.	6 ^o Gr.		3 ^o , 6 ^o gr.
Pm + 7 ^a M		1 ^o gr.	1 ^o gr.	
5 ^a A + 7 ^a M		3 ^o gr.	3 ^o gr.	
PM + 7 ^a m Sét. da Dom.	5 ^o gr.	5 ^o gr.	4 ^o , 5 ^o gr.	7 ^o gr.
Pm + 7 ^a m	2 ^o , 3 ^o , 6 ^o gr.	4 ^o gr.	2 ^o gr.	1 ^o , 4 ^o , 5 ^o gr.
5 ^a D + 7 ^a m Sét. da Sens.	7 ^o gr.	2 ^o gr.	6 ^o , 7 ^o gr.	2 ^o gr.
5 ^a D + 7 ^a D Sét. Diminuta,		7 ^o gr.		

OBSERVAÇÃO 1) Na forma harmônica da escala menor encontramos todos os tipos dos acordes diatônicos da Sétima.

2)



3) Os acordes diatônicos de Sétima são formados por 3^{as} M e m superpostas.



Formar os acordes diatônicos de Sétima:

Classificar os acordes:

Exercício: Escrever vários exemplos para cada tipo do acorde diatônico de Sétima.

33ª AULA

ACORDES ALTERADOS DE SÉTIMA, INVERSÃO DOS ACORDES DE SÉTIMA

Os acordes alterados de Sétima formamos alterando as notas nos acordes diatônicos de sétima.

Há sempre um intervalo de 3^a Diminuta entre as notas do acorde alterado.
Há 9 acordes alterados de Sétima.

Formar os 9 acordes alterados de sétima, alterando o acorde:

INVERSÃO DO ACORDE DE SÉTIMA:

Quando a nota mais baixa (o baixo) é a Fundamental, o acorde de Sétima está em **ESTADO FUNDAMENTAL**.

Cifragem: número 7.

Quando a nota mais baixa (o baixo) é a terça, o acorde de Sétima está na **PRIMEIRA INVERSÃO**.

Cifragem: Número 6/5

OBSERVAÇÃO: Cifragem no acorde de sétima determina os intervalos entre a Fundamental e o Baixo e entre a Sétima e o Baixo.

Formar e classificar os acordes:

Quanto a quinta é o baixo, o acorde de sétima está na **SEGUNDA INVERSÃO**.

cifragem: número 4/3

Formar e classificar os acordes:

= 2^a inversão do acorde de Sétima da Sensível.

Quando a sétima é o baixo, o acorde de Sétima está na TERCEIRA INVERSAO.

Cifragem: Número 2.

OBSERVAÇÃO: Cifragem desta inversão devia ser: $\begin{smallmatrix} 2 \\ 1 \end{smallmatrix}$

Formar e classificar os acordes:

= 3^a inversão do acorde de Sétima da Dominante.

Cifragem do acorde de Sétima

- | | |
|-------|--------------------------|
| 7 - | Estado Fundamental. |
| 6 } - | 1 ^a inversão. |
| 5 } - | |
| 4 } - | 2 ^a inversão. |
| 3 } - | |
| 2 } - | 3 ^a inversão. |
| (1) - | |

Formar os acordes:

a)

b)

c)

Classificar os acordes:

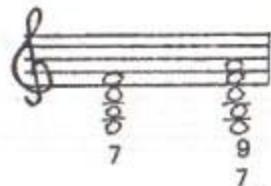
Exercício:

- 1) Formar os exemplos dos acordes alterados de Sétima.
- 2) Formar os exemplos dos acordes de Sétima Invertidos.

34^a AULA

ACORDE DE NONA

O Acorde de nona (acorde de 5 sons) consiste num acorde de Sétima ao qual se acrescenta a nona de sua fundamental.

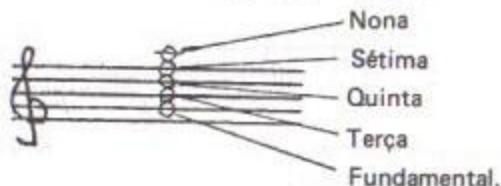


OBS: Podemos, num acorde, repetir qualquer das suas notas, uma ou mais vezes. Porém, para classificar o acorde, como sendo de 3, 4 e 5 sons, contam-se apenas os sons diferentes. As notas repetidas chamam-se **notas dobradas**.

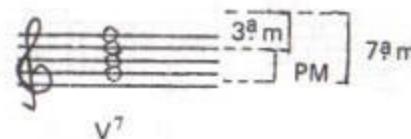
O Acorde de nona mais usado é o acorde feito sobre a Dominante dos tons Maiores e menores.

Acorde de 9^a Maior da Dominante.

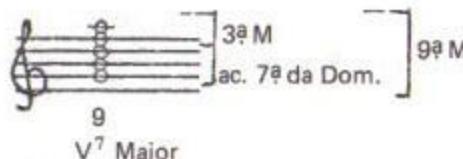
Feito sobre a Dominante dos tons Maiores:



Acorde de Sétima
da Dominante.



Acorde de Nona
da Dominante.



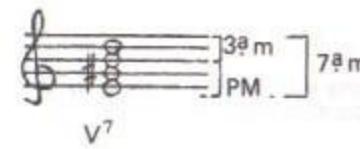
Formar os acordes de 9^a M da Dominante:



Acorde de 9^a menor da Dominante:

Feito sobre a Dominante dos tons menores:

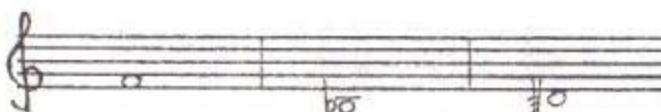
Ac. de 7^a da
Dominante.



Ac. de 9^a menor
da Dominante.



Formar os acordes de 9^a menor da Dominante:



O acorde de 9ª Maior da Dominante podemos formar também no outro grau.

Quando a nota mais baixa (o baixo) é a Fundamental, o acorde de nona está em Estado Fundamental.

A característica dos acordes de 5 sons é o intervalo de 9ª, que se encontra entre a fundamental e a nona.

Assim sendo, seja qual for a sua inversão, é obrigatório conservar o intervalo de 9ª, ou seja, é preciso colocar sempre a nona acima da fundamental.

Quando a terça é o baixo, o acorde de nona está na primeira inversão.

OBS: 1) A cifragem determina a distância entre a nona e o baixo e entre a fundamental e o baixo.

- 2) Nos exercícios formamos nos acordes de 9ª duas posições: cerrada e aberta.
- 3) Harmonia a 4 vozes geralmente omite a quinta do acorde de 9ª.

Quando a quinta é o baixo, o acorde de nona está na segunda inversão.

Quando a sétima é o baixo, o acorde está na terceira inversão.

A quarta inversão do acorde de nona é impraticável (a nona = o baixo). A nona deve ser mantida sempre acima da fundamental.

OBSERVAÇÃO:

- 1) O intervalo de nona não é inversível.
- 2) Existem os acordes de décima primeira, de décima terceira, etc, que são mais raros na música tradicional.
- 3) Acordes formados por quartas:

Acordes formados por quintas:

Acordes formados por 3ªs Maiores:

- 4) Harmonia dualista:

	ACORDE DE SÉTIMA.	ACORDE DE NONA
Est. Fund.	7	9 7
1 ^a Inversão.	6 5	7 6
2 ^a Inversão.	4 3	5 4
3 ^a Inversão.	2 (1)	3 2

Formar os acordes de Nona Maior e completar a cifragem (nas inversões posição cerrada e aberta).

9 7 5 3
7 6 4 2

Formar os acordes de Nona menor e completar a cifragem:

3 2 4 5

*

Wagner: Siegfried:

Exercício: Formar os exemplos dos acordes de Nona Maior e menor (também as inversões).

35ª AULA

ORIGEM DOS ACORDES,
COMPARAÇÃO DOS ACORDES DISSONANTES,
AFINIDADE DOS ACORDES, ACORDES ENARMÔNICOS

ORIGEM DOS ACORDES na série Harmônica:

1 2 3 4 5 6

Acorde PM.

1 2 3 4 5 6 7

Acorde de 5ª-D.

1 2 3 4 5 6 7

Acorde de Sétima da Dominante

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Acorde de
Sétima da
Sensível.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Acorde de
Nona Maior

OBSERVAÇÃO: Sobre a origem do acorde perfeito menor existem várias teorias:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Acorde Pm.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

H. Riemann:

1 2 3 4 5 6

Comparação dos acordes dissonantes:

O acorde de Sétima da Dominante sem a fundamental
⇒ Acorde de Quinta Diminuta.

Sétima da
Dominante.

Quinta
Diminuta.

O Acorde de Nona Maior da Dominante sem a fundamental
 → Acorde de Sétima da Sensível.

Nona Maior da Dominante.
 Sétima da Sensível.

O Acorde de Nona menor da Dominante sem a fundamental
 → Acorde de Sétima Diminuta.

Nona menor da Dominante.
 Sétima Diminuta

Afinidade dos acordes:

A afinidade dos acordes depende da existência das notas comuns entre os acordes.

Acordes de quinta com uma nota comum:

4ªj 5ªj

OBS: As fundamentais formam o intervalo de 4ª ou 5ª.

Acordes de quinta com duas notas comuns:

6ª 3ª

OBS: As fundamentais formam o intervalo de 3ª ou 6ª.

Acordes de quinta sem nota comum:

7ª 2ª

OBS: As fundamentais formam o intervalo de 7ª ou 2ª.

Formar os acordes de quinta, que tenham:

- a) uma nota comum
- b) duas notas comuns COM O SEGUINTE ACORDE:
- c) nenhuma nota comum

a) b) c)

Acordes Enarmônicos:

Enarmónia parcial: enarmónia de uma ou várias notas:

Sétima Dim. EF. Sétima Dim. 3ª inv. Sétima Dim. EF. Sétima Dim. 2ª inv.

Sétima da Dom. Ac. Alterado de Sétima Sétima da Dom. Ac. da Décima primeira.

Na enarmonia parcial o acorde muda ou não sua classificação.

Enarmonia Total: enarmonia de todas as notas:

Sétima da Dom. Sétima da Dom. Sétima da Sensível Sétima da Sensível
EF. EF. 2º inv. 2º inv.

Na enarmonia total o acorde conserva o mesmo estado e a mesma classificação.

Beethoven: Klavier sonate op. 110.

Fazer enarmonia de:

- a) uma nota
 - b) duas notas
 - c) três notas
 - d) quatro notas
- (Parcial)
- (Total)

e classificar todos os acordes:

36ª AULA

TRANSPOSIÇÃO PARA OS INSTRUMENTOS, NOTAÇÃO MODERNA

Nas partituras encontramos partes de alguns instrumentos transportadas para os outros tons.

Violino

Clarinetto em Sib

Trompete em Ré

Trompa em Fá

Tromboni

- OBS: 1) Existem as razões tímbricas, históricas e outras para tal procedimento.
 2) A parte do trombone não está transportada, somente transcrita para a clave de Dó na 4ª linha.
 3) Auditivamente não existe a transposição, ela existe só graficamente.

Regra Geral:

Dó escrito soa como o instrumento se chama



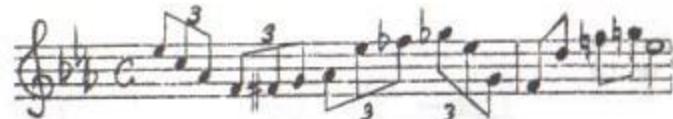
OBS: A Clarineta em Sib é o mesmo caso.

Escrever a melodia (notas de efeito) para o trompete em Sib.

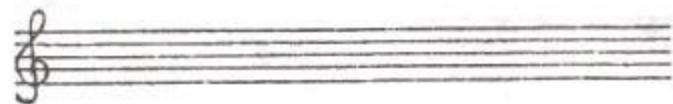
OBS: A abreviatura "em Dó" significa o instrumento em Dó, instrumento que toca realmente a mesma nota que está escrita (nota escrita = nota de efeito); "em Dó" não se refere ao tom da peça.

Escrever as notas de efeito:

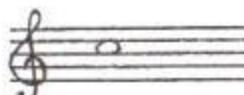
Clarineta em Sib



Em Dó

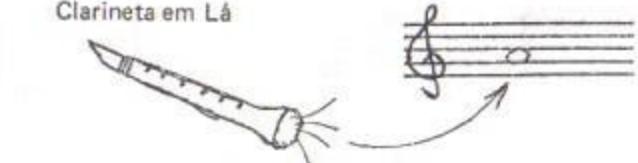


Nota escrita (em Lá)



Nota de Efeito (em Dó)

Clarineta em Lá



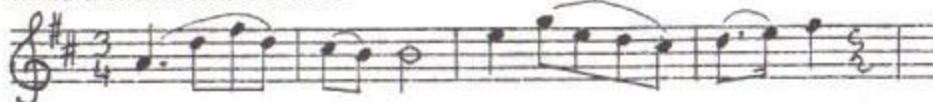
Nota escrita
Nota de efeito

3º m

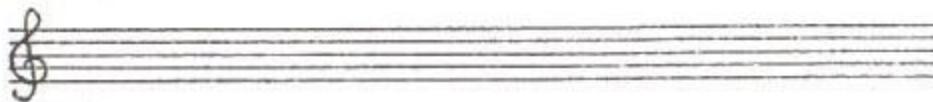
Escrever a melodia (notas de efeito) para a clarineta em Lá:

Em Dó

Mozart: Klarinetten Quintett:



Clarineta
em Lá

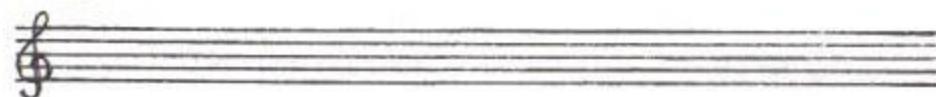


Escrever as notas de efeito:

Clarineta
em Lá



Em Dó



Mozart: Sinfonia sol menor

Trompas
em Sol (G)



Notas de
efeito (em
Dó)



Tchaikovsky: Sinfonia nº 5:

Trompa em
Fá.

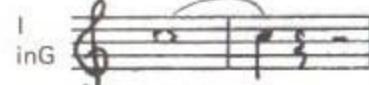


Efeito
(em Dó)

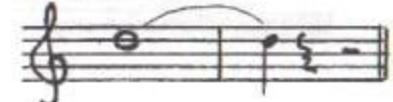
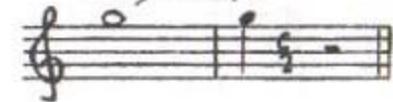


Berlioz: Ouverture: Benvenuto Cellini:

Trompete



efeito:



NOTAÇÃO MODERNA

Atualmente alguns compositores usam os sinais novos.

Música microtonal (quartos, sextos e duodécimos de tom):

Os inventores: F. Busoni, A. Schönberg, A. Haba.

Os quartos de tom.



Os duodécimos de tom:



A. Haba:



Nicolay Obukhoff (1892 – 1954) – Compositor russo.

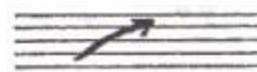
Sinais geralmente adotados:



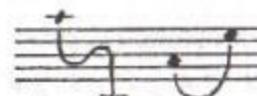
notas mais agudas possíveis.



notas mais graves possíveis.



Registro médio.



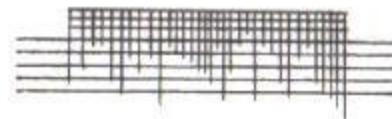
Linha de som.



C

Cluster (bloco sonoro)

brancos (diatônicos)
negros (cromáticos)



Improvisar seguindo aproximadamente a trajetória dada.

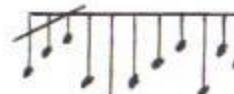
• — indica a duração da nota:

0.30

OBS: 0.30
30'' = 30 segundos.



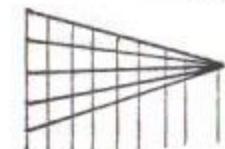
Som mais curto possível.



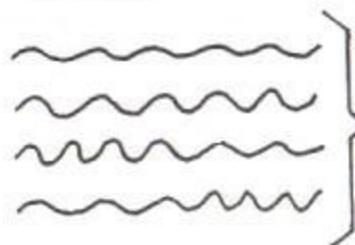
Tocar as notas com a maior velocidade possível.



Acelerando gradativamente.



Retardando gradativamente.



Vários tipos de vibrato.



Rápido crescendo no final do som.

Os termos ligados a Música.

Arte = revelação do belo.

Artista = inventor ou executor da arte.

Música = Arte de combinar os sons (de modo a agradar ao ouvido).

Composição = peça de música.

Composer = o que compõe música (conhecendo as regras da arte).

Intérprete = o que realiza a obra.

Músico = Aquele que professa, de qualquer modo, a arte dos sons, cantando, tocando, compondo, etc...

Amador = o que cultiva a arte por puro gosto, não fazendo dela vida profissional, podendo, todavia, ser um artista perfeito.

Profissional = que exerce a música profissionalmente.

Virtuoso = o que na técnica de qualquer instrumento ou da voz, atingiu o mais elevado grau de perfeição.

Epílogo = compositor que, privado da capacidade criativa, contenta-se com elaborar as idéias e as formas de seus grandes predecessores.

Diletante = amador musical, sem conhecimentos profundos.

Leigo = aquele que mesmo sem tocar nem cantar, é grande apreciador da música.

PESQUISA: Notação Moderna.